

Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Instituto de Letras  
Programa de Pós-Graduação em Letras

Marina Leivas Waquil

**TRADUÇÃO DE TEXTOS ESPECIALIZADOS:**  
Unidades Fraseológicas Especializadas e Técnicas Tradutórias

Porto Alegre  
2013

Marina Leivas Waquil

**TRADUÇÃO DE TEXTOS ESPECIALIZADOS:**

Unidades Fraseológicas Especializadas e Técnicas Tradutórias

Dissertação de Mestrado em Teorias Linguísticas do Léxico, apresentada como requisito para obtenção do título de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

**Orientadora:** Profa. Dra. Cleci Regina Bevilacqua

Porto Alegre  
2013

## AGRADECIMENTOS

“É impossível ser feliz sozinho.”

Agradeço à Profa. Patrícia Ramos Reuillard, pelas excelentes aulas e por ser um modelo de tradutora a ser seguido.

Ao Prof. Félix B. Miranda, pelos ensinamentos lexicográficos e pelo apoio à minha vida acadêmica.

À Profa. Monica Nariño, pela minha formação em língua espanhola, essencial para esta pesquisa, e pela amizade sempre presente.

À Profa. Cleci Bevilacqua, meu agradecimento mais que especial. Minha mentora desde os tempos de monitoria na graduação, passando pela Iniciação Científica, pela orientação no mestrado e, futuramente, no doutorado. Sempre disposta a ajudar, revisando meus trabalhos com atenção e dedicação, sempre compreensiva e solidária. Obrigada pela parceria e amizade que, tenho certeza, têm muito futuro pela frente.

Obrigada a CAPES pela bolsa concedida no segundo ano do curso, por ter me dado a tranquilidade necessária para produzir este trabalho.

Ao Grupo A, pela concessão do *corpus* de pesquisa. Como esclarecido na Metodologia deste trabalho, sem esta ajuda a pesquisa aqui apresentada não teria sido possível. Obrigada pela generosidade.

Às colegas que passaram comigo pela ansiedade na seleção, pelas disciplinas no primeiro ano e pelas trocas durante a escrita: Cléo Diegues, Paula Malaskiewicz, Joice Furtado e Aline Evers.

Aos meus amigos da vida toda, presenças constantes que me trouxeram a leveza necessária para a realização deste trabalho.

À minha família de um modo geral: avós, tios, primos. Por serem a base que me sustenta.

Em especial ao meu tio, padrinho e professor da UFRGS Paulo Dabdab Waquil, por ser um modelo de professor universitário a ser seguido.

Finalmente, às seis pessoas mais importantes da minha vida, agradeço com o coração e com o desejo de que eles saibam tudo o que representam pra mim.

Aos meus pais, Fernando e Zezé, porque tudo o que eles transmitem é incondicional: o amor, a segurança, o carinho, a tranquilidade.

Aos meus irmãos, que talvez não saibam, mas são o meu principal porto seguro.

E ao Guilherme, por ser meu companheiro em todas as empreitadas e a melhor pessoa que eu poderia ter ao meu lado.

Obrigada por tudo.

## RESUMO

Considerando o contexto expressivamente globalizado que vivenciamos hoje em dia, a tradução de textos especializados assume papel cada vez cada vez mais importante, mediando a comunicação entre especialistas e interessados das mais diversas áreas do conhecimento humano. É com o objetivo de contribuir para os estudos em Tradução e Terminologia que esta pesquisa foi realizada, buscando oferecer resultados que facilitem a comunicação especializada em contextos de tradução na direção espanhol-português, auxiliando profissionais a produzirem textos adequados e precisos. Para isso, selecionamos como objeto de estudo as Unidades Fraseológicas Especializadas (UFEs), importantes porque são estruturas inerentes aos textos especializados e porque costumam representar dificuldade para processo tradutório, tanto no seu reconhecimento como uma unidade fraseológica, quanto na sua transposição para uma outra língua. Além disso, este trabalho se justifica pelo fato de que os estudos em Fraseologia Especializada são ainda muito recentes e carecem de pesquisas mais aprofundadas, principalmente no que diz respeito à sua interface com a tradução. Como base teórica, valemo-nos dos pressupostos da Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT), segundo os quais seus objetos de estudo, analisados em situações reais de comunicação, são unidades das línguas naturais que são ativadas pragmaticamente, isto é, adquirem caráter especializado de acordo com seu uso em um âmbito específico. Buscando coerência em nossa fundamentação teórica, tomamos a contribuição de Hurtado Albir (2001), considerando a tradução como um processo comunicativo, além de textual e cognitivo, no qual se deve levar em conta o contexto no qual se insere e a finalidade que comporta. O *corpus* para extração das UFEs foi formado por oito livros da área da Educação e suas respectivas traduções para o português, totalizando, aproximadamente, um milhão de palavras em cada língua. Através da ferramenta AntConc, extraímos as UFEs dos *corpora* de originais e traduções a partir dos termos listados nos glossários apresentados ao final de cada livro e do critério de frequência de aparição nos *corpora*. Para a realização de nosso objetivo principal, decidimos analisar as unidades originais e suas traduções, identificando as técnicas empregadas pelos tradutores para o estabelecimento de um equivalente, a partir de quatro propostas de categorizações que se destacam nos estudos tradutórios por sua relevância e importância: Vinay e Darbelnet (1958), Barbosa (1990), Aubert (1998) e Hurtado Albir (2001). A partir desta análise, propusemos uma nova categorização de técnicas, de acordo com a revisão realizada chegando às seguintes técnicas: tradução literal, tradução palavra por palavra, transposição, modulação, equivalência consagrada, ampliação linguística, compressão linguística e variação lexical. Por fim, destacamos a confirmação de que as UFEs são Unidades de Tradução e que a equivalência estabelecida entre estas unidades é dinâmica, flexível e relativa.

**Palavras-chave:** Terminologia. Fraseologia Especializada. Tradução Especializada. Técnicas Tradutórias. Educação.

## RESUMEN

Considerando el contexto expresivamente globalizado en el que nos encontramos hoy en día, la traducción de textos especializados asume un rol cada vez más importante, mediando la comunicación entre expertos e interesados de las más diversas áreas del conocimiento humano. Es con el objetivo de contribuir para los estudios en Traducción y Terminología que esta investigación ha sido realizada, buscando ofrecer resultados que faciliten la comunicación especializada en contextos de traducción en la dirección español-portugués, auxiliando profesionales a producir textos adecuados y precisos. Para ello, seleccionamos como objeto de estudio las Unidades Fraseológicas Especializadas (UFEs), importantes porque son estructuras inherentes a los textos especializados y porque suelen representar dificultad para el proceso de traducción, tanto en su reconocimiento como unidad fraseológica como en su transposición para otro idioma. Además de eso, este trabajo se justifica por el hecho de que los estudios en Fraseología Especializada son todavía muy recientes y carecen de investigaciones más profundizadas, principalmente en su interfaz con la traducción. Como base teórica nos valemos de los principios de la Teoría Comunicativa de la Terminología (TCT), según los cuales sus objetos de estudio, analizados en situaciones reales de comunicación, son unidades de las lenguas naturales que se activan pragmáticamente, es decir, adquieren carácter especializado de acuerdo con su uso en un ámbito específico. Buscando coherencia en nuestra fundamentación teórica, tomamos los aportes de Hurtado Albir (2001), considerando la traducción como un proceso comunicativo, además de textual y cognitivo, en el que se debe tener en cuenta el contexto en el que se inserta y la finalidad que comporta. Compilamos un *corpus* formado por ocho libros del área de Educación, y sus respectivas traducciones para el portugués, totalizando, aproximadamente, un millón de palabras en cada lengua. A través de la herramienta AntConc, extrajimos las UFEs de los *corpus* de originales y traducciones a partir de los términos listados en los glosarios presentados al final de cada libro y del criterio de frecuencia de aparición en los *corpus*. Decidimos, entonces, analizar las unidades originales y sus traducciones, identificando las técnicas empleadas por los traductores para establecer un equivalente, desde cuatro propuestas de categorizaciones que se destacan en los estudios traductológicos por su relevancia e importancia: Vinay e Darbelnet (1958), Barbosa (1990), Aubert (1998) y Hurtado Albir (2001). Con este análisis, propusimos una nueva categorización de técnicas, llegando a las siguientes: traducción literal, traducción palabra por palabra, transposición, modulación, equivalencia cuñada, ampliación lingüística, comprensión lingüística y variación lexical. Finalmente, destacamos la confirmación de que las UFEs son Unidades de Traducción y que la equivalencia establecida entre estas unidades es dinámica, flexible y relativa.

**Palabras clave:** Terminología. Fraseología Especializada. Traducción Especializada. Técnicas Traductorales. Educación.

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b> — Síntese das denominações, definições e critérios dos autores de fraseologia da língua geral revisados .....	44
<b>Quadro 2</b> — Proposta de combinabilidade de Picht.....	47
<b>Quadro 3</b> — Síntese das denominações, definições e critérios dos autores de fraseologia especializada revisados .....	58
<b>Quadro 4</b> — Propostas de categorização de técnicas tradutórias.....	96
<b>Quadro 5</b> — Exemplo de esquematização da pesquisa por termos .....	105
<b>Quadro 6</b> — Exemplo da busca por fraseologias .....	107
<b>Quadro 7</b> — Comparação das palavras mais frequentes nos <i>corpora</i> .....	109
<b>Quadro 8</b> — Exemplo da comparação de UFEs em espanhol e em português.....	110
<b>Quadro 9</b> — As técnicas não identificadas .....	143
<b>Quadro 10</b> — Proposta de categorização de técnicas para a tradução de UFEs .....	149

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1</b> — Exemplos de UFEs identificadas segundo as técnicas de Vinay e Darbelnet ..	115
<b>Tabela 2</b> — Análise das técnicas de Barbosa no <i>corpus</i> .....	115
<b>Tabela 3</b> — Exemplos de UFEs identificadas segundo as técnicas de Barbosa .....	119
<b>Tabela 4</b> — Análise das técnicas de Barbosa no <i>corpus</i> .....	120
<b>Tabela 5</b> — Exemplos de UFEs identificadas segundo as técnicas de Aubert.....	125
<b>Tabela 6</b> — Análise das técnicas de Aubert no <i>corpus</i> .....	125
<b>Tabela 7</b> — Exemplo de UFEs identificadas segundo as técnicas de Hurtado Albir.....	131
<b>Tabela 8</b> — Análise das técnicas de Hurtado Albir no <i>corpus</i> .....	131



## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b> — O Antconc .....	104
<b>Figura 2</b> — Seleção dos termos frequentes e presentes nos glossários .....	105
<b>Figura 3</b> — Pesquisa no Antconc.....	106

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>1.1</b>	<b>Delimitação do tema .....</b>	<b>11</b>
<b>1.2</b>	<b>Justificativa da pesquisa .....</b>	<b>13</b>
1. 2.1	JUSTIFICATIVA INTERNA .....	15
1.2.2	JUSTIFICATIVA EXTERNA .....	17
<b>1.3</b>	<b>Objetivos .....</b>	<b>19</b>
<b>1.4</b>	<b>Estrutura do trabalho .....</b>	<b>20</b>
<b>2</b>	<b>A TERMINOLOGIA .....</b>	<b>22</b>
<b>3</b>	<b>A FRASEOLOGIA .....</b>	<b>30</b>
<b>3.1</b>	<b>Unidades Fraseológicas da Língua Comum .....</b>	<b>30</b>
3.1.1	BRÉAL .....	31
3.1.2	SAUSSURE .....	33
3.1.3	BALLY .....	34
3.1.4	HAUSSMAN .....	37
3.1.5	SINCLAIR .....	38
3.1.6	MEL'ČUK .....	39
3.1.7	CORPAS PASTOR .....	41
3.1.8	SÍNTESE DAS DENOMINAÇÕES, DEFINIÇÕES E CRITÉRIOS DOS AUTORES DE FRASEOLOGIA DA LÍNGUA GERAL REVISADOS .....	44
<b>3.2</b>	<b>Unidades Fraseológicas Especializadas .....</b>	<b>45</b>
3.2.1	PICHT .....	46
3.2.2	PAVEL .....	48
3.2.3	BLAIS .....	50
3.2.4	L'HOMME .....	51
3.2.5	GOUADEC .....	53
3.2.6	BEVILACQUA .....	56
3.2.7	SÍNTESE DAS DENOMINAÇÕES, DEFINIÇÕES E CRITÉRIOS DOS AUTORES DE FRASEOLOGIA DA LÍNGUA ESPECIALIZADA REVISADOS .....	58
<b>3.3</b>	<b>Nossa visão de fraseologia .....</b>	<b>60</b>
<b>4</b>	<b>A TRADUÇÃO E A NOÇÃO DE EQUIVALÊNCIA .....</b>	<b>63</b>
<b>4.1</b>	<b>A noção de equivalência .....</b>	<b>64</b>
<b>4.2</b>	<b>Nosso posicionamento a respeito da equivalência .....</b>	<b>80</b>
<b>5</b>	<b>TÉCNICAS TRADUTÓRIAS .....</b>	<b>84</b>
<b>5.1</b>	<b>Jean-Paul Vinay e Jean Darbelnet (1958) .....</b>	<b>84</b>
<b>5.2</b>	<b>Heloisa Barbosa (1990) .....</b>	<b>87</b>
<b>5.3</b>	<b>Francis Aubert (1998) .....</b>	<b>91</b>
<b>5.4</b>	<b>Amparo Hurtado Albir (2001) .....</b>	<b>93</b>
<b>6</b>	<b>METODOLOGIA .....</b>	<b>98</b>
<b>6.1</b>	<b>A compilação do <i>corpus</i> .....</b>	<b>98</b>
<b>6.2</b>	<b>A pesquisa nos originais .....</b>	<b>103</b>
<b>6.3</b>	<b>A pesquisa nas traduções .....</b>	<b>109</b>
<b>6.4</b>	<b>A análise das técnicas .....</b>	<b>111</b>
<b>7</b>	<b>ANÁLISE DAS TÉCNICAS PARA AS UFES SELECIONADAS .....</b>	<b>115</b>
<b>7.1</b>	<b>A análise da proposta de Vinay e Darbelnet .....</b>	<b>115</b>

7.2	A análise da proposta de Barbosa .....	119
7.3	A análise da proposta de Aubert.....	124
7.4	A análise da proposta de Hurtado Albir .....	130
8	CONSIDERAÇÕES A RESPEITO DO RESULTADO DA ANÁLISE .....	136
8.1	Os modelos analisados não tinham como foco a tradução especializada e as unidades fraseológicas .....	136
8.2	As técnicas mais utilizadas.....	137
8.2.1	A TRADUÇÃO LITERAL.....	137
8.2.2	A TRANSPOSIÇÃO .....	139
8.2.3	A EQUIVALÊNCIA.....	141
8.2.4	A MODULAÇÃO.....	142
8.3	As técnicas sem uso .....	142
8.4	A questão do erro como procedimento.....	145
8.5	A importância dos coocorrentes para a identificação das técnicas utilizadas.....	145
8.6	Especificidades dos resultados.....	147
8.7	Nossa proposta de categorização de técnicas .....	147
9	CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	151
	REFERÊNCIAS .....	154
	ANEXOS .....	159

## 1 INTRODUÇÃO

Para melhor compreensão da pesquisa, a Introdução foi dividida em subseções que são apresentadas a seguir.

### 1.1 Delimitação do tema

A pesquisa desenvolvida trata de um dos principais objetos de estudo da área da Terminologia, as Unidades Fraseológicas Especializadas (UFEs), analisadas em contextos de tradução. Estudamos tais unidades na perspectiva de sua equivalência em língua estrangeira a partir da qual se pode transferir o texto original. No caso específico deste trabalho, trabalhamos com a equivalência em língua portuguesa a partir do texto em língua espanhola.

A UFE é o objeto central desta análise. Elemento constituinte dos textos especializados, caracteriza-se por uma complexidade que se justifica pelo fato de que estas unidades “representam um fenômeno particular não previsível por regras, que está sujeito a implicações de ordem semântica e pragmática e a fatores extralinguísticos não inteiramente mapeados e descritos em detalhe” (BEVILACQUA et al., 2010a).

Esta estrutura se constitui em um dos objetos de estudo previstos pela Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT) (CABRÉ, 1999), e ainda que sua definição varie entre distintos teóricos<sup>1</sup>, para este trabalho adotamos a que a considera como

[...] unidades sintagmáticas recorrentes nas situações de comunicação de áreas temáticas que revelam uma preferência marcante pelas especificidades e pelas convenções próprias do idioma, da área e/ou do gênero textual em que ocorrem. São colocações e fraseologismos que não podem ser explicados unicamente por exigências gramaticais, estilísticas e afinidades semânticas, pois resultam de uma seleção restritiva condicionada ao modo de dizer característico de cada âmbito do conhecimento. (BEVILACQUA e REUILLARD, 2006. p. 6).

Estas unidades são formas de dizer próprias de âmbitos específicos e variam entre os idiomas, sendo isto uma dificuldade para o processo de tradução. Consideramos também a concepção de Bevilacqua et al. (2009) segundo a qual as UFEs se caracterizam pela coocorrência de dois elementos ou mais, sendo um o termo e o outro o seu coocorrente, havendo entre eles uma restrição de seleção determinada pela área em que

---

<sup>1</sup> L’Homme (2000); Blais (1993); Pavel (2003); Gouadec (1994); Cabré, Lorente e Estopa (1996).

são utilizadas. Por exemplo, a UFE da área de Educação em língua espanhola *acceder a la Red* está formada por um termo (*Red*) e um coocorrente (*acceder a la*).

Como destaca Salgado (2006), as UFEs são elementos constitutivos da comunicação especializada, caracterizando a linguagem de distintas áreas do saber. Como transmitem estes conhecimentos especializados, devem ser compreendidas pelo tradutor, para que este possa realizar traduções adequadas e precisas, tanto do ponto de vista denominativo quanto conceitual. A autora ainda afirma que, por serem unidades que possuem determinado grau de fixação e restrições de acordo com o âmbito em que são utilizadas, torna-se “[...] necessário que o tradutor conheça seu funcionamento tanto na língua de partida quanto na língua de chegada.” (SALGADO, 2006, p. 16), para alcançar a almejada precisão na tradução produzida.

De tal forma, esta pesquisa se propõe a apresentar uma discussão sobre a relação das UFEs em língua espanhola com as suas respectivas equivalências em língua portuguesa, isto é, analisar como estas estruturas de uma língua de partida podem ser identificadas em uma língua de chegada, em um processo de tradução, e as dificuldades envolvidas em tal processo.

A equivalência se constitui, desta forma, em outro grande foco de atenção deste trabalho. Hurtado Albir (2001) chama a atenção para o fato de que as análises e posturas teóricas ainda variam bastante a respeito do conceito de equivalência, tanto em relação à sua natureza e classificação, como também na sua incidência na prática de tradução, reconhecendo, entretanto, uma unanimidade quanto à sua complexidade. A noção de equivalência é polêmica e amplamente discutida, tal como mostraremos na revisão teórica sobre esse tema.

Também será considerada, para este trabalho, a proposta de Bevilacqua e Reuillard (2006), que mencionam a importância da análise dos contextos para identificação e definição de equivalentes, sendo a partir desta análise que são obtidos os elementos para a apreensão do sentido de um termo e de seu uso, processo fundamental para o reconhecimento de equivalências. Seguindo esta perspectiva, as autoras ainda definem esta noção como “[...] correspondência conceitual entre um termo em língua portuguesa e outro em língua estrangeira, utilizados em contextos semelhantes.” (BEVILACQUA; REULLIARD, 2006, p. 3).

Reconhece-se, nesta pesquisa, a complexidade prática envolvida no processo de tradução de textos especializados destacada por Cabré (1999), que enfatiza a necessidade de que, neste processo, se use terminologia<sup>2</sup>, que a mesma seja adequada ao nível de especialização do texto e, principalmente, que seja real, que esteja de acordo com as situações comunicativas efetivas que realizam os especialistas das áreas. A complexidade que reconhecemos na tradução destes textos leva ainda a questões com as quais o tradutor frequentemente se depara e que Cabré (1999, p. 3) bem sistematiza:

[...] o que é a terminologia, como se reconhece, o que é um problema terminológico na tradução de um texto, que tipo de problemas terminológicos pode apresentar uma tradução, como resolvê-los, ou que condições há que respeitar para resolver terminologicamente um problema.<sup>3</sup> (tradução nossa)

Considerando estas dificuldades no processo de tradução destes textos, constituídos, entre outras unidades, por UFEs, e analisando a necessidade da produção de recursos, tanto teóricos quanto aplicados, que auxiliem o tradutor neste sentido, este trabalho se propõe a prestar uma contribuição para uma melhor realização de tal processo tradutório. Para tal, realizamos a análise das técnicas empregadas pelos tradutores para a tradução destas unidades, com o objetivo de observar o processo de estabelecimento de equivalências e de oferecer uma categorização que dê conta das especificidades identificadas.

É importante destacar que o tema a ser tratado na pesquisa aqui proposta ainda tem seus estudos muito pouco desenvolvidos e que tentaremos contribuir para o avanço de uma discussão que se considera essencial para a área de Estudos da Linguagem.

## 1.2 Justificativa da pesquisa

Este trabalho se apresenta como um dos resultados da participação como Bolsista de Iniciação Científica<sup>4</sup> em uma pesquisa com duração de dois anos realizada junto ao projeto Termisul, com participação ativa e constante no sub-projeto “Identificação e descrição das combinatórias léxicas especializadas da gestão ambiental em língua

<sup>2</sup> Neste caso usamos o termo terminologia para o conjunto de unidades terminológicas próprias de uma área especializada.

<sup>3</sup> No original: “qué es la terminología, cómo se reconoce, qué es un problema terminológico en la traducción de un texto, qué tipos de problemas terminológicos puede plantear una traducción, cómo resolverlos, o qué condiciones hay que respetar para resolver terminológicamente un problema.”

<sup>4</sup> Bolsa financiada pela FAPERGS entre 2008-2010.

portuguesa e em língua espanhola”, no qual foi possível realizar um extenso e proveitoso estudo sobre o objeto aqui proposto para discussão: combinatórias de palavras próprias de uma área especializada do saber.

A experiência de pesquisa acadêmica no projeto mencionado se realizou em uma perspectiva bilíngue, estudando-se as UFEs nos idiomas português e espanhol. Este ponto de vista, ao mesmo tempo em que foi bastante produtivo e resultou em produtos de grande utilidade e valor para os estudos linguísticos e terminológicos, também gerou questionamentos significativos que acabaram constituindo-se em objetos de futuros estudos. Uma das principais discussões levantadas foi a da relação das UFEs com o processo de identificação de equivalência em uma língua estrangeira, em contextos de tradução de textos especializados, previamente discutido no projeto com a elaboração do trabalho “Combinatórias da Gestão Ambiental: metodologia para o estabelecimento de equivalentes do português para o espanhol”<sup>5</sup> (WAQUIL, 2009). Esta pesquisa gerou questionamentos que incentivaram e motivaram a proposta do presente trabalho de pesquisa, elaborado com o intuito de esclarecer questões ainda pouco discutidas e de oferecer resultados que contribuam para o crescimento dos estudos das áreas aqui trabalhadas.

Neste caminho, este trabalho insere-se na Terminologia, área que, ainda que em constante crescimento, é considerada recente, visto que seus estudos têm seu início em meados dos anos 1950, tomando um novo rumo, aprofundado e renovado, apenas nos anos 1990. A relação desta área com estudos e teorias da Tradução é ainda menos desenvolvida, devido à grande complexidade envolvida nesta interface. Sabe-se e constata-se, cada vez mais, a presença e a demanda expressiva por textos técnicos e científicos no mercado de tradução e, por isso, considera-se extremamente relevante que se siga estudando e buscando resultados que facilitem aos usuários de textos especializados – tradutores, produtores e revisores de texto, etc. – a realização do processo que envolve a identificação de equivalentes de UFEs.

Ainda assim, o que se encontra de produção acadêmica sobre esta relação praticamente se restringe a apenas um dos objetos da Terminologia: a unidade terminológica, o termo. As UFEs apenas recentemente têm recebido profundo olhar teórico<sup>6</sup>

---

<sup>5</sup> Trabalho apresentado no XXI Salão de Iniciação Científica da UFRGS, 2009, e no Congreso Latinoamericano de Traducción e Interpretación, Buenos Aires, maio de 2010.

<sup>6</sup> Destacamos, nesse sentido, pesquisas realizadas no projeto COMET da USP, coordenado pela professora Stella Tagnin, no qual têm sido produzidas teses, dissertações e artigos que versam sobre unidades

em contextos que envolvem seu estudo em língua portuguesa e, também, entre mais de um idioma e este é o primeiro desafio que este trabalho se propõe a realizar: dedicar-se a explorar estas estruturas terminológicas visando à identificação de equivalentes em língua portuguesa a partir de unidades da língua espanhola, analisando as técnicas empregadas pelos tradutores e propondo reflexões que facilitem este processo, com o objetivo primeiro, já mencionado, de contribuir para os estudos de Terminologia e de Tradução.

### 1. 2.1 JUSTIFICATIVA INTERNA

Este trabalho se encontra na interface entre duas grandes áreas, a Tradução e a Terminologia, disciplinas que podem relacionar-se intimamente e que compartilham características essenciais. Segundo Krieger (2001),

trata-se de duas áreas teóricas e práticas, com identidades e propósitos particulares, cada uma com suas teorias próprias no sentido de buscarem o poder explicativo dos fenômenos que as constituem, bem como de seus objetos específicos de análise e aplicações. (KRIEGER, 2001, p. 158)

Podemos destacar, também, que são duas áreas nas quais uma das principais características é a interdisciplinaridade, já que estão, frequentemente, em íntimo contato com outras disciplinas, absorvendo seus conhecimentos para a análise e reflexão sobre seus próprios objetos de estudo. A própria área de Tradução se vale dos subsídios teóricos e aplicados fornecidos pela Terminologia para a constituição de suas bases no que concerne à tradução de textos especializados. O tradutor, por exemplo, beneficia-se dos produtos produzidos pelos terminólogos, como dicionários, glossários, bases, e, ainda, tem que adquirir a competência necessária sobre a área que traduz para que seu trabalho seja adequado e preciso. Segundo Cabré (2000a), a interdisciplinaridade se manifesta nas duas áreas porque ambas se constituem através da contribuição das ciências da linguagem, da comunicação e da cognição.

Neste contexto, destacamos que a tradução de textos especializados, processo que envolve a relação direta das áreas de Terminologia e Tradução é, como mencionado anteriormente, cada vez mais frequente, devido à comunicação cada vez mais globalizada.



Apesar desta demanda expressiva, este tipo de tradução é ainda considerado um processo bastante complexo e trabalhoso, como demonstra Bevilacqua et al. (2006):

[...] a busca por equivalências terminológicas no âmbito das linguagens especializadas nem sempre é fácil. Pelo contrário, é um desafio para o tradutor, o especialista na matéria ou qualquer um que decida realizar esta tarefa antes de optar pelo uso indiscriminado do termo da língua estrangeira<sup>7</sup>. (BEVILACQUA et al., 2006, p. 3-4, tradução nossa)

É nessa interface entre a Terminologia e a Tradução que analisamos nosso objeto de pesquisa que, por sua vez, é representante de uma terceira área, a Fraseologia. Temos como foco, então, as UFEs, elementos constituintes dos textos especializados e, portanto, objetos aos quais faz-se necessário dar atenção em contextos de tradução. Os estudos sobre as UFEs, ainda que em crescimento nos últimos anos, são considerados recentes e, por esta razão, ainda pouco aprofundados em diversos aspectos. Com relação a contextos bilíngues, mais especificamente no processo de identificação de equivalentes entre dois idiomas, inserido em um ato tradutório, constata-se uma inexpressividade marcante de discussões, estudos e pesquisas, principalmente considerando o par de línguas espanhol-português.

Em contraponto a esta pouca expressividade bibliográfica e teórica (na área das linguagens especializadas, já que as combinatórias de palavras são objetos de estudo de muitos autores da Lexicografia), no que diz respeito a informações sobre estas estruturas e a busca por seus equivalentes, sabe-se que as UFEs são, indiscutivelmente, estruturas sempre presentes em tais textos e merecem atenção redobrada devido a sua complexidade constitutiva, isto é, em relação a sua estrutura morfossintática e o seu significado em um âmbito específico. Sabe-se que estas estruturas não são reconhecidas de maneira fácil, e isto só acrescenta à necessidade de auxiliar produtores, tradutores e revisores de textos especializados na tarefa de produzir textos precisos e adequados tanto em relação à forma quanto ao conteúdo de tais unidades. Bevilacqua et al. (2006, p. 4) chamam a atenção para o desafio que o tradutor enfrenta ao trabalhar com tais estruturas, ressaltando a importância de tal processo:

O tradutor deve estar seguro das unidades léxicas que acompanham determinado termo em uma área do conhecimento especializado. Saber

---

<sup>7</sup> No original: “la búsqueda de equivalencias terminológicas en el ámbito de los lenguajes especializados no siempre resulta fácil. Al contrario, es un reto para el traductor, el especialista en la materia o todo aquel que decida enfrentarse a esta tarea antes que optar por el uso indiscriminado del término de la lengua extranjera”.

usar adequadamente estas unidades assegura a correção do ponto de vista linguístico e especializado, bem como a fluidez do texto.<sup>8</sup> (tradução nossa)

Ainda ressaltam que este é um processo pontual e exaustivo que se baseia não na forma, mas no conteúdo que os candidatos a equivalentes expressam e na função pragmática que estas estruturas desempenham nos textos.

A Terminografia, vertente aplicada da Terminologia, oferece ao tradutor mecanismos e ferramentas que auxiliam na produção de textos especializados em uma língua estrangeira, tais como dicionários, glossários e bases de dados. Entretanto, como chama a atenção Hurtado Albir (2001), tais instrumentos ainda não suprem as necessidades dos usuários de resolver todos os obstáculos que o texto possa apresentar, como, por exemplo, a identificação de equivalentes de UFEs. Destaca que isso se justifica pelo fato de que são pensados e constituídos considerando o processo de tradução envolvido apenas pela competência linguística, ignorando a competência extralinguística, translatória, de compreensão das culturas envolvidas, entre outras. Também por esta razão se justifica a necessidade de esclarecer as questões envolvidas no processo de busca de UFEs equivalentes, na medida em que o tradutor não conta com recursos suficientes que lhe possibilitem solucionar os problemas que as linguagens especializadas lhes possam oferecer.

Reconhecem-se os avanços na área com os produtos gerados pelo CITRAT (Centro Interdepartamental de Tradução e Terminologia) da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, assim como os do projeto Textquim, Termisul e COMET, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, que oferecem ao tradutor, ao aprendiz de língua e ao interessado em geral, *corpus* para pesquisa, ferramentas e informações úteis para o manejo de textos especializados. Nesse sentido, este trabalho visa contribuir com os avanços reconhecidos, propondo uma discussão a respeito, exclusivamente, de UFEs, do processo de identificação de seus equivalentes e das técnicas tradutórias empregadas para tal, pensando em colaborar para o aprimoramento das bases já disponíveis e para futuras bases a serem criadas, tendo como foco, particularmente, as UFEs e o processo de tradução.

### 1.2.2 JUSTIFICATIVA EXTERNA

---

<sup>8</sup> No original: "El traductor debe estar seguro de las unidades léxicas que acompañan a determinado término en un área de conocimiento especializado. Saber usar adecuadamente estas unidades asegura la corrección desde el punto de vista lingüístico y especializado así como la fluidez del texto."

Nos estudos sobre a tradução de textos especializados, discutidos tanto em Terminologia como em Tradução, verifica-se uma necessidade crescente de teorias que se aprofundem na relação de busca e identificação de equivalentes de UFEs, tal a importância que estas estruturas assumem enquanto constituintes caracterizadores destes textos. Este tipo de texto assume, cada vez mais, importância expressiva em contextos tradutórios, justificada pela situação cada vez mais globalizada em que as sociedades se encontram. Isto significa que a comunicação especializada é cada vez mais valorizada, uma vez que a troca de informações é um bem não só importante, mas também necessário para o crescimento cultural, político e econômico das distintas sociedades.

Os estudos terminológicos encontram cada vez mais espaço nos estudos linguísticos em virtude de sua contribuição para a análise de textos de áreas específicas do saber que estão, hoje, em situação de crescimento e aperfeiçoamento. Como confirmam Krieger e Finatto (2004, p. 18):

A Terminologia assume relevância na e para a sociedade atual, cujos paradigmas de desenvolvimento estão intimamente relacionados ao processo de economia globalizada e ao acelerado desenvolvimento científico e tecnológico.

Isto quer dizer que as contribuições teóricas e aplicadas em Terminologia encontram utilidade nas sociedades já que contribuem para a produção e divulgação de conhecimento especializado, processo este, difundido cada vez mais nas comunicações especializadas.

Em contextos nos quais esta comunicação se realiza entre dois ou mais idiomas, percebe-se também uma grande demanda por resultados, também teóricos e aplicados, que permitam que esta comunicação seja realizada com precisão conceitual e adequação às formas de dizer específicas de cada âmbito especializado. Esta necessidade também advém da situação atual de globalização, na qual se faz cada vez mais frequente o diálogo entre especialistas e/ou usuários de linguagens de áreas especializadas de dois idiomas distintos. Este desafio é, hoje em dia, cada vez mais comum para tradutores, revisores e produtores de textos especializados, como também afirmam Krieger e Finatto (2004, p. 18):

Nesse contexto de alargamento das fronteiras e de grande ampliação de intercâmbios, as línguas passaram a entrar mais fortemente em contato, exigindo novas competências linguísticas, em que se inclui o domínio dos termos técnicos.

A demanda pela tradução de textos especializados é crescente e justifica a necessidade de que os tradutores encontrem subsídios teóricos (bibliografia sobre o tema) e aplicados (dicionários, glossários, bases, etc.) para que possam produzir textos adequados na língua para a qual traduzem. Isto implica o domínio do manejo das estruturas que compõem tais unidades especializadas, como as UFEs.

Segundo Krieger e Finatto (2004), o que se vivencia hoje em dia é um processo de alfabetização técnico-científica, o que vem exigindo que se estreite e, ao mesmo tempo, amplie o contato com as terminologias das áreas do saber. Isto significa dizer que as estruturas caracterizadoras dessas linguagens especializadas devem ser apreendidas para que processos de revisão e tradução, por exemplo, possam ser bem executados. As UFEs, enquanto elementos inerentes a estas linguagens, devem receber um tratamento teórico aprofundado no sentido de facilitar aos seus usuários a identificação de seus equivalentes.

É neste sentido que se justifica este trabalho, uma vez que se propõe a colaborar para o uso adequado de tais estruturas, quando em um contexto de tradução.

### 1.3 Objetivos

A presente pesquisa tinha como objetivo geral discutir questões relativas às técnicas tradutórias e sua relação com o processo de estabelecimento de equivalência de UFEs da língua espanhola em língua portuguesa, destacando as dificuldades e técnicas envolvidas, buscando contribuir para a realização adequada e precisa da tradução de textos especializados. Para tanto, foram traçados os seguintes objetivos específicos:

- a) Realizar levantamento das diferentes perspectivas sobre a noção de equivalência nos estudos de Tradução, sobre a definição de Unidade Fraseológica Especializada e sobre propostas de categorização de Técnicas de Tradução;
- b) Constituir um *corpus* paralelo e identificar as UFEs em espanhol para, posteriormente, identificar a solução de tradução oferecida para tais UFEs nos textos traduzidos para o português;
- c) Identificar e analisar as técnicas de tradução utilizadas pelos tradutores como soluções de tradução para as UFEs identificadas;

- d) Propor uma categorização de técnicas que dê conta das especificidades encontradas na análise;

Desta forma, a pesquisa se propõe a discutir questões relativas à problemática da identificação de equivalentes de UFEs do espanhol em português, buscando relatar as dificuldades que estas estruturas trazem para o tradutor como unidades de tradução e as técnicas às quais recorrem os tradutores para propor equivalências.

Assim, primeiramente, visa-se produzir um trabalho que contribua para o melhor aprofundamento da abordagem deste tema, identificada como pouco expressiva. Revisando a literatura sobre a interface da Terminologia com a Tradução, buscamos formas de aplicá-las a um objeto mais específico dos estudos terminológicos, e menos recorrente nos mesmos, as UFEs. A análise das linguagens especializadas em seu contexto comunicativo será privilegiada, tendo em vista que se pretende oferecer resultados que respeitem os pressupostos da Teoria Comunicativa da Terminologia.

Esta pesquisa também pretende descrever as dificuldades envolvidas neste processo, analisando e pensando de que forma tradutores, revisores e usuários de textos especializados podem resolvê-las para a elaboração de materiais textuais adequados.

Como norte deste trabalho, serão buscadas respostas para as perguntas de pesquisa a seguir:

- a) Como analisar as UFEs em processos tradutórios pensando em sua equivalência?;
- b) Que soluções são adotadas nas traduções para a identificação dos equivalentes de UFEs?;
- c) Que técnicas tradutórias são utilizáveis na tradução especializada, tendo como foco as UFEs?; e
- d) Como o emprego de técnicas se relaciona com a noção de equivalência?

#### **1.4 Estrutura do trabalho**

Os capítulos 2, 3, 4 e 5 desta dissertação apresentam a fundamentação teórica feita para a realização da pesquisa e estão baseados nos cinco pilares com os quais trabalhamos: a Terminologia, a Fraseologia, a Tradução e a noção de equivalência e, por fim, a de técnicas tradutórias. Para tal, procedemos à revisão teórica destes conceitos,

estudando e apresentando os autores mais expoentes nos estudos destas noções e destacando, ao final, nosso próprio posicionamento em relação aos mesmos, de acordo com a base oferecida pelos autores pesquisados. Procuramos dispor esta revisão cronologicamente para melhor entendimento da evolução de seus respectivos estudos por parte do leitor desta dissertação.

A seguir, no capítulo 6, apresentamos a metodologia realizada para a obtenção dos dados investigados. Destacamos a dificuldade de constituição de um *corpus* do tipo que necessitávamos, isto é, originais em espanhol e suas traduções para o português. Constatamos esta dificuldade na constituição do *corpus* de textos paralelos, por não ser possível encontrar disponibilizados *on-line* textos especializados escritos originalmente em língua espanhola e sua versão para o português. Explicamos, assim, a alternativa encontrada para suprir a ausência de tais textos disponíveis, destacando a iniciativa, frente a esta dificuldade, de contatar tradutores profissionais e editoras de livros técnico-científicos que nos pudessem oferecer material para a pesquisa. Apresentamos, posteriormente, a organização do *corpus* compilado, sua limpeza e tratamento, o passo a passo feito para a obtenção dos resultados tanto nos originais quanto nas traduções, passando pela extração de UFEs e chegando à análise dos resultados.

O capítulo 7 apresenta a análise realizada a partir dos dados coletados, com a identificação das técnicas tradutórias empregadas e a análise das mesmas. Posteriormente, no capítulo 8, observamos os resultados extraídos no capítulo anterior, elaboramos conclusões a respeito dos mesmos e oferecemos uma proposta de categorização de acordo com as especificidades encontradas.

Nas considerações finais, o nono e último capítulo deste trabalho, analisamos os resultados obtidos com o intuito de alcançar o objetivo principal desta pesquisa, isto é, analisar a relação de equivalência estabelecida para UFEs em contextos de tradução da língua espanhola para a língua portuguesa através das técnicas empregadas.

## 2 A TERMINOLOGIA

A Terminologia enquanto disciplina é considerada bastante recente se comparada com outros ramos da Linguística. Eugene Wüster, engenheiro, pesquisador e terminólogo austríaco é considerado o precursor dos estudos terminológicos. Nos anos 30, começou a sistematizar a disciplina como ciência e teoria e suas reflexões resultariam na Teoria Geral da Terminologia (TGT), desenvolvida pela Escola de Viena. Desde então, a Terminologia evoluiu, avançou e se consagrou nas pesquisas linguísticas. Os estudos wüsterianos foram, no entanto, defasando-se ao longo de tal desenvolvimento. Ainda assim, em qualquer pesquisa terminológica, independente da posição teórica que se adote, é indispensável a menção ao pioneiro estudo de Wüster devido a sua importância fundamental para o estabelecimento das bases da Terminologia tal como a conhecemos, estudamos e praticamos hoje.

Sua motivação para o desenvolvimento de uma pesquisa terminológica surgiu de um desejo do autor de alcançar univocidade, precisão e adequação na comunicação especializada, buscando padronizar a terminologia com o fim de efetivar tal comunicação. Por isso, segundo Krieger e Finatto (2004, p. 31), seus estudos buscaram a

sistematização dos métodos de trabalho terminológico, visando, com isso, a padronização dos termos técnicos e, por vezes, o aparelhamento das línguas para responderem às exigências de uma comunicação profissional eficiente.

Buscando uma normatização terminológica que permitisse a realização de tal comunicação, para a TGT o foco é dado aos conceitos, em uma perspectiva cognitiva, na qual “os termos são denominações de conceitos” (KRIEGER; FINATTO, 2004, p. 31).

Baseando-se no “logicismo, na busca pela língua universal e na uniformidade da comunicação”<sup>9</sup> (Cabré in Wuster, 1998, p.11, tradução nossa), a TGT busca compilar e normatizar termos e conceitos, com a ideia de que tal procedimento permitirá o alcance da univocidade e a eficiência comunicacional. Desta forma, o princípio que norteia a teoria é o de que a um termo corresponde apenas, e sempre um mesmo, conceito. O enfoque dado à pesquisa é onomasiológico e prescritivo, oferecendo princípios que estabeleceriam a teoria. Os termos não são considerados constituintes das línguas naturais, mas rótulos que

---

<sup>9</sup> No original: “logicismo, en la búsqueda de la lengua universal, y en la uniformidad de la comunicación”

serviriam à denominação, como etiquetas, dos conceitos compilados. Para Krieger e Finatto (2004, p. 33), esta

prevalência do componente conceitual sobre o linguístico está intimamente relacionada à concepção wüsteriana de que os termos expressam conceitos e não significados. Ao contrário destes, que são linguísticos e variáveis, conforme o contexto discursivo e pragmático, os conceitos científicos são atemporais, paradigmáticos e universais.

Ainda que os pressupostos oferecidos pela TGT tenham sido, e sigam sendo, reconhecidos por sua valiosa importância, por terem aberto as portas para o desenvolvimento da ciência terminológica, contribuindo para seu estabelecimento nos estudos linguísticos, foram, com o desenvolvimento de tais estudos, sendo questionados e repensados. Cabré (2008) destaca as quatro principais características da proposta wüsteriana:

- o objeto inicial da disciplina era o conceito;
- pragmatismo em busca da normalização terminológica;
- relação unidimensional entre conceito e termo;
- o termo é considerado uma unidade de designação e não de significação, referindo-se a um conceito; e
- as línguas especializadas eram vistas como restritas e limitadas à comunicação entre profissionais.

Neste contexto, questionando os pressupostos da TGT e trazendo uma nova perspectiva para a disciplina, insere-se, com destaque que perdura até hoje, os estudos comunicativos, encabeçados por Maria Teresa Cabré que, em conjunto com o Grupo IULATERM<sup>10</sup>, em Barcelona, propõe a Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT), contestando o caráter prescritivo da TGT, a limitação do objetivo da teoria (padronizar a linguagem pela busca de uma univocidade comunicacional), a prioridade dada ao conceito e o fato de ignorarem os aspectos linguísticos, contextuais e pragmáticos das unidades terminológicas, preocupando-se exclusivamente com seu papel de denominação conceitual. Isto se deve, segundo Cabré (2008), ao fato de que “Wüster trabalhou sobre uma terminologia ideal, ao invés de trabalhar sobre a terminologia real”<sup>11</sup> (CABRÉ, 2008, p. 147, tradução nossa), baseando seus estudos em uma linguagem previamente normalizada que, apesar das críticas que seguiram com o desenvolvimento da disciplina, justificava-se pelo

<sup>10</sup> Instituto de Linguística Aplicada. Univerisade Pompeu Fabra.

<sup>11</sup> No original: “Wüster trabajó sobre una terminología ideal, en lugar de trabajar con una terminología real”.



“contexto empírico no qual Wüster desenvolveu sua teoria”<sup>12</sup> (CABRÉ, 2008, p. 147, tradução nossa). A TCT se baseia, então, no princípio de que qualquer termo é, antes de tudo, uma unidade da língua geral que adquire caráter de termo quando utilizada em contexto especializado, através de processo denominado como “ativação pragmática”<sup>13</sup> (CABRÉ, 2001, p. 23, tradução nossa) ou “princípio do valor terminológico” (CABRÉ, 2008, p. 134), e que se dá com a seleção de características morfossintáticas, semânticas e pragmáticas específicas em uma determinada área do conhecimento. Por essa razão, Krieger e Finatto (2004) destacam que a princípio não existem termos, mas unidades lexicais que podem receber o estatuto de termo. Como aponta Krieger (2008, p. 5):

os termos não são estáticos, não pertencem exclusivamente a uma área, mas nela são utilizados com significação específica. Tudo isto evidencia que o estatuto de uma unidade terminológica define-se por sua pertinência aos diferentes campos de saber e aos cenários comunicativos em que estão inscritos.

Desta forma, a TCT se propõe a estudar as unidades terminológicas como unidades do léxico comum e, conseqüentemente, através de suas regras e modelos gramaticais. Os termos, então, não são mais considerados apenas como forma, tal como eram na TGT, mas sim como signos dotados de forma e conteúdo que são, por sua vez, indissociáveis, representando um conceito. A TCT passa a analisar estas unidades em contextos reais de uso, em situações de comunicação especializada, permitindo a constatação de variação e derrubando o pressuposto da TGT de monossema e univocidade. Um termo adquire seu valor também pela relação com os demais termos de uma área especializada, por isso, quando uma unidade recorrente de uma área é utilizada em outra, considera-se como um novo termo (*vírus* em Informática não é o mesmo que *vírus* em Medicina, por exemplo).

Segundo Cabré (2001, p. 19), a TGT mostra-se insuficiente já que não contempla, em seus pressupostos, características inerentes ao léxico especializado tais como:

- a) a poliedricidade (denominativa, cognitiva e funcional);
- b) sua função dupla (representativa e comunicativa);
- c) a definição de seus elementos operativos;
- d) a variação característica à comunicação, tanto geral como especializada; e

<sup>12</sup> No original: “en el contexto empírico en el que Wüster desarrolló su teoría”.

<sup>13</sup> No original: “activación pragmática”.

e) sua diversidade aplicada, determinada pelas características e necessidades pragmáticas da comunicação.<sup>14</sup>

Assim, o objeto principal da disciplina, o termo, é definido como

unidades léxicas especializadas, que aparecem na comunicação natural sobre determinados temas. Estas unidades fazem parte do léxico da gramática de um falante, levando em consideração que este reúne ao mesmo tempo sua condição de falante e de profissional ou especialista em assuntos específicos.<sup>15</sup> (CABRÉ, 2001, p. 20, tradução nossa)

Caracterizam-se, também, por representar e transmitir conhecimento especializado e são consideradas unidades léxicas, unidades de conhecimento e de comunicação. Podem ser analisadas, conseqüentemente, a partir da teoria de cada um destes campos, isto é, através de uma teoria da linguagem, do conhecimento e da comunicação, configurando a Terminologia como um campo de estudos interdisciplinar. Segundo Cabré (2008), os termos exercem três funções: a designativa, que o termo realiza ao apontar para um referente; a denominativa, por nomear um conceito; e a significativa, já que carregam informações sobre o conteúdo especializado que transmitem.

A TCT busca desenvolver-se a partir de um enfoque descritivo e por isso norteia esta pesquisa, oferecendo como princípio central a “adequação”, já que “cada trabalho em concreto adota uma estratégia em função de sua temática, objetivos, contexto, elementos envolvidos e recursos disponíveis”<sup>16</sup> (CABRÉ, 2001, p. 32, tradução nossa). Ou seja, a atividade terminológica que se realiza pode ser adequada às circunstâncias em que se encontra e tudo o que está implicado nas mesmas, desde que sejam respeitados princípios metodológicos básicos da teoria.

Como princípios básicos da TCT compilamos e destacamos os seguintes:

- a unidade terminológica é uma unidade conceitual e denominativa poliédrica, que pode ser analisada nos planos referencial, cognitivo e linguístico, o que confirma o caráter interdisciplinar da teoria;

<sup>14</sup> No original: “su poliedricidad (denominativa, cognitiva y funcional); su doble función (representativa y comunicativa; la definición de sus elementos operativos [...]; la variación inherente a la comunicación, tanto general como especializada [...]; su diversidad aplicada, determinada por las características y necesidades pragmáticas de comunicación.”

<sup>15</sup> No original: “unidades léxicas especializadas, que aparecen en la comunicación natural sobre determinados temas. Estas unidades forman parte del léxico de un hablante, teniendo en cuenta que éste reúne al mismo tiempo su condición de hablante y la de profesional o especialista en unos temas específicos.”

<sup>16</sup> No original: “cada trabajo en concreto adopta una estrategia en función de su temática, objetivos, contexto, elementos implicados y recursos disponibles”.

- os termos são polissêmicos. Ou podem ser reutilizados em outra área mantendo seu significado ou podem ter sentidos deduzidos de acordo com o campo em que sejam utilizados; e
- os termos são unidades léxicas que adquirem valor especializado de acordo com a área especializada na qual se inserem e são utilizados. O caráter de termo é adquirido de acordo com o contexto no qual é utilizado, o que leva à conclusão de que “o conteúdo de um termo não é absoluto, mas relativo, de acordo com cada âmbito e situação de uso”<sup>17</sup> (CABRÉ, 2001, p. 33, tradução nossa).

A TCT introduz a fraseologia em sua proposta como “unidades representativas do conhecimento especializado” tal como os termos, definindo-as como unidades mais amplas, “sintagmas não autônomos comunicativamente, que contêm pelo menos um termo, habitualmente verbais, frequente e especificamente usados em uma matéria”<sup>18</sup> (CABRÉ, 2001, p. 34-35, tradução nossa). Reconhece-se, também, na TCT, locuções de valor terminológico, que são “compostas por preposição e sintagma nominal, semanticamente específicas de um âmbito temático e funcionam habitualmente como complemento de verbo ou de nome deverbal”<sup>19</sup> (CABRÉ, 2001, p. 35, tradução nossa).

Ainda seguindo os pressupostos da TCT, nossa pesquisa, que tem caráter descritivo, leva em consideração a variação do discurso analisado, apresentando a variação terminológica (inerente às áreas especializadas), considerando, a partir dos postulados de Cabré (2001), a perspectiva a partir da qual analisamos as unidades, os destinatários dos textos, o nível de especialização da comunicação, a finalidade do trabalho, entre outros elementos. Assim, com foco na fraseologia, nossa pesquisa pretende contemplar os postulados teóricos propostos pela TCT, estudando uma comunicação especializada a partir de uma dimensão discursiva que considera os fatores mencionados anteriormente.

Esta teoria também contribui para a pesquisa em questão por considerar a relação da Terminologia com a Tradução, a qual norteou o desenvolvimento de nosso estudo. A tradução é vista como um processo cujo objetivo é “facilitar a comunicação entre

---

<sup>17</sup> No original: “El contenido de un término no es absoluto, sino relativo, de acuerdo con cada ámbito y situación de uso”.

<sup>18</sup> No original: “sintagmas no autônomos comunicativamente, que contienen por lo menos un término, habitualmente verbales frecuente y específicamente usados en una materia”.

<sup>19</sup> No original: “compuestas de preposición y sintagma nominal, que son semánticamente específicas de un ámbito temático y funcionan habitualmente como complemento de verbo o de nombre deverbal.”

falantes de línguas distintas”<sup>20</sup> (CABRÉ, 1993, p. 107) e, se esta comunicação é especializada, então o que ocorre é a denominada “atividade terminológica multilíngue”<sup>21</sup> (CABRÉ, 1993, p. 107). A abordagem que a TCT dá à relação entre Terminologia e Tradução é também coerente com os pressupostos que adotamos porque considera que “a equivalência terminológica é a chave da terminologia multilíngue”<sup>22</sup> (CABRÉ, 1993, p. 107), confirmando a importância e dando suporte à nossa opção por priorizar como objeto de estudo o conceito de equivalência na tradução especializada. Destaca que esta noção de equivalência é comumente confundida por autores de dicionários técnicos bilíngues que partem do princípio de que as linguagens especializadas das quais se valem são estruturalmente objetivas o que, principalmente para áreas das ciências humanas (nosso objeto de estudo), é pouco frequente de constatar-se.

Cabe destacar, também, juntamente com a TCT, as teorias Sociocognitiva e Textual que, a sua maneira, opõem-se aos pressupostos limitados da TGT de Wüster e contribuem para as pesquisas mais recentes em Terminologia.

A Teoria Sociocognitiva, encabeçada por Rita Temermman, também rejeita alguns dos princípios que norteiam a TGT, afirmando que eles “apenas se concentram na padronização terminológica e não na descrição da significação terminológica realística que ocorre em arquivos textuais”<sup>23</sup> (TEMERMMAN, 2000, p. 219). Temermman destaca, assim, a importância de uma abordagem não apenas onomasiológica, mas também semasiológica, já que os usuários em potencial das pesquisas terminológicas necessitam informações que resultem da combinação das duas abordagens. O objeto de estudo da Terminologia Sociocognitiva é a união do termo com o conceito, formando o que denominam de “unidades de compreensão”, que têm estruturas prototípicas e funcionam em modelos cognitivos. As informações para uma definição de uma unidade variam de acordo com o tipo de unidade e o nível de especialização do remetente e do destinatário. Por fim, para a teoria, a sinonímia e a polissemia são fundamentais para a descrição das unidades, que são consideradas em constante evolução.

---

<sup>20</sup> No original: “facilitar la comunicación entre hablantes de lenguas diferentes.”

<sup>21</sup> No original: “actividad terminológica multilingüe”.

<sup>22</sup> No original: “La equivalencia terminológica es la clave de la terminología multilingüe.”

<sup>23</sup> No original: “they only concentrate on terminological standardization, and not on the realistic meaning description of terms occurring in textual archives.”

Destacamos a importância dos estudos cognitivos para a Terminologia e seu desenvolvimento. Entretanto, não nos basearemos no modelo cognitivo que propõe a teoria, mas na proposta comunicativa da TCT. Também não é o foco desta pesquisa analisar a recepção e compreensão do usuário da terminologia que analisamos (no caso deste trabalho, os especialistas que leem os livros que conformam nosso *corpus* de análise), mas nos focamos, sim, na mediação realizada pelo tradutor nesta comunicação. Não ignoramos o fato de que o tradutor seja também um usuário de tal terminologia, entretanto, para esta pesquisa, nosso objetivo é analisar as soluções encontradas a partir de traduções realizadas, em uma situação comunicativa especializada.

A Terminologia Textual, mais recente que as mencionadas anteriormente, está relacionada com a “integração de componentes de textualidade e da discursividade no aparato teórico-metodológico da Terminologia, cujo objeto primeiro é o termo técnico-científico” (KRIEGER, 2008, p. 6). Segundo a autora, esta teoria auxilia na análise das unidades lexicais e na identificação de seu caráter terminológico a partir da observação e do estudo dos “mecanismos que engendram a organização narrativa dos textos e dos discursos” (p. 7).

A partir de outra perspectiva dentro da mesma teoria encontram-se os estudos de Hoffman (1988) e Finatto (2004), por exemplo, que trazem para o foco de seus estudos os textos, buscando analisar outros elementos constituintes dos mesmos que não apenas os termos, para dar conta das especificidades das linguagens especializadas. Seu foco é no estudo da especialização linguística dos textos e nos gêneros textuais, analisando os mesmos e as partes que os compõem, buscando expandir os estudos realizados até então na disciplina terminológica.

Nesta pesquisa, no entanto, apesar de não ignorarmos o texto, nosso foco não é no mesmo. Damos prioridade à análise linguística da comunicação especializada, com foco nas unidades fraseológicas e na forma como os tradutores lidam com as mesmas na prática de tradução especializada, identificando as soluções encontradas. Os resultados que nos propomos a alcançar, entretanto, não se distanciam por completo da Terminologia Textual uma vez que, de certa forma, esteamos contribuindo para o melhor entendimento dos textos da área da Educação, até mesmo porque consideramos as UFEs como elementos inerentes aos textos especializados. Além disso, a Terminologia Textual tem como um de seus princípios a análise das linguagens especializadas em contextos reais de sua utilização,

preocupação e objetivo desta pesquisa, realizado através da análise de textos produzidos por especialistas e suas respectivas traduções e publicações, configurando situações comunicativas efetivamente reais.

### 3 A FRASEOLOGIA

Nesta parte, apresentaremos revisão teórica dos principais estudos realizados na área de fraseologia. Primeiramente, apresentamos as propostas que abarcam fraseologias da língua comum, utilizadas e consagradas por falantes de uma comunidade linguística e, a seguir, as utilizadas na comunicação especializada, de uso de especialistas de uma área específica do conhecimento humano.

Selecionamos autores expoentes da área de Fraseologia por sua característica como fundadores desta área de estudos, pelo destaque obtido na mesma com suas propostas de análise e compreensão das estruturas fraseológicas e por sua consagração como autores de referência para a área. Optamos por apresentar os que acrescentaram informações relevantes para a presente pesquisa por contribuírem com características e critérios que se mantêm ao longo do tempo e do desenvolvimento da disciplina. Consideramos, além disso, as contribuições de outros autores para os estudos em Fraseologia que, com seus respectivos trabalhos, também prestaram um serviço para a área. Esta revisão teórica está organizada de forma a facilitar a compreensão da transformação e evolução dos estudos fraseológicos ao longo do tempo, estando os autores dispostos em ordem cronológica.

#### 3.1 Unidades Fraseológicas da Língua Comum

Para a revisão dos estudos sobre as fraseologias da língua comum selecionamos os seguintes autores: Michel Bréal, destacado por Bárdosi (2010) como o verdadeiro precursor dos estudos fraseológicos; Ferdinand de Saussure, o renomado linguista genebrino que contribuiu, e segue contribuindo, para as pesquisas linguísticas apresentando seu estudo sobre combinações de palavras, sintagmas e suas relações sintagmáticas e paradigmáticas; Charles Bally, discípulo de Saussure e considerado por muitos como o pai da fraseologia, por seus estudos sobre agrupamentos de palavras, a importância dos mesmos e a sua consagração pelo uso na língua; Franz Hausmann, por sua análise das fraseologias a partir de um ponto de vista lexicográfico, pensando na inserção destas unidades em obras lexicográficas; John Sinclair, que se destaca pelo estudo das fraseologias, tendo como foco especial as colocações, no âmbito da Linguística de *Corpus*; Igor Mel'cuk, por sua contribuição com estudos linguísticos complexos e inovadores acrescentando um caráter

sistemático de análise das fraseologias através de funções léxicas; e, por fim, terminamos esta revisão com Gloria Corpas Pastor, autora que se destaca nos estudos de fraseologia em língua espanhola, apresentado análise abrangente e completa destas unidades, pensando na necessidade de incluí-las na aprendizagem das línguas.

Ao final da revisão teórica apresentamos quadro comparativo das denominações, definições e critérios para a identificação das unidades fraseológicas propostos por cada um dos autores revisados, com o objetivo de facilitar a visualização e de constatar e demonstrar a variedade que caracteriza os estudos fraseológicos.

### 3.1.1 BRÉAL

Bárdosi (2010), em recente publicação, chama a atenção nos estudos fraseológicos, destacando Michel Bréal como o primeiro teórico a dedicar atenção à fraseologia. Até então, era a Charles Bally que se dava o reconhecimento como pai da fraseologia moderna. Bárdosi destaca que, ainda que Bréal não use o termo fraseologia em seu *L'histoire des mots*, capítulo de seu "*Essai de sémantique, science des significations*" (1897), menciona, constantemente, termos como *formules, locutions, groupes articulés* (fórmulas, locuções, grupos articulados).

O filósofo francês é considerado um dos fundadores da semântica moderna, área que considera interessante para o grande público e que não julga erudita, justificando que as mudanças de sentido das palavras são produzidas pelo povo. Os estudos semânticos, para Bréal, devem ser aprofundados, em um primeiro momento, na língua materna, como menciona que o fizeram Damesteter e Hermann Paul, para que, então, após o estabelecimento da semântica com suas linhas gerais, as outras línguas possam ser analisadas.

Bréal menciona a ideia de espírito, que se manifesta quando começamos a usar um termo novo, que gravamos pouco a pouco em nossa memória e que, por repetição, passa a fazer parte de nossa pessoa. Pode-se perceber a possível influência que tenha gerado em Saussure, segundo o qual os signos se consagram na língua, pela comunidade falante e por sua tradição. O filósofo também nos faz recordar os pressupostos saussurianos



quando menciona que “a língua não se compõe unicamente de palavras, mas de grupos de palavras e de frases”<sup>24</sup> (BÁRDOSI, 2010, p. 253, tradução nossa).

Nos estudos de Bréal também podem ser observadas as bases que constituem muitos dos conceitos dos estudos fraseológicos atuais, como a ideia de composicionalidade, que não recebe esta denominação, mas que está presente em sua teoria quando menciona que, em uma fórmula composta por palavras, percebemos apenas a fórmula e não mais o significado individual de seus componentes, que perdem a sua individualidade. O sentido próprio a estes componentes é esquecido pelos falantes, exceto os estrangeiros que, segundo Bréal, aprendem a língua por métodos científicos e não pelo uso, estando mais propícios a cometer incoerências linguísticas.

Destaca que estas fórmulas, que podem ser locuções, já estão presentes nos dicionários, em entradas que mencionam que tal palavra “só é usada em uma locução”<sup>25</sup> (BÁRDOSI, 2010, p. 253, tradução nossa). Fala também de palavras em desuso na língua que permanecem vigentes apenas quando utilizadas em locuções (como *conteste* no francês que é utilizada em *sans conteste*<sup>26</sup>).

A ideia de espírito que apresenta também contribui para sua análise das fraseologias quando diz que o nosso espírito percebe uma unidade através de sua ideia e não das palavras, já que é indiferente a complexidade da expressão porque o espírito apreende a sua totalidade.

Em uma de suas conclusões finais, o filósofo apresenta outra de suas influências na obra de Saussure quando diz que um signo, formado pela ideia que expressa e por seu aspecto (significado e significante) se adéqua a um objeto para representá-lo, mesmo que seja utilizado truncado ou reduzido, introduzindo a ideia, hoje consagrada, de variação. Por fim, Bréal conclui que a língua não é composta apenas por palavras e locuções e que necessita um mecanismo que contenha e mantenha estes materiais, o que sugere que poderia ser a gramática proposta por Guillaume de Humboldt.

Como reconhece Bárdosi (2010), Bréal deve ser considerado um dos pais da fraseologia ao lado de Charles Bally (cujas ideias apresentaremos a seguir) introduzindo, nos estudos linguísticos, destaque para fórmulas e locuções presentes nas línguas, nos seus

---

<sup>24</sup> No original: "une langue ne se compose pas uniquement de mots : elle se compose de groupes de mots et de phrases".

<sup>25</sup> No original: "Il ne se dit plus que dans cette locution...".

<sup>26</sup> Em português: sem dúvida.

respectivos dicionários, no uso que os falantes fazem delas na língua materna e na aquisição da língua estrangeira. O *Essai de sémantique* de Bréal representa uma “mudança na história da linguística [...] e significou o nascimento da semântica como disciplina autônoma da linguística”<sup>27</sup> (BÁRDOSI, 2010, p. 30, tradução nossa), sendo de importância crucial para qualquer pesquisa em fraseologia.

### 3.1.2 SAUSSURE

No já consagrado *Curso de Linguística Geral* (SAUSSURE, 1975), os editores reproduzem os estudos linguísticos de Saussure e, no capítulo “Relações Sintagmáticas e Relações Associativas”, podemos identificar uma análise das estruturas que hoje denominamos fraseologias.

Cabe aqui revisar brevemente a noção de signo, elemento central dos estudos saussurianos, e que é composto por duas faces: o significado (conceito) e o significante (imagem acústica). O laço que os une é arbitrário, já que o significante é imotivado em relação ao significado. Estes elementos, no entanto, são intimamente relacionados e unidos, sendo o signo o resultado da combinação destes elementos e, por essa razão, os mesmos são considerados indissociáveis.

A fraseologia, como estudada atualmente, tem suas bases formuladas também a partir do que é apresentado no *Curso*, que trata a respeito de combinações de elementos (signos), chamadas de sintagmas e que se destacam pelo caráter linear da língua. São compostos por duas ou mais unidades consecutivas e o valor, conceito amplamente discutido na obra, é atribuído a um termo porque se opõe ao outro, ou o que o precede, o segue, ou ambos e por isso existem *in praesentia*, e estão baseadas na extensão. São dados exemplos destes sintagmas tais como a *vida humana* e *Deus é bom*. Se “num estado de língua tudo se baseia em relações” (SAUSSURE, 1975, p. 142), as relações sintagmáticas são pensadas e discutidas por Saussure.

Questiona-se, no entanto, a respeito do fato de que as frases são pertencentes à fala, mas são sintagmas também. Assim, a partir desta lógica, os sintagmas pertenceriam à fala também. Isto leva ao questionamento de que, já que na fala a liberdade é uma constante, os sintagmas seriam, então, da mesma forma, livres. No entanto, a seguir são

---

<sup>27</sup> No original: “xiro na historia da lingüística [...] e significou o nacemento da semántica como disciplina autónoma da lingüística.”

dados exemplos de combinações nas quais não são permitidas modificações, já que derivam da tradição e, portanto, não são livres. Assim, estes sintagmas “construídos por formas regulares” (SAUSSURE, 1975, p. 145) são da língua e não da fala, ainda que estas estruturas sejam de difícil classificação, já que tanto fatores da língua como da fala contribuem para produzi-las (surtem na fala e são concretizadas na língua, pelo uso, repetição e frequência). A questão *língua x fala* está presente nos sintagmas e é deixada em aberto no final da parte do capítulo sobre as relações sintagmáticas com a menção de que “no domínio do sintagma não há limite categórico entre o fato de língua, testemunho de uso coletivo, e o fato de fala, que depende da liberdade individual” (SAUSSURE, 1975, p. 145).

No capítulo VI, segue-se a discussão sob o título de “As solidariedades sintagmáticas”. Estas solidariedades se referem ao fato de que quase todas as unidades da língua dependem seja do que as rodeia na cadeia falada, seja das partes sucessivas das quais elas próprias se compõem.

A ideia de fraseologia já está presente nos estudos de Saussure, descritos no Curso, que se refere aos sintagmas, combinações de elementos, e ao fato de que não nos comunicamos por signos isolados, mas por agrupamentos de signos, que são também signos e que são de extrema importância na língua. A contribuição do linguista genebrino não é tão explícita nas teorias fraseológicas que o seguiram, mas evidencia-se em suas fundamentações teóricas, principalmente no que se refere às relações paradigmáticas e sintagmáticas, que permitiram que se discutisse acerca da variação de componentes das unidades fraseológicas (eixo paradigmático) e do estabelecimento de critérios para a definição destas unidades como combinações, associações de elementos linguísticos (eixo sintagmático).

### 3.1.3 BALLY

Conhecido como o pai da fraseologia, Charles Bally é um dos precursores dos estudos fraseológicos. Pensando nos agrupamentos de palavras que fazem parte dos fatos de língua, que têm um caráter usual e podem formar unidades indissolúveis, o autor destaca as séries fraseológicas, que são encontradas em um *continuum* proposto pelo autor, que reúne desde associações livres a associações fixas, incluindo as intermediárias. A associação de palavras é realizada pelo espírito, conceito utilizado expressivamente nos estudos de

Bally, e pelo sentimento, que permite que um falante assimile estes agrupamentos em sua língua materna. O autor destaca que as palavras são registradas na memória dos falantes mais facilmente se agrupadas do que se isoladas.

Estes agrupamentos são consagrados pelo uso, na língua, e podem ser de dois tipos: agrupamentos passageiros, quando as palavras que os compõem recuperam seus significados originais e podem combinar-se de outra forma (dá como exemplo *avoir une maison*<sup>28</sup>) e agrupamentos fixos que, pelo uso, ocorrem quando as palavras componentes do agrupamento perdem sua autonomia e não podem ser separadas (*avoir lieu*<sup>29</sup>). Estes agrupamentos consagrados pelo uso são denominados por Bally como locuções e o autor defende que elas devem ser estudadas pela estilística porque os fatos de língua são os que permitem identificá-las.

Os agrupamentos de palavras podem ser de casos extremos, quando o contexto é o que define se os agrupamentos são livres ou fixos, e de casos intermediários, as séries fraseológicas (também chamadas de agrupamentos usuais). Nestas séries, as palavras mantêm a sua autonomia, mas têm uma afinidade que as reúne e que, segundo Bally, dão a ideia de um *déjà vu*. Estas séries são apresentadas e denominadas de acordo com as suas especificidades:

- séries de intensidade: formadas por um substantivo abstrato, um adjetivo ou um verbo (autônomos) que se agrupa com outra palavra que tem a função de enfatizar o sentido da outra. A coesão entre estes elementos é relativa. Por exemplo: *aimer sincèrement*<sup>30</sup>;
- séries verbais: muito frequentes na língua, encontram-se entre as séries e as unidades, e a coerência entre as palavras também é relativa. Neste caso, a locução contém um substantivo que é da mesma família que o verbo. Por exemplo: *prendre une décision (décider)*<sup>31</sup>;
- séries incorretas: construídas por estrangeiros. Por exemplo, no francês, dizer *regagner sa liberté*<sup>32</sup> no lugar da adequada *recouvrer sa liberté*<sup>33</sup>; e

---

<sup>28</sup> Ter uma casa.

<sup>29</sup> Ocorrer.

<sup>30</sup> Amar sinceramente.

<sup>31</sup> Tomar uma decisão/decidir.

<sup>32</sup> Recuperar sua liberdade.

<sup>33</sup> Recuperar sua liberdade.

- unidades fraseológicas: ocorre quando as palavras que a compõem perdem o seu significado individual. Bally oferece como exemplo as locuções adverbiais *tout à fait, sans doute, sans cesse*<sup>34</sup>, entre outras.

Para essas unidades, o autor propõe índices (exteriores e interiores) para a identificação de um agrupamento como uma unidade. Os índices exteriores incluem três fatores: 1) que no agrupamento as palavras sejam separadas pela escrita, 2) que as palavras estejam reunidas em uma ordem fixa e 3) que nenhuma das palavras possa ser substituída por outra.

Ainda que auxiliem, estes critérios não são suficientes para a identificação de uma unidade fraseológica e também podem ser flexibilizados, no sentido de que não são regras para todas as unidades, tendo em vista que, hoje, com o desenvolvimento dos estudos fraseológicos, já consideramos a possibilidade de mudança na ordem morfossintática de uma estrutura e de variação lexical de algum dos elementos que compõem a unidade.

Os índices interiores dizem respeito aos fatos do pensamento associados com a sua expressão, são mais precisos, mas, ao mesmo tempo, de mais difícil reconhecimento. Um dos critérios deste índice é o de substituição do agrupamento por uma palavra, um “termo de identificação” (*prendre la fuite = fuir*<sup>35</sup>). O esquecimento do significado individual dos componentes do agrupamento é outro dos critérios dos índices interiores, devido à coesão que une estes elementos. Este critério origina o que outros autores posteriores chamarão de composicionalidade.

Os estudos de Bally sobre a fraseologia da língua comum se relacionam intimamente com as ideias saussurianas, tendo o autor participado da redação do Curso de Linguística Geral e organizado a sua publicação após a morte do mestre. Esta relação pode ser evidenciada com os pressupostos que compartilham os autores, tais como: o fato de que falamos por agrupamentos, os agrupamentos se consagram pelo uso na língua e a noção de associações sintagmáticas e paradigmáticas, além da possibilidade de substituição e inserção de elementos, que auxiliam no estabelecimento do grau de fixação das combinatórias/fraseologias.

---

<sup>34</sup> Bastante, sem dúvida, constantemente.

<sup>35</sup> Fugir.

Embora Bally não tenha proposto uma definição de unidades fraseológicas muito clara, merece o reconhecimento pela caracterização que oferece de séries e unidades de palavras na língua, assim como pelos índices e critérios que ajudam no reconhecimento destas estruturas e que foram utilizados e adaptados, posteriormente, pelos teóricos da área de fraseologia, tanto comum como especializada.

### 3.1.4 HAUSSMANN

A contribuição de Hausmann (1989) para a área de fraseologia comum é baseada, principalmente, em seus estudos sobre as colocações e a inserção das mesmas em obras lexicográficas. Em seus estudos sobre combinações de palavras, divide, inicialmente, com base no critério de fixidez, *idioms* (ou *Word formations*), estruturas fixas, e *combinations*, estruturas não fixas. É neste segundo tipo que se encontram as *collocations* (colocações), combinações restritas de duas palavras. Estas unidades podem estruturar-se das seguintes formas:

- substantivo + adjetivo (epíteto)
- substantivo + verbo
- verbo + substantivo (objeto)
- verbo + advérbio
- adjetivo + advérbio
- substantivo + (preposição) + substantivo<sup>36</sup>

Segundo o autor, as colocações se caracterizam por uma combinação restrita entre as palavras que as compõem, diferenciando-se das combinações livres. Também se distinguem das locuções porque não são fixas (são semi-fixas) e por sua transparência. Enfatiza, no entanto, que o aprendiz de uma língua estrangeira não saberia reproduzi-las automaticamente, porque são escolhas idiossincráticas das línguas e que devem ser apreendidas para a produção textual, excluindo da compreensão essa necessidade.

Respondendo ao questionamento saussuriano de língua e fala sobre os sintagmas, Hausmann afirma que as colocações não são unidades da fala, mas da língua. São estruturas compostas por uma base e um colocativo. A base é autônoma no plano semântico (autossemântica), enquanto que o colocativo adiciona uma caracterização que não modifica

<sup>36</sup> No original: “a) substantive + adjective (épithète); b) substantif + verb; c) verbe + substantif (object); d) verbe + adverbe; e) adjectif + adverbe; f) substantif + (prep.) + substantive.” Tradução nossa.

a identidade da base (sinsemântico). A opção por um colocativo é restringida pela base. O enfoque da proposta é, assim, dado à base, que deve ser a entrada de um dicionário de colocações, por ser a unidade conhecida pelo usuário, a partir da qual se chegam aos colocativos.

A noção de colocação proposta pelo autor é bastante ampla e está pensada a partir de uma perspectiva lexicográfica, isto é, para a produção de um dicionário de colocações. No entanto, auxilia em parte na extração destas unidades, já que com as estruturas propostas pelo autor muito ruído pode ser gerado neste processo.

A visão de Hausmann para os estudos fraseológicos é importante por sua ênfase às colocações como unidades essenciais para a língua como norma, e por serem identificadas como unidades que se determinam pelo seu uso, contribuindo, também, para os estudos lexicográficos ao pensar na inserção destas unidades em dicionários bilíngues, considerando e preocupando-se com a necessidade dos usuários de utilizarem tais unidades em sua produção linguística.

### 3.1.5 SINCLAIR

Sinclair destaca-se na área de Linguística de *Corpus*, na qual insere sua análise a respeito das colocações com proposta que se difere da de Hausmann. Oferece dois princípios pelos quais se pode interpretar o significado das palavras e a forma como as línguas se organizam: o de “livre escolha” e o “idiomático”, ambos necessários e complementares.

O princípio da livre escolha se refere às opções que se apresentam diante de uma unidade a ser completada, seja esta uma palavra, uma frase ou uma cláusula. Segundo o autor, é o método mais comum de enxergar e descrever a linguagem, a partir do qual se preveem os textos como lacunas que devem ser preenchidas de acordo com as suas limitações gramaticais. Estas escolhas, no entanto, são bastante complexas se consideramos que a linguagem ocorre em diferentes níveis.

O princípio idiomático complementa o de livre escolha, que não fornece restrições suficientes para as escolhas. Desta forma, o princípio idiomático é dominante, já que atua na língua provendo as limitações que o princípio de livre escolha não oferece, com um extenso número de frases e palavras pré-construídas. Este princípio se destaca por

algumas características explicitadas por Sinclair que influenciam as frases, tais como a indeterminação da extensão, a variação lexical interna, a variação sintática, a variação de palavras, a atração por palavras específicas em colocações, a tendência a coocorrer com certas escolhas gramaticais e a tendência a ocorrer em um determinado ambiente. De acordo com o autor, o princípio idiomático é tão importante quanto a gramática para a interpretação e explicação do significado nos textos.

Sinclair localiza as colocações no princípio idiomático, mencionando que, em certas ocasiões, as palavras são escolhidas em pares ou grupos. Estas colocações são compostas pelo nódulo, a palavra pesquisada, e pelo colocado, uma palavra que coocorra com um nódulo, e são classificadas de acordo com a frequência de aparição de seus componentes. Se o nódulo é mais frequente que o colocado, a colocação é denominada *downward collocation*, se o colocado é mais frequente, denomina-se *upward collocation* e, por fim, se a ocorrência do nódulo e do colocado se assemelham, dá-se o nome de *neutral collocation*.

Pode-se criticar sua definição de colocação (“é a ocorrência de duas ou mais palavras em um espaço curto em um texto”<sup>37</sup>, SINCLAIR, 1991, p. 170) por ser bastante ampla, já que poderia ser mais especificada para facilitar sua identificação e descrição. No entanto, seus estudos oferecem à área de fraseologia a importante contribuição da Linguística de *Corpus* (por exemplo, para a busca destas colocações em *corpus*, Sinclair propõe que se pesquise com quatro palavras de cada lado do termo de busca) e seu respectivo suporte técnico para pesquisa.

### 3.1.6 MEL’ČUK

Os estudos de Igor Mel’čuk são bastante inovadores em relação ao que já se havia oferecido para a área de fraseologia, com sua proposta de funções lexicais. Considerando as unidades linguísticas como ULs, estas funções são:

um conjunto de ferramentas formais criadas para descrever, de forma sistemática e compacta, todos os tipos de relações lexicais genuínas entre as ULs de cada língua.<sup>38</sup> (MEL’ČUK, 1996, p. 38, tradução nossa)

<sup>37</sup> No original: “is the occurrence of two or more words within a short space of each other in a text”.

<sup>38</sup> No original: “set of formal tools designed to describe, in a fully systematic and compact way, all types of genuine lexical relations that obtain between LUs of any language”.



As funções léxicas (FLs) permitem a descrição das escolhas paradigmáticas e sintagmáticas das unidades lexicais em um sentido matemático e têm a seguinte estrutura:  $f(L) = \{Li\}$ . Segundo Mel'čuk,  $f$  é a função que se associa com uma unidade lexical  $L$ , a palavra-chave da função, que é o um conjunto de expressões lexicais  $\{Li\}$ , representando o valor de  $f$ . As funções lexicais sintagmáticas são as que abordam as colocações, como menciona o autor:

FLs sintagmáticas lidam com combinações de ULs; elas devem responder questões como “Como se denomina a ação (características, atributos, etc.) X de Y?”- falando de Y ao invés de X. (MEL'CUK, 1996, p. 10, tradução nossa)<sup>39</sup>

Cabe, no entanto, mencionar a advertência do próprio autor de que algumas colocações não podem ser descritas pelas funções lexicais, porque o colocado é um actante da base expressado idiossincraticamente, como nos exemplos *illness insurance* e *medical insurance*, já que no primeiro o seguro é contra a doença e no segundo o seguro é para a vida, o que a função lexical não poderia prever.

Em discussão sobre a fraseologia na língua, o autor explica que uma expressão fraseológica é um “sintagma, expressão constituída por lexemas variados (ao menos dois) ligados por laços sintáticos regulares” (MEL'CUK, 1996, p. 1). Esta expressão é denominada em seus estudos também como *frasema*, um sintagma fraseologizado que não é livre. Oposto a este sintagma não livre está o sintagma livre, que o é quando um falante seleciona qualquer um de seus componentes apenas por seu sentido, independentemente dos outros componentes deste sintagma. O sintagma não livre (*frasema*) ocorre quando “pelo menos um de seus componentes é selecionado de forma restrita, em função dos outros componentes” (MEL'CUK, 1996, p. 2).

Segundo Mel'čuk (1996), para ser um *frasema* há violação na liberdade de seleção de seus componentes. Esta violação ocorre no nível de representação conceitual ou no nível de representação semântica. No primeiro tipo o resultado são *frasemas pragmáticos* ou *pragmatemas*. No segundo tipo, ocorrem os *frasemas semânticos* nos quais se seleciona livremente o sentido, a representação semântica, mas pelo menos um dos componentes não é livre. Estes *frasemas* podem ser clichês (são composicionais e um de seus componentes é selecionado livremente), colocações (são semanticamente composicionais, formados por

<sup>39</sup> No original: “Syntagmatic LF's deal with COMBINATION of LUs; they are aimed at answering questions of the type “What do you call the action (characteristics, attribute, etc.) X of Y?”— speaking of Y rather than X. “

uma base, selecionada livremente, e um colocativo, selecionado de acordo com a base) e locuções (não são composicionais e um de seus componentes não é selecionado livremente) que variam nas dimensões paradigmáticas e sintagmáticas, de acordo com o grau de restrição na seleção e com a composicionalidade.

Para Mel'čuk, um signo linguístico é um tripé composto pelo significado (um conteúdo informacional), pelo significante (sinal físico) e pela sintaxe (conjunto de informações que especificam a coocorrência de um signo com outros). Segundo o autor, os signos se combinam através de uma operação que denomina união linguística (+) cujas regras permitem a união de significados, significantes e dos elementos sintáticos. A composicionalidade do signo é exemplificada com um signo linguístico AB, que é composicional se  $AB = A + B$ . A composicionalidade é semântica quando se refere ao significado.

A inovadora proposta de Mel'čuk oferece um método de análise mais sistemático das fraseologias e das relações semânticas que as constituem e que é pensada também para uma perspectiva aplicada, tendo como resultado um dicionário de combinatórias em língua francesa caracterizado por bastante complexidade, o *Dictionnaire Explicatif et Combinatoire du Français Contemporain* (1984, 1988, 1992 e 1999). Através de sua proposta de funções léxicas, o autor oferece mais uma opção para a resolução desta intrincada rede léxica e fraseológica de relações.

### 3.1.7 CORPAS PASTOR

Corpas Pastor (1996) realiza seus estudos fraseológicos baseada na importância que estas estruturas têm no aprendizado e processamento de uma língua, já que nem todas as combinações de palavras das línguas são totalmente livres. Pensando nisto, a autora desenvolve sua proposta com a seleção de um desses tipos de combinações consideradas mais fixas, as fraseologias. A autora destaca a variação terminológica a respeito da denominação de seu objeto de estudo e explica a opção por unidade fraseológica (UF) por ser um termo que ganha cada vez mais força nos estudos da área em linguística espanhola e por ser bem aceito na Europa.

Como características que se destacam nos estudos realizados e nas propostas oferecidas por outros autores a respeito destas unidades, a autora menciona que uma UF se define, a partir de revisão teórica realizada, por:

- tratar-se de expressão formada por várias palavras;
- estar institucionalizada;
- ser estável em grau variável;
- apresentar certa particularidade sintática ou semântica; e
- possibilidade de variação de seus elementos integrantes (CORPAS PASTOR, 1996, p. 19, tradução nossa)<sup>40</sup>.

A partir disto, Corpas Pastor explica cada um dos aspectos que conformam uma UF: a frequência, a institucionalização, a estabilidade, a idiomaticidade, a variação e a gradação.

A frequência é dividida em dois tipos: a de coaparição e a de uso. A frequência de coaparição é a que ocorre quando elementos que formam uma UF combinam-se com uma frequência superior a que teria se cada um destes elementos aparecesse na língua de forma individual. A frequência de uso refere-se à frequência com a qual uma UF é utilizada na língua.

A institucionalização está relacionada com a frequência de uso, isto é, um uso frequente de uma UF acarreta em sua institucionalização ou convencionalização, sendo armazenada pelos falantes e utilizada em maior ou menor grau. Mencionando estudos de Zuluaga (1980), a autora afirma que esta frequência ou repetição é denominada reprodução, que ocorre quando a repetição se dá sem alteração da forma.

A estabilidade é dividida em suas duas principais características: a fixação e a especialização semântica. A fixação indica UFs que são reproduzidas pelos falantes como estruturas fixas, previamente compostas. Segundo Corpas Pastor, é uma fixação arbitrária que o uso estabelece. A especialização semântica é também denominada lexicalização e se refere a UFs que, depois de fixadas pelos falantes, sofrem uma mudança semântica, com um acréscimo ou supressão de significado.

---

<sup>40</sup> No original: “se trata de una expresión formada por varias palabras; ésta se caracteriza por estar institucionalizada; por ser estable en diverso grado; por presentar particularidad sintáctica o semántica; y por la posibilidad de variación de sus elementos integrantes.”

A idiomaticidade ocorre quando não se pode deduzir o significado de uma UF a partir do significado de seus constituintes, caracterizando a unidade por uma opacidade semântica. Corpas Pastor atenta para o fato de que esta é uma característica potencial, mas não generalizada a todas as UFs.

A variação ocorre com a utilização de variantes ou de modificações de uma UF. Uma fraseologia pode ter uma variante, se as duas ocorrem em

uma mesma língua funcional, não apresentam diferença de significado, são livres e independentes dos contextos em que aparecem, são parcialmente idênticas em sua estrutura e componentes e são fixas (CORPAS PASTOR, 1996, p. 28, tradução nossa)<sup>41</sup>.

Não concordamos, no entanto, que possa haver variação independentemente do contexto, componente fundamental para a constatação de variação. A modificação ocorre quando uma UF adquire um “novo significado em virtude do significado global da unidade”<sup>42</sup> (CORPAS PASTOR, 1996, p. 30, tradução nossa).

Por fim, o último aspecto descrito por Corpas Pastor é o de gradação, segundo o qual as unidades fraseológicas apresentam suas características em graus que variam.

A autora critica as propostas até então apresentadas sobre a classificação das unidades fraseológicas, afirmando que os critérios que as compõem não são suficientes para que se possa estabelecer uma taxonomia pensada para tais estruturas.

Assim, baseada nos pressupostos de Coseriu (1980), Corpas Pastor apresenta uma proposta que contém três esferas de classificação e que se baseia na combinação de dois critérios: o de enunciado (consequentemente, de ato de fala) e o de fixação. O critério de enunciado divide as unidades fraseológicas em dois grupos: as que não são enunciados completos ou atos de fala e as que são. O primeiro grupo é, então, formado por unidades que precisam combinar-se com outros signos linguísticos, equivalendo a sintagmas. Não é, no entanto, um grupo homogêneo, como afirma Corpas Pastor, já que é possível identificar a formação de unidades que se constituem no sistema (na esfera do sistema), como as locuções, e de outras que são completamente livres, sendo geradas de acordo com regras (na esfera da norma), apresentando, entretanto, uma fixação a partir do seu uso, que são as colocações. No segundo grupo se identificam unidades fraseológicas que “pertencem

<sup>41</sup> No original: “una misma lengua funcional, no presentar diferencias de significado, ser libres e independientes de los contextos en que aparecen, ser parcialmente idénticas en su estructura y en sus componentes, y ser fijas”.

<sup>42</sup> No original: “nuevo significado en virtud del significado global de la unidad”.

exclusivamente ao acervo sociocultural da comunidade falante”<sup>43</sup> (CORPAS PASTOR, 1996, p. 51, tradução nossa) (esfera da fala). São enunciados fraseológicos que se caracterizam por sua fixação na fala, constituindo atos de fala que se dão através de enunciados completos.

A descrição de Corpas Pastor a respeito das UFs e suas características, baseada na proposta do critério composto por enunciado e fixação, é bastante abrangente (engloba colocações, locuções e enunciados fraseológicos) e útil, uma vez que se baseia em inúmeros estudos já realizados sobre estas unidades e oferece uma visão bastante sistemática e coerente, composta pela junção de diferentes pontos de vista, que contribui imensamente para os estudos fraseológicos.

### 3.1.8 SÍNTESE DAS DENOMINAÇÕES, DEFINIÇÕES E CRITÉRIOS DOS AUTORES DE FRASEOLOGIA DA LÍNGUA GERAL REVISADOS

No Quadro 1 estão relacionadas de forma resumida as denominações, a definição e os critérios propostos pelos autores revisados a respeito da noção de fraseologia.

**Quadro 1** — Síntese das denominações, definições e critérios dos autores de fraseologia da língua geral revisados

<b>Autores</b>	<b>Denominação</b>	<b>Definição de fraseologia geral</b>	<b>Critérios para identificação de fraseologia geral<sup>44</sup></b>
Bréal	fórmulas, locuções, grupos articulados	Reunião de palavras presentes na linguagem que não existem mais na inteligência do falante de forma isolada.	Composicionalidade em uma fórmula formada por palavras.
Saussure	sintagmas	Combinações de signos compostos por duas ou mais unidades consecutivas. O valor é atribuído a um termo porque se opõe ao outro, ou o que o precede, o segue, ou ambos, e estão baseadas na extensão.	
Bally	séries fraseológicas (de associações livres a associações	uma unidade fraseológica ocorre quando as palavras que a compõem perdem o seu significado individual	- Índices exteriores: a) que no agrupamento as palavras sejam separadas pela escrita; b) que as palavras estejam

<sup>43</sup> No original: “pertenecen exclusivamente al acervo socio-cultural de la comunidad hablante”.

<sup>44</sup> Os espaços não preenchidos se devem à razão de não termos identificado nas propostas dos autores critérios claros para a identificação de uma unidade fraseológica.

	fixas)		reunidas em uma ordem fixa; c) que nenhuma das palavras possa ser substituída por outra. - Índices interiores: a) substituição do agrupamento por uma palavra; b) esquecimento do significado individual dos componentes do agrupamento.
Hausmann	colocações	São unidades da língua, caracterizadas como combinações restritas entre as palavras que a compõem, são semi-fixas e transparentes. A base seleciona o colocado.	a) combinabilidade (semi-fixas) b) transparência c) consagração pelo uso
Sinclair	colocações	São estruturas formadas por duas ou mais palavras em um espaço de texto, compostas por um nóculo e por um colocado.	
Mel'čuk	expressão fraseológica, frasema, sintagma fraseologizado	Ocorre quando pelo menos um dos componentes que compõem o frasema é selecionado em função dos outros elementos da estrutura, isto é, de forma restrita.	Composicionalidade
Corpas Pastor	Unidade fraseológica	Combinações de palavras que não são totalmente livres.	a) frequência b) institucionalização c) estabilidade d) idiomaticidade e) variação f) gradação

**Fonte:** produção do próprio autor.

### 3.2 Unidades Fraseológicas Especializadas

Revisando a literatura sobre fraseologia especializada produzida e destacada até o momento, selecionamos os seguintes autores: Heribert Picht, autor que se encontra no período de transição dos estudos terminológicos, seguindo os princípios da TGT, e aproxima

a análise das fraseologias dos mesmos; Silvia Pavel, que analisa o que denomina fraseologismos e para a identificação dos quais apresenta critérios extremamente importantes para os estudos da área; Esther Blais, que, pensando na produção de obras terminológicas, estuda as fraseologias, destacando a diferença destas unidades em relação aos termos; Marie-Claude L'Homme, apresentando a noção de combinatórias léxicas especializadas, contribui direcionando a ênfase aos coocorrentes que formam tais unidades; Daniel Gouadec, autor que se destaca introduzindo o que chama como seu objeto de estudo de entidades fraseológicas, estudando estas unidades como cadeias de caracteres; e, por fim, apresentamos como base para nossa revisão teórica desta pesquisa no campo da fraseologia especializada os estudos de Cleci Bevilacqua, que destaca o caráter comunicativo destas unidades enquanto representantes e transmissoras de conhecimento especializado, alinhada aos pressupostos da TCT.

### 3.2.1 Picht

Quando Picht (1990) apresenta sua visão sobre fraseologia a partir de um ponto de vista terminológico, os estudos em Terminologia estão passando por uma fase de transição e evolução, com o surgimento de novos paradigmas teóricos de caráter comunicativo e textual para a disciplina, exemplificado com o aparecimento das teorias Comunicativa, Socioterminológica e Sociocognitiva. As bases da teoria ainda estão sendo formuladas e resquícios da visão da TGT ainda podem ser encontrados, com a prioridade dada aos conceitos em detrimento da denominação. Picht é um exemplo de autor que, apesar do novo contexto ao qual a Terminologia estava aproximando-se enquanto disciplina, ainda segue a linha wüsteriana da TGT, expondo seu ponto de vista pensando na formação de tradutores de textos técnicos, fazendo uso da nomenclatura fraseologia LSP (Linguagem para fins específicos), que alterna com frase LSP.

Segundo o autor, estas estruturas são formadas por dois conceitos no mínimo, um com característica de verbo e o outro com característica de objeto. Destaca que a fraseologia LSP é composta por dois níveis que devem ser distinguidos, o do conteúdo (semântico) e o da expressão (comunicativo), que correlaciona com os níveis de conceito e termo, respectivamente, para a Terminologia. Picht se aproxima dos pressupostos da TGT quando menciona a combinabilidade presente na fraseologia, quando dois conceitos

“manifestam características relacionais que permitem associá-los de maneira que formem uma proposição capaz de satisfazer os requisitos de um campo específico”<sup>45</sup> (PICHT, 1990, p. 95, tradução nossa), como se as fraseologias fossem criadas e elaboradas, constituindo uma linguagem artificial, tal como os termos.

Desta forma, o autor propõe que o contexto especializado é o que dá aceitabilidade para a correção de uma proposição. A seguir apresentamos o Quadro 2, que expõe a proposta de combinabilidade de Picht:

**Quadro 2** — Proposta de combinabilidade de Picht

<b>característica combinabilidade variáveis</b>	<b>conceitos com características de objeto</b>	<b>podem ser forjados?</b>
forjar	ferro	sim
	cobre	sim
	mercúrio	não

**Fonte:** produção do próprio autor.

Desta forma, segundo o autor, para ser coerente conceitualmente, a fraseologia LSP depende da combinabilidade conceitual. No caso do verbo *forjar*, *ferro* e *cobre* são conceitos que podem formar proposições coerentes para uma área especializada.

Picht ainda menciona graus de especialização para os verbos, que se distinguem de acordo com o número de conceitos com características de objeto com os quais podem combinar-se, formando uma proposição (frase LSP). Destaca três graus:

- os que podem combinar-se com apenas um conceito com características de objeto (*to draw a bill*<sup>46</sup>);
- os que podem combinar-se com uma classe limitada de conceitos com características de objeto (*to tighten a nut*<sup>47</sup>); e
- os que podem combinar-se com classes mais amplas e heterogêneas de conceitos com características de objeto (*start a process*<sup>48</sup>).

A fraseologia especializada, para Picht, é o “produto da união sintática entre, ao menos, dois elementos LSP de uma proposição com conteúdo LSP cuja coerência interna

<sup>45</sup> No original: “manifiestan características relacionales que permiten asociarlos de manera que formen una proposición capaz de satisfacer los requisitos de un campo específico.”

<sup>46</sup> Sacar uma letra (de câmbio)

<sup>47</sup> Apertar a porca

<sup>48</sup> Iniciar um processo



depende de sua combinabilidade conceitual”<sup>49</sup> (PICHT, 1990, p. 100, tradução nossa). Sua proposta, apesar de sua ligação com os pressupostos redutores da TGT e claramente onomasiológica, merece o crédito de ter sido uma das pioneiras para os estudos de fraseologia especializada e de ter contribuído para as futuras propostas, como com a ideia de combinabilidade que permite determinar a configuração e pertinência de fraseologias para diferentes campos de especialidade.

### 3.2.2 PAVEL

Silvia Pavel contribui para os estudos fraseológicos, da mesma forma que Picht, ainda com a presença de certos resquícios dos pressupostos da TGT, uma vez que afirma que “a língua de especialidade é um subconjunto da língua geral” (PAVEL, 2003, p. 100), o que já não é mais condizente a partir do surgimento da TCT, que evolui esta concepção e considera os termos e fraseologias, por exemplo, como elementos pertencentes à língua geral e que assumem caráter especializado quando utilizados em contextos especializados e não porque pertençam a um subconjunto da língua geral.

Para Pavel, as unidades fraseológicas especializadas são denominadas fraseologismos da língua de especialidade (ou fraseologia LE) e estão compostas por termos núcleos e coocorrentes. A definição de termo da autora se assemelha muito à de Blais, como veremos a seguir, configurando-se como “uma palavra ou um grupo de palavras que designa um conceito de tipo objeto, ação ou propriedade pertencendo ao sistema conceitual de uma especialidade” (PAVEL, 2003, p. 105). O termo que compõe a fraseologia pode ser de três tipos: nominal, adjetival ou verbal.

A fraseologia LE é a “combinatória sintagmática das unidades terminológicas decorrentes de uma estrutura conceitual coerente” (PAVEL, 2003, p. 106) e se caracterizam por variação no grau de fixidez (podendo ser restritas, fixas ou livres), de comutabilidade, compactação, frequência, especialização e previsibilidade léxico-semântica.

A proposta de Pavel se destaca, principalmente, pelos critérios de seleção das fraseologias LE. Para a autora, uma fraseologia depende:

do perfil temático do domínio;

---

<sup>49</sup> No original: “producto de la unión sintáctica entre, al menos, dos elementos LSP de una proposición con contenido LSP cuya coherencia interna depende de su combinabilidad conceptual”.

da natureza imprevisível das renovações conceituais dentro de uma especialidade;  
da evolução subsequente da linguagem (norma social) dentro da comunidade que as adota (PAVEL, 2003, p. 111)

A partir disso, Pavel expõe os critérios utilizados por Thoiron e Béjoint (1989), nos quais se baseia e que destacamos e explicamos a seguir:

- Previsibilidade: diz respeito ao nível de conhecimento que o usuário da língua de especialidade tem para prever a UF;
- Combinabilidade: refere-se ao termo e à capacidade que este tem de combinar-se com variados coocorrentes;
- Comutabilidade: coocorrentes que podem ser intercambiáveis (sinônimos).
- Grau de especialização: varia de acordo com o grau de estabilidade e desenvolvimento do domínio. Quanto mais estável e desenvolvido, maior o grau de especialização e, conseqüentemente, a comutabilidade de coocorrentes é mais limitada;
- Função da UF: em muitos casos, deriva da junção de outros critérios, como frequência, comutabilidade ou grau de fixidez;
- Frequência: a autora questiona este critério, destacando que a sua utilização poderia excluir UF neológicas, que não apresentariam frequência expressiva, mas que poderiam ser especializadas e constituintes de um domínio;
- Descontinuidade: este critério, indicado como a “quantidade de elementos intercalados entre o núcleo e um coocorrente privilegiado” (PAVEL, 2003, p. 111) é criticado por Pavel, que o considera pouco pertinente para a recolha manual de dados, mas que pode servir à recolha automática; e
- Grau de fixidez da UF: em relação aos coocorrentes, permite determinar o grau de comutabilidade dentro de uma fraseologia. Com este critério, são identificadas três possibilidades de combinações: fixa/estável, semi-fixa e livre.

Pavel destaca em suas pesquisas a importância das UFEs para o estudo de qualquer língua de especialidade, para qualquer pesquisa em terminologia, devido à presença inerente destas estruturas no “real ato de linguagem” (PAVEL, 2003, p. 99). Os critérios que a autora destaca e propõe para a identificação de UF são de enorme importância para os estudos fraseológicos, além de ser de grande utilidade por sua proposta de auxiliar na produção de obras lexicográficas especializadas nas quais sejam indexadas tais

unidades. Sua relativização do critério de frequência, por exemplo, é extremamente interessante para qualquer pesquisa fraseológica com *corpus*, chamando a atenção para o cuidado com possíveis unidades neológicas. Sua proposta contribui enormemente para a Fraseologia com o destaque que dá às UF para os estudos em Terminologia e com a sistematização de critérios para a identificação destas estruturas.

### 3.2.3 BLAIS

Esther Blais refere-se ao objeto de estudo deste trabalho como fraseologismo. Pensando na elaboração de um produto terminológico para o *Office de la langue française* (OLF) da área automobilística, a autora propõe elementos definitórios para a identificação de fraseologismos de uma área especializada. Blais baseou-se em dois critérios para a seleção dos fraseologismos: a utilização falha e a falta de conhecimento de um fraseologismo pelos usuários de uma língua de especialidade.

Assim, para ser considerado um fraseologismo, a estrutura deve caracterizar-se por:

estar formada por, no mínimo, dois elementos linguísticos;  
 ter, no mínimo, um termo;  
 conter um termo que ocupe uma função central e que é chamado de termo-nódulo e definido como um “termo presente no fraseologismo ligado semanticamente e sintaticamente aos outros elementos linguísticos e cujo estudo possibilita a detecção do fraseologismo<sup>50</sup>”;  
 estabelecer de ligações sintáticas e semânticas entre os elementos linguísticos  
 o aspecto de uma construção própria de uma língua de especialidade;  
 caracterizar-se por limitação na substituição dos elementos constituintes<sup>51</sup>.  
 (BLAIS, 1993, p. 52, tradução nossa)

Desta forma, para Blais, o fraseologismo é a

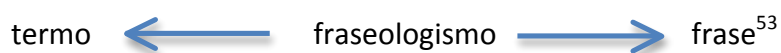
combinação de elementos linguísticos próprios a um domínio de especialidade, no qual um é o termo-nódulo, que são ligados

<sup>50</sup> No original “terme present dans le phraseologisme, lié sémantiquement et syntaxiquement aux autres éléments linguistiques et dont l’étude a mené au relèvement du phraséologisme”.

<sup>51</sup> No original: “la présence de plusieurs éléments linguistiques dans le phraseologisme; la présence d’un ou de plus d’un terme dans le phraséologisme; la présence d’un terme à partir duquel a été relevé le phraséologisme, qui occupe une fonction centrale, que l’on appellera terme noyau et dont la définition est: terme présent dans le phraséologisme, lié sémantiquement et syntaxiquement aux autres éléments linguistiques et dont l’étude a mené au relèvement du phraseologisme; la présence de liens syntaxiques et sémantiques entre les éléments linguistiques; la substitution des éléments au sein du phraséologisme est limitée.”

semanticamente e sintaticamente e entre os quais existe uma restrição paradigmática<sup>52</sup>. (BLAIS, 1993, p. 52, tradução nossa)

O termo-nódulo proposto pela autora é válido para o reconhecimento das fraseologias, já que é o elemento que se destaca para a identificação da estrutura mais complexa. Além disso, a definição de Blais chama a atenção em função da noção de restrição paradigmática, que é explicada como elemento que limita o número de substituição de elementos da combinação, sem que haja uma mudança das ideias que o fraseologismo veicula. Blais ainda menciona a dificuldade para um terminólogo de diferenciar um termo de um fraseologismo. A definição de termo da autora ainda guarda influência da TGT, uma vez que o termo seria uma unidade significante (constituída por uma ou mais palavras) que designa uma noção de feição unívoca. O fraseologismo se distingue uma vez que designaria não apenas uma noção, mas sim uma combinação de noções. Para Blais, o fraseologismo encontra-se entre a frase e o termo, em esquema que representa tais limites (BLAIS, 1993, p. 53):



A diferenciação entre termo e fraseologia, ainda que baseada em uma visão limitada de designação de noções, é extremamente válida para os estudos, uma vez que o estabelecimento do limite entre essas unidades é de extrema complexidade e segue sendo discutida até hoje, além da ênfase que dá à restrição paradigmática, elemento essencial para a caracterização dos fraseologismos.

### 3.2.4 L'HOMME

Marie-Claude L'Homme enfoca seu estudo no que chama de *specialized lexical combinations* (SLC) (combinatórias léxicas especializadas). Mencionando um consenso entre diversos autores, L'Homme destaca que estas combinações especializadas podem ser definidas como grupos compostos por uma unidade lexical central (base, *keyword* ou termo) e outra selecionada pela mesma (coocorrente). São destacadas três estruturas possíveis para as SLC, que são exemplificadas com combinações da área de informática:

<sup>52</sup> No original: "combinaison d'éléments linguistiques proper à un domaine de spécialité, dont l'un est un terme noyau, qui sont liés sémantiquement et syntaxiquement et pour lesquels il existe une contrainte paradigmaticque."

<sup>53</sup> No original: "terme, phraseologisme, phrase". Tradução nossa.

- nome (termo) + verbo: *create a link*;
- nome (termo) + adjetivo: *recoverable file*; e
- nome (termo) + nome: *transmission of data*. (L'HOMME, 2000, p. 94, tradução nossa)<sup>54</sup>

Ao apresentar estas possíveis estruturas, L'Homme chama a atenção para um problema recorrente nos estudos terminológicos e para o qual ainda não foi encontrado consenso quanto a uma solução, tal como mencionamos na revisão de Blais acima: a distinção entre termo e fraseologia, definição que na segunda e terceira estruturas dependem do ponto de vista terminológico com o qual se analisa tais estruturas, isto é, podem ser vistas como termos ou como UF pois podem ser consideradas como nomes de processos (termos) ou como os processos em si (UF).

As SLC na visão da autora são relacionadas a um uso convencional, mas a convencionalidade se estabelece dentro de uma comunidade linguística particular, isto é, os especialistas de uma área.

As colocações, formadas por uma base e um colocado, segundo revisão de L'Homme sobre outros autores (Martin, 1992; Mel'cuk, 1995; Hausmann, 1979), são amplamente comparadas às SLC pela autora. Quanto à composicionalidade, por exemplo, L'Homme destaca que as colocações são semi-composicionais, já que o "seu significado contém o significado de um de seus constituintes modificado por alguns traços semânticos do outro constituinte"<sup>55</sup> (WANNER, 1996<sup>56</sup>, p. 14, apud L'HOMME, 2000, p. 95, tradução nossa). Este critério não é relevante para as SLCs, já que a composicionalidade pode ser difícil de ser identificada nestas estruturas pelo fato de que, ainda que os termos mantenham seu significado, o coocorrente pode adquirir um sentido específico, que não se dá por sua combinação com o termo, mas pela área do conhecimento na qual está inserido. As SLCs, para Homme, são transparentes, isto é, deduzíveis, compreensíveis por suas partes.

O que se destaca nos estudos de L'Homme é a atenção que dá aos coocorrentes, que, segundo a autora, são geralmente negligenciados pelo valor central dado aos termos que compõem as SLC, e geralmente mal compreendidos e pouco descritos. Baseia-se em

<sup>54</sup> No original: "noun (term) + verb; noun (term) + adjective; noun (term) + noun."

<sup>55</sup> No original: "[...] its meaning [of the collocation] contains the meaning of its constituent modified by some semantic features of the other constituent"

<sup>56</sup> WANNER, L. Introduction. In Wanner (ed.), 1-36. 1996

proposta de Heid (1994)<sup>57</sup> que classifica as SLC em duas categorias diferentes, tendo em vista os coocorrentes: as colocações lexicais (quando o coocorrente se combina com apenas um termo) e as colocações conceituais (quando o coocorrente pode combinar-se com várias unidades terminológicas).

Em estudos anteriores, a autora demonstrou que verbos, enquanto coocorrentes, se combinam com termos que compartilham relações semânticas, como, por exemplo, o verbo *install* (instalar) que pode combinar-se com *operating system*, *Windows*, *package*, *Word* (sistema operacional, Windows, pacote, Word), termos que compartilham a propriedade de ser uma parte de um software. Para a autora, o agrupamento de *keywords* (ou termos) dentro de grandes séries de unidades lexicais pode ser muito produtivo para a identificação e descrição das SLCs, ainda que não seja muito explicado como na prática isso pode funcionar.

L'Homme justifica seus estudos mencionando a necessidade de que aprendizes de linguagens especializadas, tradutores e redatores técnicos assimilem as SLC para que possam produzir enunciados similares aos dos especialistas, justificando a importância desse estudo, que contribui para a produção de informação linguística para esses usuários.

### 3.2.5 GOUADEC

A contribuição de Daniel Gouadec para os estudos fraseológicos é bastante original, diferenciando-se bastante das propostas de outros autores. Sua inovação se dá já no nome de seu objeto de estudo: *entidades fraseológicas*, cadeias de caracteres que podem ser categorizadas a partir de quatro aspectos: sua especialização, sua repetição, o risco inerente a sua manipulação e a vantagem que se pode obter em manipulá-las.

Gouadec destaca as *cadeias de caracteres especializadas*, que constituem “indícios de competência técnica e linguística” e cujos usuários têm restrições quanto ao seu uso, isto é, devem ter a devida competência para manejá-las, já que não dominá-las adequadamente pode indicar uma desqualificação deste usuário. O autor também menciona as *cadeias de caracteres repetidas* que induzem a uma produtividade, por exemplo, para a tradução, com a possibilidade de substituição destas cadeias de uma língua por outra em um

---

<sup>57</sup> HEID, U. “On the Way Words Work Together - Topics in Lexical Combinatorics”,. Martin, W. et al. (Ed.), Euralex '94 Proceedings, Amsterdam, pp. 226-257. 1994

processo mais acelerado, relembrando o interesse dos sistemas de memórias de tradução nestas cadeias.

Para Gouadec, uma cadeia de caracteres é notável quando é especializada, recorrente, de risco e/ou vantajosa. O critério de especialização se dá quando a cadeia é utilizada sistematicamente em um domínio específico, em um tipo de documento ou “concurso de circunstâncias”, trazendo restrições para o usuário desta linguagem. A recorrência, segundo o autor, se dá ao longo do processo, sendo constatada durante a execução da pesquisa. O risco é considerado subjetivo e é induzido pela possível falta de domínio do usuário em relação às cadeias, sendo, então, um risco manipulá-las. Por fim, a vantagem é característica inerente às cadeias repetidas, já que facilita a coleta, o tratamento e a exploração das mesmas, acelerando processos de redação e tradução. Para a coleta de entidades fraseológicas, o caráter especializado se destaca em primeiro lugar, mas, segundo o autor, o fato de ser vantajosa é que comanda esta coleta. A partir disto, Gouadec resume:

Para simplificar diremos que uma cadeia de caracteres é notável/distinguível a partir do momento em que é “diferente da média” (cadeia especializada) e/ou “repetida tal qual ou como uma variante” e/ou “geradora de um risco particular” e/ou “geradora de uma vantagem particular”, compreende-se que o risco é inerente à especialização e à repetição e que a vantagem é automaticamente adquirida assim que haja repetição.<sup>58</sup> (GOUADEC, 1994, p. 168, tradução nossa)

Analisando exemplos, Gouadec entra na questão do limite entre termo e fraseologia, afirmando que, por exemplo, *loopback*, *remote digital loopback* e *remote digital loopback test* são igualmente termos, com variação apenas no número de componentes da cadeia. Todas, segundo o autor, são cadeias de caracteres que “designam um elemento perceptível ou concebível”<sup>59</sup> (GOUADEC, 1994, p. 170, tradução nossa). Entretanto, a problemática encontra-se no exemplo *initiate a remote digital loopbacktest*, que seria um híbrido termino-fraseológico porque é um termo e, ao mesmo tempo, uma fraseologia que engloba sub-termos. É com este tipo de estrutura que Gouadec apresenta o *princípio de separação* na análise de cadeias especializadas, separando a terminologia (que “reagrupa

<sup>58</sup> No original: “Pour simplifier, nous dirons qu’une chaîne de caractères est remarquable dès instant où elle est “différente de la moyenne” (chaîne spécialisée) et/ou “répétée – telle quelle ou avec variante” et/ou “génératrice d’un risqué particulier” et/ou “génératrice d’un avantage particulier”, étant entendu que le risqué est inherent à la spécialisation et à la répétition et que l’avantage est automatiquement acquis dès qu’il y a répétition.”

<sup>59</sup> No original: “désigne un élément perceptible ou concevable.”

todas as formas de designação”<sup>60</sup>(GOUADEC, 1994, p. 172, tradução nossa) da fraseologia (“conjunto vago de expressões ou formulações”<sup>61</sup> (GOUADEC, 1994, p. 172, tradução nossa). A distinção entre termo e fraseologia, no entanto, não é plenamente esclarecida e fica a critério do ponto de vista adotado para a análise.

A partir desta separação, o fraseologismo é visto como uma cadeia de caracteres significantes que comportam um pivô e uma variável no mínimo. Os fraseologismos, na proposta de Gouadec, devem ser analisados a partir de duas noções: a estereotipia, que se refere às condições de uso das cadeias de acordo com fatores como o campo de aplicação, o documento, o locutor, a condição de utilização e a variabilidade, que confirma “a existência do suporte assim como o caráter de formulação da relação”<sup>62</sup> (GOUADEC, 1994, p. 172, tradução nossa).

A fraseologia pode ser de dois tipos, segundo o autor:

- entidades fraseológicas com pivô terminológico: o núcleo é o termo, que é a parte fixa da entidade e os outros componentes são o entorno.
- matrizes fraseológicas: quando a fraseologia é composta por elementos invariáveis e variáveis. A matriz é o elemento fixo, invariável, e os outros componentes são variáveis responsáveis por inserir a fraseologia em um domínio específico.

Um exemplo deste último tipo de fraseologia que Gouadec apresenta é o de *Les clauses et conditions d'utilisation du produit ci-après précise constituent un engagement conclu entre vous-même en qualité d'utilisateur final et le constructeur*<sup>63</sup>, na qual a matriz, a parte fixa, é *constituent um engagement conclu entre*<sup>64</sup> e os outros elementos são as variáveis, passíveis de reformulação. Com a proposta de matrizes, Gouadec aproxima a noção de variação à fraseologia especializada, com a possibilidade de troca das variáveis que as constituem.

Gouadec contribui para os estudos de fraseologia especializada também porque demonstra que as unidades (ou entidades em sua terminologia) são definidas e delimitadas

<sup>60</sup> No original: “regroupe toutes les formes de désignation.”

<sup>61</sup> No original: “ensemble flou d'expressions ou formulations.”

<sup>62</sup> No original: “l'existence du support ainsi que le caractère de formulation de relation”

<sup>63</sup> Em português: “as cláusulas e condições de utilização do produto abaixo precisado constituem um compromisso concluído entre Va. Sa. na qualidade de usuário final e o construtor”.

<sup>64</sup> Em português: “constituem um compromisso concluído entre”.



de acordo com o contexto em que ocorrem, isto é, com o domínio, que acrescenta especificidades que dão o carácter especializado à unidade.

### 3.2.6 BEVILACQUA

A proposta de Cleci Bevilacqua, apresentada em sua tese de doutoramento (BEVILACQUA, 2004), a partir de revisão de estudos anteriores, denomina Unidades Fraseológicas Especializadas Eventivas (UFE) sintagmas que se manifestam superficialmente e são formados por um núcleo terminológico (NT), que equivale à unidade terminológica e que é de categoria nominal; e um núcleo eventivo (NE), também denominado coocorrente, elemento que se caracteriza por ser verbo ou derivado de verbo (*consumir energía, consumo de energía, energía consumida*), e são estruturas determinadas pelas especificidades do domínio em que se encontram. Bevilacqua apresenta, assim, a definição de UFE elaborada a partir da definição de termo<sup>65</sup> de Cabré (2001):

unidades de significação especializada sintagmáticas, que são formadas por um NT (UT simples ou sintagmática) e por um NE (verbo, nome deverbal ou participio derivado do verbo), que representam as atividades e processos específicos de um âmbito. São, portanto, dependentes de uma área temática, possuem um determinado grau de fixação e tem frequência relevante nos textos de um âmbito especializado.<sup>66</sup> (BEVILACQUA, 2004, p. 28, tradução nossa)

Para a identificação das UFEs, a autora apresenta critérios, bem como Blais e Pavel, mas que se somam acrescentando às propostas anteriores. Destacamos, a seguir, os critérios de Bevilacqua (2004):

- Carácter sintagmático: destacado como critério fundamental e inerente para a identificação de uma UFE;
- Estabilidade semântica: é o que Pavel, por exemplo, considera como a comutabilidade, isto é, a propriedade de comutação de algum dos constituintes da UFE, que influencia, como Bevilacqua e Pavel explicitam, o grau de

<sup>65</sup>“Son unidades de estructura léxica o sintáctica de carácter denominativo conceptual, dotadas de capacidad de referencia que denominan un nodo de la estructura conceptual de un ámbito; integradas en el discurso pueden ser núcleos predicativos o argumentos de los predicados.” (CABRÉ, 2001, p. 23)

<sup>66</sup> No original: “unidades de significación especializada sintagmáticas, que están formadas por un NT (UT simple o sintagmática) y por un NE (verbo, nombre deverbal o participio derivado del verbo), que representan las actividades y procesos específicos de un ámbito. Son, pues, dependientes de un área temática, poseen un determinado grado de fijación interna y tienen una frecuencia relevante en los textos de un ámbito especializado.”

especialização e fixação da unidade. É o eixo paradigmático do qual falavam Saussure e Bally;

- Estabilidade sintática: a partir de padrões de estrutura morfossintática pré-definidos, podem ser identificadas UFEs. Também se refere à possibilidade de serem inseridos outros elementos nessa estrutura. É o eixo sintagmático, também relacionado com os critérios de estabilidade e fixação de uma UFE;
- Grau de fixação: é determinado pelas estabilidades semântica e sintática;
- Inclusão de uma UT: prevê que uma UFE deve conter no mínimo um termo;
- Semicomposicionalidade ou composicionalidade das UFEs: segundo Bevilacqua, este critério é fruto dos estudos lexicológicos. A semicomposicionalidade ocorre quando o coocorrente adquire um novo sentido quando na UFE. A composicionalidade se dá quando o sentido da UFE pode ser deduzido a partir do significado de cada um dos elementos constituintes;
- Uso em um âmbito específico: a partir deste critério, identifica-se uma UFE como própria de um domínio específico a partir de seu uso no mesmo; e
- Frequência relevante: segundo a autora, permite identificar UFEs com ocorrência significativa em um âmbito específico.

Os critérios de Bevilacqua se destacam por sua coerência com a evolução dos estudos em Terminologia, aproximando-se dos pressupostos da TCT, principalmente pela ênfase dada ao critério de uso em um âmbito específico, que autores como Blais e Gouadec já haviam introduzido. Segundo esta visão, uma unidade fraseológica adquire caráter especializado justamente por sua utilização em um âmbito do saber, o que determina que seja especializada. O critério de frequência poderia ser questionado tendo em vista o já exposto por Pavel, segundo a qual este critério poderia acarretar a perda de unidades neológicas. Entretanto, Bevilacqua explica que a frequência não é considerada critério suficiente e que em sua pesquisa foram considerados os hápax (estruturas que apareciam uma só vez) e que a frequência computava “não a ocorrência de cada forma superficial, mas o conjunto das formas geradas a partir de uma mesma estrutura subjacente [[NE] + [NT]]”<sup>67</sup> (BEVILACQUA, 2004, p. 33, tradução nossa).

---

<sup>67</sup> No original: “no la ocurrencia de cada forma superficial, sino el conjunto de las formas generadas a partir de una misma estructura subyacente [[NE] + [NT]]”

Os estudos de Bevilacqua, aproximando-se dos de L'Homme, contribuem para uma mudança no enfoque das UFEs que, até então, direcionava-se para o termo, chamando a atenção para o coocorrente (ou núcleo eventivo). Além disso, a autora traz para os estudos fraseológicos as contribuições da TCT, destacando a fraseologia na situação comunicativa e real de uso do conhecimento especializado, e enfatizando que são unidades que representam e transmitem este conhecimento.

### 3.2.7 SÍNTESE DAS DENOMINAÇÕES, DEFINIÇÕES E CRITÉRIOS DOS AUTORES DE FRASEOLOGIA ESPECIALIZADA REVISADOS

No Quadro 3, abaixo, estão sintetizadas as denominações, definições e os critérios propostos pelos autores revisados para a fraseologia especializada.

**Quadro 3** — Síntese das denominações, definições e critérios dos autores de fraseologia especializada revisados

<b>Autores</b>	<b>Denominação</b>	<b>Definição de fraseologia especializada</b>	<b>Critérios para identificação de fraseologia especializada</b>
<b>Picht</b>	fraseologia LSP, frase LSP	Estruturas formadas por, no mínimo, dois conceitos, um com característica de verbo e o outro com característica de objeto	a) combinabilidade conceitual b) grau de especialização
<b>Blais</b>	fraseologismo	Estruturas próprias de um domínio de especialidade, formadas por elementos linguísticos (um deles é o termo-nódulo) que se ligam sintática e semanticamente e entre os quais há uma restrição paradigmática.	a) a presença de, no mínimo, dois elementos linguísticos; b) a presença de, no mínimo, um termo; c) a presença um termo que ocupe uma função central e que é chamado de termo-nódulo; d) a presença de ligações sintáticas e semânticas entre os elementos linguísticos; e) ser uma construção própria de uma língua de especialidade; f) caracterizar-se por limitação na substituição dos elementos

			constituintes.
<b>Pavel</b>	fraseologismos LE, fraseologia LE	Estruturas formadas por termos núcleos e coocorrentes. São combinatórias sintagmáticas de termos de uma estrutura conceitual coerente.	a) previsibilidade b) combinabilidade c) comutabilidade d) grau de especialização e) função da UF f) frequência g) descontinuidade h) grau de fixidez da UF
<b>L'Homme</b>	combinatórias léxicas especializadas	Combinações especializadas compostas por uma unidade lexical central (geralmente uma unidade terminológica) e um coocorrente.	a) convencionalidade (de acordo com a comunidade especialista) b) coocorrência lexical livre (liberdade restrita ao campo especializado) c) imprevisíveis para o aprendiz
<b>Gouadec</b>	entidades fraseológicas, fraseologismo, matrizes fraseológicas	- entidades fraseológicas com pivô terminológico: compostas por um núcleo, que é o termo (a parte fixa) e outros elementos que são o entorno. - matrizes fraseológicas: compostas por elementos invariáveis (matriz, que é fixa) e variáveis (componentes que inserem a fraseologia em um domínio específico).	a) esterotipia b) frequência significativa c) anomalia ou ruptura (risco) e) cadeia que expressa f) recorrência
<b>Bevilacqua</b>	Unidades Fraseológicas Especializadas Eventivas (UFE)	São estruturas que se determinam a partir da área em que estão inseridas, compostas por um núcleo terminológico e um núcleo eventivo, ou coocorrente, que é um verbo ou deverbais.	a) caráter sintagmático b) estabilidade semântica c) estabilidade sintática d) grau de fixação e) inclusão de uma UT f) semicomposicionalidade ou composicionalidade g) uso em um âmbito específico h) frequência relevante

**Fonte:** produção do próprio autor.

### 3.3 Nossa visão de fraseologia

A revisão, realizada em ordem cronológica, permitiu demonstrar as bases estabelecidas ao longo do tempo para a configuração dos estudos fraseológicos. A diversidade, tanto denominativa quanto conceitual, a respeito da noção da fraseologia é bastante evidente. Os critérios que permitem reconhecer e analisar a constituição de uma unidade fraseológica são ainda bastante difusos, caracterizando os estudos da área por extrema complexidade. A diferenciação entre uma unidade da língua comum e outra de caráter especializado também é bastante relativa, já que é difícil precisar um limite entre ambas devido aos elementos que compartilham em sua caracterização. Outro limite de difícil precisão é o existente entre uma unidade fraseológica especializada e uma unidade terminológica. Não há consenso estabelecido para esta distinção e as posturas dos autores em relação a esta problemática são ainda bastante divergentes, já que se constata nos estudos em Terminologia combinatórias de palavras que se caracterizam como termos e não como unidades fraseológicas.

No entanto, os critérios para definir uma estrutura fraseológica, ainda que variem entre os autores analisados, frequentemente se sobrepõem e se repetem mesmo que expostos a partir de diferentes pontos de vista. Nota-se que os precursores estudos de Bréal, por exemplo, já apresentam a noção de composicionalidade, utilizada e debatida por muitos teóricos posteriormente como critério fundamental para a constituição de unidades fraseológicas.

Constatamos consenso em relação a algumas características essenciais para a configuração destas unidades. Krieger e Finatto (2004) mencionam o princípio básico que conforma tais estruturas fraseológicas, além da característica de serem unidades pluriverbais, sejam elas utilizadas em temáticas gerais ou especializadas: são unidades que “integram a comunicação humana” (KRIEGER; FINATTO, 2004, p. 84).

Nosso objeto de estudo para esta pesquisa são as fraseologias especializadas, que denominamos Unidades Fraseológicas Especializadas (UFEs). Baseamo-nos na TCT para analisar estas unidades, com o pressuposto de que não são estruturas que pertencem a uma linguagem especializada, mas que são unidades da língua comum que adquirem caráter especializado quando utilizadas em contexto especializado. A TCT, como mencionado, é o

referencial teórico de Terminologia utilizado nesta pesquisa, por isso nos baseamos em sua visão para os objetos e fenômenos que analisa, entre eles a fraseologia especializada.

Bevilacqua (2006) revisa o caráter interdisciplinar desta teoria aproximando-o da fraseologia. A autora demonstra que as distintas perspectivas que a TCT comporta (teoria do conhecimento, da comunicação e linguística) servem para a análise das UFEs. Segundo a perspectiva do conhecimento, da cognição, pode-se estudar estas unidades como unidades de representação e transmissão de conhecimento especializado. Com a perspectiva da teoria da comunicação, pode-se analisar as UFEs dentro de um contexto de uma situação comunicativa, no caso especializada, e o valor que adquirem e desempenham na mesma. Finalmente, segundo a perspectiva linguística, podemos analisar as UFEs segundo a gramática das línguas, posto que, para a TCT, tanto termos como UFEs seguem os princípios de formação e constituição das unidades lexicais simples e complexas da língua geral.

Consideramos, nesta pesquisa, a ideia de que UFEs são unidades sintagmáticas compostas por, pelo menos, uma unidade terminológica e seu coocorrente, havendo entre eles uma restrição de seleção que se determina pelo âmbito em que estão inseridos. Seu uso neste âmbito é critério essencial para sua caracterização como UFE. É o critério de convencionalidade, mencionado por L'Homme (2000) e determinado pela comunidade linguística segundo o uso que faz de uma unidade.

O critério de frequência, discutido por muitos dos autores, pode ser considerado relevante, mas com a devida ressalva para o fato de que sua utilidade é relativizada a partir do momento em que exclui estruturas neológicas. Nesta pesquisa o critério de frequência apenas auxilia na extração de possíveis unidades fraseológicas, mas não é utilizado sozinho, isto é, as UFEs são confirmadas através de uma combinação de critérios. Sua utilidade ocorre, também, na identificação de casos de variação, constatados nesta pesquisa.

Os critérios de combinabilidade e comutabilidade, por outro lado, são de grande utilidade para a análise realizada. Em estudos anteriores (WAQUIL, 2009), na busca por equivalentes para UFEs da língua portuguesa em língua espanhola comprovamos a existência de variação e da possibilidade de comutação de coocorrentes que se combinam a termos, resultado do critério de combinabilidade. Para a UFE da área de Gestão Ambiental *coleta seletiva do lixo*, em língua portuguesa, encontramos variação no coocorrente dos possíveis equivalentes em língua espanhola com as seguintes unidades: *colecta selectiva de la basura*, *colección selectiva de la basura*, *recolección selectiva de la basura*, *recogida*

*selectiva de la basura*. Constatamos, assim, a alta possibilidade de comutação para esta unidade, ainda que tenhamos identificado preferência, através da frequência de uso, pela UFE *recogida selectiva de la basura*. A combinabilidade, por sua vez, está presente na combinação do termo *basura* com nominalizações de verbos que compartilham características semânticas semelhantes.

Consideramos, também, que as UFEs se caracterizam por determinado grau de fixação, que varia de acordo com as estabilidades sintática e semântica, segundo Bevilacqua (2004) e que, por sua vez, determina a comutabilidade.

Defendemos ainda que as UFEs são elementos inerentes aos textos especializados, fazendo parte de sua constituição. Assim como os termos, representam e transmitem conhecimento especializado de distintas áreas do saber e sua identificação é de extrema importância para o tradutor de textos especializados porque se caracterizam por restrições próprias destas diferentes áreas. O estudo destas unidades em contextos tradutórios se justifica pelo fato de que consideramos a concepção de que são unidades de constituição complexa devido à sua estrutura morfossintática, seu grau de fixação e seu significado em um âmbito do conhecimento e que podem terminar por representar dificuldade para a atividade tradutória.

#### 4 A TRADUÇÃO E A NOÇÃO DE EQUIVALÊNCIA

Michaël Oustinoff, em seu livro *Tradução – História, teorias e métodos* (2011), revisa a proposta de Dominique Wolton em *L'autre mondialisation* (2003) na qual o autor afirma a existência de três globalizações na história: 1) a política, ocorrida ao final da Segunda Guerra Mundial e com o advento da ONU, 2) a econômica, resultado dos Trinta Anos Gloriosos e 3) a cultural, resultado do início do século XXI e de conflitos e reivindicações políticas. Para Oustinoff, a tradução está intimamente ligada a essas três globalizações já que se relaciona com o surgimento dos organismos internacionais (primeira globalização), com os avanços técnicos (segunda globalização) e com a influência comunicativa e cultural da terceira globalização. O autor demonstra, baseado no estudo de Wolton, que a tradução vem adquirindo cada vez mais importância no contexto político, econômico e cultural nas sociedades e em suas respectivas necessidades de comunicação, que estão, por sua vez, em crescimento exponencial. Segundo Oustinoff vivemos a “era da comunicação de massa e da democratização das trocas e das viagens” (OUSTINOFF, 2011, p. 119) na qual a tradução desempenha papel fundamental.

Neste contexto, são muitas as teorias e métodos tradutórios que foram surgindo ao longo do tempo e hoje nos encontramos ante uma diversidade bastante expressiva. Para nossa pesquisa, entretanto, é extremamente válido e essencial que se leve em conta uma perspectiva de tradução que considere este processo a partir de uma análise da linguagem em uso, da comunicação realizada em um contexto real, já que é a partir deste ponto de vista que analisamos também as terminologias, sob a perspectiva da Teoria Comunicativa da Terminologia (CABRÉ, 1999), que também propõe a visão do contexto comunicativo.

Por esta razão, adotamos a definição de Hurtado Albir (2001), segundo a qual a tradução é

um processo interpretativo e comunicativo que consiste na reformulação de um texto com os meios de outra língua que se desenvolve em um contexto social e com uma finalidade determinada.<sup>68</sup> (HURTADO ALBIR, 2001, p. 41, tradução nossa)

Para a autora, a tradução é, ao mesmo tempo, um ato de comunicação, uma operação textual e uma atividade cognitiva. Em sua concepção, o ato de comunicação implica que a atividade tradutória não seja apenas configurar o texto a partir de suas

---

<sup>68</sup> No original: “un proceso interpretativo y comunicativo consistente en la reformulación de un texto con los medios de otra lengua que se desarrolla en un contexto social y con una finalidad determinada.”



características linguísticas, mas também de levar em consideração as intenções comunicativas que estão por trás, considerando as diferenças de expressão de cada língua e as necessidades dos destinatários. Estes fatores são de extrema importância para a Terminologia, uma vez que a comunicação especializada pode ter uma interação que varie entre, por exemplo, especialista-especialista ou especialista-leigo, e, por isto, a consideração do destinatário da versão final da tradução deve ser levada em conta.

A autora considera também que ver a tradução como uma operação textual é relevante, já que não se traduz unidades descontextualizadas, mas sim textos, e, por isso, o tradutor deve saber manejar os mecanismos de funcionamento textual (coerência, coesão, tipos e gêneros textuais). Para a análise da relação das UFEs com um processo da tradução (a identificação de equivalentes), é também importante considerar o texto como elemento central, já que, para a TCT, o texto é a base da comunicação especializada e o hábitat de seus elementos constituintes, tais como as UFEs.

Por fim, com a consideração de atividade cognitiva, Hurtado Albir enfatiza a necessidade da competência tradutória para a compreensão do sentido transmitido pelo texto, para que se possa reformulá-lo na língua estrangeira. Esta interpretação é também essencial para que o processo de identificação de equivalentes de UFEs possa ser feito com adequação, e exigirá que o tradutor tenha, também, a competência temática, isto é, a competência da área especializada em questão para a compreensão do texto original e, consequentemente, para encontrar precisão na identificação dos equivalentes.

#### **4.1 A noção de equivalência**

Constata-se que, independentemente da posição, perspectiva ou viés adotados em teorias de tradução, a equivalência é noção sempre presente nos estudos tradutórios, sendo discutida, analisada, defendida e contestada. A equivalência, juntamente com as UFEs, como mencionado anteriormente, é um dos conceitos-chave tratados neste trabalho, dada a importância que acreditamos que tem para a análise do processo tradutório e das soluções oferecidas no mesmo para unidades componentes de tais textos, como as UFEs em nosso caso.

As opiniões dos teóricos variam bastante a respeito da noção como demonstra Hurtado Albir (2001), que menciona o caráter ao mesmo tempo central e controverso da

noção. Na discussão sobre a equivalência nos estudos de tradução, a autora exemplifica este caráter, apresentando pontos de vista de autores que variam desde os que definem a tradução em termos de equivalência, como Catford (1965) e Nida e Taber (1974), até os que a rejeitam e a consideram, inclusive, prejudicial para a teoria, como Snell-Hornby (1988). A teoria de Pym (2011) para a existência desta disparidade é a de que a equivalência é, na verdade, uma ideia muito simples e que é esta característica que permite que se possa complicar sua aplicação.

O termo equivalência evoca as noções de igualdade de valores e de simetria que, por sua vez, causam confusão e podem prejudicar a teoria e a prática tradutória. No entanto, Pym menciona que as teorias da equivalência apenas defendem que algum valor pode manifestar-se em algum nível da tradução, sem especificar e delimitar este valor. Assim, a postura de Snell-Hornby é rejeitada por Pym, uma vez que a autora critica a equivalência, afirmando que esta noção transmite a ideia de “simetria entre línguas” o que Pym nega, já que, em sua concepção, não se traduzem línguas com o objetivo de encontrar uma igualdade de valores que expressem exatamente o mesmo.

Estamos de acordo com Wotjak (1995), por exemplo, que também é contra ignorar ou negar a noção de equivalência, a qual encontra definida de formas bastante heterogêneas e que ainda carece de definição adequada, defendendo a necessidade de descrever a noção, criticando concepções reducionistas como as de Snell-Hornby.

Rabadán (1991) é outra autora que defende a utilização da equivalência nas teorias tradutórias, considerando que a noção pode ser atualizada de acordo com a variedade de textos e que seu tipo depende de cada projeto de tradução. Rabadán é contra as teorias que chama de “negativas”, já que “ao invés de abrirem portas, as fecham”<sup>69</sup> (RABADÁN, 1991, p. 59, tradução nossa), obstaculizando o desenvolvimento de propostas mais amplas e coerentes.

Por considerar que a equivalência, apesar de seu caráter controverso, heterogêneo e até mesmo polêmico, é noção fundamental para o entendimento da tradução em termos de teoria e prática, e constatando expressiva variação de posicionamento a respeito da noção, realizamos uma revisão teórica baseada nos pressupostos de autores que se destacam nos estudos tradutórios e, em especial, no estudo

---

<sup>69</sup> No original: “en lugar de abrir puertas, las cierran”.

e análise da equivalência, buscando refletir sobre a noção que permeia a realização desta pesquisa.

Acreditando que esta noção acrescenta enormemente para a tradução, propusemo-nos a destacar algumas das principais teorias a seu respeito, dispostas em ordem cronológica para permitir a constatação da sua transformação e evolução. Após a organização desta revisão teórica e da realização da pesquisa proposta, temos como objetivo contribuir com nossa definição de equivalência para a tradução especializada, nosso objeto de estudo.

**Eugene Nida** foi um consagrado estudioso da área de tradução, com teoria desenvolvida com base em seu trabalho de pesquisa e prática para traduções da Bíblia. Propôs um modelo de tradução que envolvia 1) a análise do texto de partida, estabelecendo as relações gramaticais entre as unidades textuais e as significações e o valor conotativo das unidades semânticas; 2) a transferência desta análise e 3) a sua reestruturação considerando o público visado ou, como denomina, o receptor. Para Nida, qualquer coisa que possa ser dita em uma língua pode ser dita em outra se a forma não for essencial para a mensagem, que pode e deve ser alterada no processo tradutório. Para o autor e Taber, a tradução

consiste em reproduzir na língua de recepção o equivalente natural da mensagem da língua fonte, primeiro em termos de significado e depois em termos de estilo. (NIDA; TABER, 1974, p. 12, tradução nossa)<sup>70</sup>

Dentro de seu modelo distingue dois tipos de equivalência, a formal e a dinâmica. A equivalência formal se dá quando na língua de recepção são mantidas todas as características formais do texto fonte. Neste processo é comum que ocorra a distorção da mensagem e que se alterem padrões gramaticais e estilísticos da língua de chegada. A equivalência dinâmica, por outro lado, preza que a recepção da mensagem por parte dos receptores da tradução seja a mesma que tiveram os receptores do texto original, mesmo que a forma tenha que sofrer modificações.

A equivalência dinâmica é a que o autor busca para as traduções bíblicas, prezando a reação dos receptores para que o texto bíblico possa cumprir sua função de evangelização. A perspectiva de Nida é bastante exigente, na medida em que afirma que os mesmos efeitos e a mesma ideia do texto original possam ser reproduzidos na tradução,

---

<sup>70</sup> No original: “consists in reproducing in the receptor language the closest natural equivalent of the source-language message, first in terms of meaning and secondly in terms of style.”

como se o tradutor tivesse acesso a estes elementos tais como foram propostos pelo autor do original, produzindo-se uma “equivalência de efeito”. Sabe-se, no entanto, que este objetivo da proposta de Nida é bastante utópico já que a recepção de uma tradução se dá permeada por fatores próprios de uma língua, de uma cultura, de uma situação histórica e comunicativa diferentes das dos receptores do texto original.

Priorizando a reestruturação da mensagem original com a manutenção de todas as suas ideias, na perspectiva do autor, o sentido predomina em relação à forma. Nida afirma que qualquer mensagem em uma língua pode ser transferida para outra língua, mesmo que a forma, sempre secundária, tenha que ser alterada ou sacrificada. Larose (1989), entretanto, critica este pressuposto tão radical em relação à prioridade dada ao sentido, pelo fato de que sentido e estilo (forma) são inseparáveis e que a utilização de palavras diferentes impossibilita que se diga a mesma coisa.

Para a avaliação de uma tradução, além da reação do receptor e da compreensão que o mesmo tem da mensagem, Nida propõe também o critério de forma de expressão da mensagem, que deve ser mantida na tradução, o que contradiz sua proposta de sobrepor a importância do sentido em relação à forma no próprio exemplo que dá de manter a poeticidade da Bíblia nas suas traduções. Como bem observa Rabadán (1991), a proposta de Nida também é incoerente na medida em que a equivalência não pode referir-se ao “polo origem” devido à sua busca pela reação e aceitabilidade dos receptores, considerando-a uma “equivalência formal disfarçada”, sendo necessária uma proposta mais definida de sua noção de equivalência.

Outro autor que veio a destacar-se após Nida foi **John Catford** (1965), para o qual a tradução é a “substituição de material textual em uma língua por material textual equivalente em outra língua”<sup>71</sup> (CATFORD, 1965, p. 20, tradução nossa). Por esta definição já se pode depreender a importância que o autor atribui à equivalência, noção fundamental para sua teoria, na qual o termo “equivalência” é considerado “termo chave”, já que o principal problema da prática tradutória é a busca e identificação por equivalentes na língua alvo. Catford afirma ainda que “a tarefa central da teoria da tradução é definir a natureza e condições para a equivalência tradutória”<sup>72</sup> (CATFORD, 1965, p. 21, tradução nossa).

---

<sup>71</sup> No original: “the replacement of textual material in one language (SL) by equivalent textual material in another language (TL)”.

<sup>72</sup> No original: “central task of translation theory is that defining the nature and conditions of translation equivalence”.

O autor distingue a noção de equivalência como fenômeno empírico e como objeto de estudo, na análise de condições e justificativas para que a equivalência ocorra. A equivalência como fenômeno empírico é vista por Catford como equivalência textual e correspondência formal. A equivalência textual é “qualquer forma da LM [...] que se observe ser o equivalente de determinada forma da LF” (CATFORD, 1980, p. 29) e pode ser identificada por um informante bilíngue que tenha conhecimento e competência. Este informante pode ser um tradutor.

Para observar esta equivalência, pode-se realizar um processo de comutação, no qual se deve introduzir “sistematicamente mudanças no texto da LF e observar as mudanças que ocorrem em consequência no texto da LM” (CATFORD, 1980, p. 30). A partir disto, se uma porção do texto da LM se modifica quando se modifica esta porção na LF, identifica-se um equivalente textual. Para adquirir status de equivalente, um item deve ser “intercambiável em uma dada situação”<sup>73</sup> (CATFORD, 1965, p. 49, tradução nossa). Os itens das línguas fonte e alvo devem estar relacionados de acordo com pelo menos algumas características da substância, que depende do escopo da tradução. Catford exemplifica com uma tradução fonológica, por exemplo, na qual a substância seria a fonológica, ou uma grafológica, na qual a substância seria a gráfica.

A comutação, segundo Catford, pode demonstrar a falta de equivalente na LM, que pode ser *nil*, quando não há o equivalente, e *zero*, quando houver o termo no sistema, mas não no contexto da tradução. O autor também afirma a necessidade de analisar a equivalência de acordo com fatores contextuais (elementos situacionais relacionados com o texto) e cotextuais (elementos do próprio texto que acompanham o objeto de análise).

A correspondência formal é a outra possibilidade da equivalência como fenômeno empírico e se refere a “qualquer categoria da LM que se possa dizer que [...] ocupa na economia da LM ‘o mesmo’ lugar que a categoria considerada da LF ocupa na LF.” (CATFORD, 1980, p. 35). Catford reconhece a abstração característica a essa noção e afirma que entre línguas com correspondência formal em níveis mais altos de abstração (dá o exemplo do inglês e do francês que se organizam com as mesmas ordens: frase, oração, grupo, palavra e morfema) é mais provável estabelecer a correspondência em níveis menos abstratos, como entre elementos das línguas. O inglês e o francês, por exemplo, apresentam correspondência formal entre o sistema de preposições. Esta noção está intimamente

---

<sup>73</sup> No original: “interchangeable in a given situation”.

relacionada com a de equivalência textual que pode servir de base para que se identifique a correspondência.

A importância dos estudos de Catford é amplamente destacada e reconhecida na área de Tradução, mas há de reconhecer-se sua limitação, na medida em que ignora completamente fatores que se sabe serem fundamentais para uma tipologia de tradução e de equivalência por seu envolvimento no processo tradutório, tais como a cultura das línguas fonte e meta, os receptores da tradução e a situação comunicativa. Catford enfoca sua proposta com base na análise do texto apenas e oferece uma visão bastante ilusória, com a sugestão de que elementos possam ter a mesma função em todos os textos e inclusive em sistemas linguísticos distintos, o que denomina correspondência formal.

Os estudos em tradução, e especificamente com foco na noção de equivalência, receberiam, então, grande contribuição dos teóricos **Katharina Reiss e Johannes Vermeer** que, apresentando sua teoria de tradução funcionalista, propõem um capítulo em seu livro “Fundamentos para una teoría funcional de la traducción” (1996) para a noção de equivalência. A tradução, para os funcionalistas, tem como princípio dominante uma finalidade, o chamado escopo, que define as estratégias a serem tomadas pelo tradutor e os signos linguísticos a serem selecionados.

Destacam o consenso sobre o fato de que a equivalência é vista como a relação entre dois textos, o de partida e o de chegada, mas sua preocupação é descrever a natureza desta relação, ainda pouco discutida e muito difusa. Não concordam em negar ou renunciar ao termo “equivalência”, mas propõem que se delimite o conteúdo da noção e se limite adequadamente o uso da mesma.

Revisam diferentes perspectivas a respeito da equivalência nos estudos de tradução (GUTTINGER, 1963; WILLS, 1977; KADE, 1968; CATFORD, 1965)<sup>74</sup> e concluem que lhes falta precisão e que se referem, na maioria dos casos, a apenas alguns aspectos da noção. Para os autores, a equivalência não deve restringir-se ao sistema linguístico dos textos, mas deve ampliar-se à sua manifestação cultural e se configura como uma relação existente “entre elementos linguísticos de um par de textos e como relação entre textos

<sup>74</sup> GÜTTINGER, F. Zielsprache. Theorie und Technik des Übersetzens. Zurich, 1963.

KADE, O. Zufall und Gesetzmässigkeit in der Übersetzung. Leipzig, 1968.

WILLS, W. Übersetzungswissenschaft. Probleme und Methoden. Stuttgart, 1977.

CATFORD, J. C. A Linguistic Theory of Translation: an Essay on Applied Linguistics. London: Oxford University Press, 1965.

completos”<sup>75</sup> (REISS; VERMEER, 1996, p. 117, tradução nossa). Enfatizam, no entanto, que a equivalência entre um par de textos não implica equivalência entre todos os elementos linguísticos componentes, assim como a equivalência entre estes elementos não implica a equivalência entre os textos.

Reiss e Vermeer têm também a preocupação de distinguir a noção de equivalência da de adequação. Esta última se refere ao processo tradutório e “à relação que existe entre um texto final e o de partida levando em conta, conseqüentemente, o objetivo (escopo) que se busca com o processo de tradução”<sup>76</sup> (REISS; VERMEER, 1996, p. 124, tradução nossa). Desta forma, uma tradução é adequada quando a seleção dos signos é realizada de acordo com a finalidade da tradução. A equivalência é o produto ou o resultado do processo, sendo também uma relação entre o texto final e o de partida que desempenhem a mesma função comunicativa. Para os autores, a equivalência é um tipo de adequação que se dá com a manutenção constante da função entre os textos. É uma noção dinâmica já que, como exemplificam, um mesmo texto pode ter diferentes traduções de acordo com diferentes condições e situações de comunicação. Não há, portanto, equivalências definitivas, pois elas dependem da finalidade, do escopo da tradução.

Destacam a impossibilidade de definir todos os fatores que influenciam a equivalência, mas apresentam os que consideram fundamentais: o tradutor e sua competência tradutória, o produtor/autor e sua oferta de informação, o processo comunicativo que se inicia com a recepção do texto, o caráter individual, a categoria e o tipo do texto, os contextos situacional e sociocultural, e, por fim, o receptor do texto final. Para Reiss e Vermeer, o tradutor, durante o processo tradutório, submete suas escolhas a uma hierarquização, analisando quais elementos predominam e para quais tem que buscar as respectivas equivalências. Estas equivalências devem ser encontradas de forma que contribuam para a equivalência textual.

A proposta de equivalência funcional dos autores se destaca pela característica dinâmica dada à noção, que “não pode determinar-se de forma absoluta”<sup>77</sup> (REISS; VERMEER, 1996, p. 144, tradução nossa), mas, sim, levando em consideração os fatores

---

<sup>75</sup> No original: “entre elementos linguísticos de una pareja de textos y como relación entre textos completos.”

<sup>76</sup> No original: “la relación que existe entre el texto final y el de partida teniendo en cuenta de forma consecuente el objetivo (escopo) que se persigue con el proceso de traducción.”

<sup>77</sup> No original: “no puede determinarse de forma absoluta”.

mencionados e a hierarquia destes fatores e das prioridades estabelecidas, tendo sempre como princípio norteador a função, o objetivo, o escopo da tradução.

Seguindo no curso do desenvolvimento dos estudos em tradução encontra-se **Rosa Rabadán**, autora que apresenta revisão teórica bastante extensa da noção de equivalência em seu livro intitulado “Equivalencia y traducción”, de 1991. Segundo a autora, os estudos de tradução (também chamados de Translêmica) se dividem entre os que consideram a equivalência como resultado e os que a veem como processo. Esta divisão define, conseqüentemente, as visões a respeito da noção de equivalência que apresentam.

A partir do ponto de vista de que a tradução é o resultado de uma reformulação de um texto em outra língua, a equivalência é estrutural, linguística, e se conclui que existem equivalentes pré-estabelecidos para qualquer unidade linguística de uma língua.

A perspectiva de que a tradução é um processo, por outro lado, apresenta uma visão mais dinâmica, na qual os autores consideram que diversos fatores influenciam o processo tradutório, e a equivalência é vista como a “relação global entre o texto original e o texto meta”<sup>78</sup> (RABADÁN, 1991, p. 49-50, tradução nossa). Segundo a autora, abandona-se uma visão estática e estruturalista para dar lugar a uma perspectiva mais dinâmica, histórica e heterogênea dos sistemas linguísticos.

É com esta segunda visão que Rabadán se identifica e que caracteriza como o ramo descritivo dos estudos de tradução, baseando-se na comparação do texto de origem e do texto meta. Como postulados destes estudos, a autora destaca que existem dois textos (origem e meta) que pertencem a polissistemas culturais diferentes e que deve haver uma relação de equivalência entre esses textos. A Translêmica que Rabadán estuda se divide em três vertentes: a teórica, a descritiva e a aplicada. Conseqüentemente, propõe a existência de níveis de equivalência que se aplicam a cada uma dessas vertentes, e esta noção recebe importância fundamental e destaque de “propriedade definitiva”.

Rabadán considera a noção de *normas* de Gideon Toury (1995) (que discutiremos a seguir) de grande utilidade para o estudo da equivalência translêmica. Para a autora, são “critérios que se utilizam para classificar um comportamento tradutório como válido [...] e cuja função é regular e dirigir as possíveis variações reais sobre uma mesma ideia abstrata”<sup>79</sup>

<sup>78</sup> No original: “relación global entre el TO y el TM”.

<sup>79</sup> No original: “criterios que se utilizan para clasificar un comportamiento traductor como válido [...] son las normas, cuya función es regular y dirigir las posibles variaciones reales sobre una misma idea abstracta.”



(RABADÁN, 1991, p. 56, tradução nossa). Acrescenta a essas normas a do sistema dos receptores da tradução, que determina as escolhas do tradutor de acordo com o público meta e com os fatores comunicativos.

A autora se une aos funcionalistas, afirmando que o essencial não é definir a existência de equivalência entre um par de textos, mas especificar o grau de equivalência, em uma escala que vai de adequação (referente ao polo de origem) à aceitabilidade (que se refere ao polo meta), ainda que não seja possível delimitar estes pontos, já que a equivalência é também considerada dinâmica e entendida como “uma noção funcional-relacional de caráter dinâmico que se constitui como propriedade definitiva de toda tradução”<sup>80</sup> (RABADÁN, 1991, p. 58, tradução nossa) e que se constata em qualquer tradução aceita pelo público meta. O dinamismo é a característica mais marcante da noção de equivalência para Rabadán, que é relativa, dependente do polissistema em que se insere e em suas mudanças e “não é uma e sempre a mesma”<sup>81</sup> (RABADÁN, 1991, p. 60, tradução nossa).

**Wotjak** (1995) se aproxima muito dos postulados de Rabadán para apresentar sua visão, fazendo uso da noção de *equivalência* translêmica, já que em sua concepção esta “abarca até certo ponto os outros tipos de equivalência, tanto sistêmicos como textuais sintagmáticos”<sup>82</sup> (WOTJAK, 1995, p. 93, tradução nossa). O autor se identifica também com a proposta de Toury, que abandona a noção tradicional de equivalência relacionada à identidade semântica, acrescentando-lhe aspectos históricos e dinâmicos.

A concepção de tradução de Wotjak se baseia na ideia de que o processo tradutório é um ato intercultural e de interação e soma a isso os pressupostos dos funcionalistas, com a ideia do escopo, da função do texto. Desta forma, considera imprescindível para o estabelecimento da equivalência translêmica a definição da função e a influência da cultura para qual se produz a tradução.

Wotjak propõe que o processo tradutório e, conseqüentemente, a busca pela equivalência, se realize baseada em um equilíbrio entre adequar e/ou adaptar o texto tendo em mente o receptor e, ao mesmo tempo, que se leve em consideração a intenção

<sup>80</sup> No original: “una noción funcional-relacional de carácter dinámico que se constituye en propiedad definitiva de toda traducción”.

<sup>81</sup> No original: “no es una y siempre la misma”.

<sup>82</sup> No original: “abarca hasta cierto punto a los otros tipos de equivalencia, tanto sistémicos como textuales sintagmáticos”.

comunicativa e interacional do autor do texto original, que deve orientar a realização da tradução. O autor reconhece, no entanto, que nem sempre é possível deduzir com clareza essa intenção por parte do autor do texto original, de forma que deve basear-se na interpretação obtida nesta intenção, na percepção e no efeito comunicativo dos receptores do texto original. É este efeito atualizado e coincidente com o original que deve ser reproduzido pelo tradutor e deduzido pelos receptores do texto meta.

É importante a afirmação de Wotjak sobre a impossibilidade de que os textos original e meta sejam o mesmo texto. O que o autor propõe é que as mensagens dos textos e seus efeitos sejam o máximo possível coincidentes e que a temática do original permaneça no texto meta da mesma forma.

Wotjak insiste em um equilíbrio que sustente a sua noção de equivalência e que deve encontrar-se em “uma escala graduável entre os dois extremos: adequação (que deriva do polo origem) e aceitabilidade (que corresponde ao polo meta)”<sup>83</sup> (pg.101, tradução nossa), que o autor também menciona como a escala entre a fidelidade ao texto original e as condições que permitem que a comunicação se efetue na tradução. A aceitabilidade dos receptores do texto meta é, segundo Wotjak, um dos critérios que devem orientar o tradutor, mas um dos mais esquecidos ao mesmo tempo, mencionando a afirmação de Rabadán de que se não há aceitabilidade pelos receptores do texto meta a tradução não pode ser considerada válida.

A função ilocutiva é outra noção bastante recorrente na proposta do autor e depende do contexto, tanto concreto como subjetivo, e influencia a busca pela equivalência. Wotjak (1995, pg.107) dá como exemplo a frase do espanhol “papá vendrá mañana” (papai virá amanhã) que poderia ter funções ilocutivas tais como consolo, ameaça, informação. O autor admite, entretanto, a dificuldade de reprodução deste efeito, já que depende da interpretação do tradutor que, por sua vez, pode não captar a intenção comunicativa expressada no texto original. É este fator comunicativo enunciativo-elocutivo que constitui a equivalência comunicativa que Wotjak afirma que deve predominar na tradução. Não nega, no entanto, a importância da equivalência semântica, já que baseado nos aspectos semânticos é que se realizam os aspectos comunicativo-ilocutivos.

---

<sup>83</sup> No original: “una escala graduable entre los dos extremos *adecuación* (el que deriva del polo de origen) y *aceptabilidad* (el que corresponde al polo meta).”

Para Wotjak a equivalência é noção extremamente complexa e heterogênea e se caracteriza por variados aspectos. Retomando Rabadán, dá ênfase à equivalência translêmica, vista a partir de um enfoque que vê a tradução como um processo e que ultrapassa os aspectos linguísticos e textuais, considerando e dando máxima importância a outros elementos, entre os quais destaca os comunicativos.

A proposta do teórico **Gideon Toury** (1995) vem a seguir e se destaca nos estudos de tradução principalmente pela introdução da noção de *norma*, que se relaciona intimamente com sua concepção de equivalência e que pode aplicar-se a qualquer tipo de tradução. Para Toury, a tradução é uma atividade que inclui pelo menos duas línguas e suas respectivas tradições culturais e é descrita com base em dois elementos (TOURY, 1995, p. 56, tradução nossa):

- 1) ser um texto em uma certa língua e ocupar uma posição, ou preencher um lacuna, na cultura apropriada ou em uma certa seção da mesma;
- 2) constituir a representação naquela língua/cultura de outro texto preexistente em outra língua, pertencente à outra cultura e que ocupe uma posição definida dentro desta.<sup>84</sup>

A tradução se insere, para Toury, em uma dimensão sociocultural e está sujeita a restrições que podem ser descritas em uma escala que varia de idiossincrasias a regras pertencentes a um momento histórico específico. As normas propostas pelo autor estariam no meio destes dois polos e seriam adquiridas pelos indivíduos em sua socialização, configurando-se como critérios que permitem a avaliação de instâncias de comportamento.

Na tradução, Toury destaca a *norma inicial* segundo a qual o tradutor decide entre sujeitar-se às normas do texto original, às da cultura alvo e às da recepção do produto final. Esta decisão determina a adequação da tradução, se a opção for pelo texto fonte, ou a aceitabilidade da tradução, se as normas da cultura alvo forem seguidas. O autor, no entanto, afirma que estas decisões tradutórias podem envolver uma combinação destes dos dois extremos que caracterizam a norma inicial.

Além deste tipo, Toury apresenta normas preliminares, que têm a ver com um conjunto de considerações de escolha de tipos textuais e línguas a serem traduzidos, e as normas operacionais, sobre as decisões realizadas durante o processo tradutório.

---

<sup>84</sup> No original: "1) being a text in a certain language , and hence occupying a position, or filling in a slot, in the appropriate culture, or in a certain section thereof; 2) constituting a representation in that language/culture of another, pre-existing text in some other language, belonging to some other culture and occupying a definite position within it."

As normas estão relacionadas com a equivalência para Toury, que afirma que são as mesmas “que determinam (o tipo e extensão da) equivalência manifestada por traduções reais”<sup>85</sup> (TOURY, 1995, p. 61, tradução nossa). O autor menciona que sua teoria não pretende renegar a noção de equivalência como outros autores o fazem (como Holz-Mäntäri, 1984 e Snell-Hornby, 1988), mas tirá-la de uma perspectiva ahistórica e prescritiva e aportar-lhe um aspecto histórico e que sirva para referir-se a qualquer relação que caracterize uma tradução em um conjunto de circunstâncias.

Assim, para Toury, a equivalência é um “conceito funcional-relacional”, sendo um conjunto de relações que permite diferenciar traduções apropriadas e inapropriadas dentro de uma cultura. Nos estudos descritivos propostos pelo autor se presume que exista equivalência entre uma tradução e sua respectiva fonte. A ideia de equivalência é considerada por Toury como um elemento que encobre o conceito de tradução e as tomadas de decisão envolvidas neste processo, evitando a relação da noção com uma ideia de processo idealizado.

**Werner Koller** também se destaca, uma vez que realiza seus estudos na área de Tradução baseado na ideia de que os mesmos devem ser desenvolvidos sob a concepção de que as traduções são resultados da atividade de processamento de texto, são textos que estão em uma relação de equivalência com um texto primário. Para o autor, a descrição e a explicação da noção de equivalência são bastante limitadas e se inserem numa multiplicidade de teorias e perspectivas a respeito da tradução e seus fenômenos que julga necessárias para dar conta de toda a sua complexidade.

Koller (1995) analisa a tradução a partir de uma perspectiva linguística e textual, definindo a equivalência como a relação existente entre o texto fonte e o texto resultante e como um conceito relativo que depende de uma lista bastante ampla de fatores e condições, tais como: as línguas fonte e alvo e suas estruturas e propriedades; a realidade representada por cada uma destas línguas; o texto fonte e suas características linguísticas, estilísticas e estéticas; as condições culturais da cultura alvo e as características que definem o tradutor (seu entendimento, a teoria na qual se baseia).

Este autor apresenta a noção de *double linkage* como caracterizadora das traduções, que se conectam ao texto fonte e às condições comunicativas dos receptores, e como definidora da relação de equivalência. Esta relação deriva de outra que o autor

---

<sup>85</sup> No original: “that determine the (type and extent of) equivalence manifested by actual translations.”

propõe, a de *relational frameworks*. Um equivalente na língua alvo é identificado para uma unidade de tradução da língua fonte quando correspondem às relações de equivalência que são especificadas em um conjunto de *relational frameworks*. O autor apresenta alguns exemplos de *equivalence frameworks* derivados de sua pesquisa com algumas línguas europeias específicas, em especial o alemão, como as circunstâncias extralinguísticas, as conotações, as normas linguísticas e textuais, a consideração do receptor e propriedades estéticas da língua do texto fonte. Ainda destaca que estes *frameworks* podem e devem ser “expandidos, diferenciados, refinados e modificados”<sup>86</sup> (KOLLER, 1995, p. 198, tradução nossa).

Menciona ainda a importância fundamental dada ao texto fonte nos estudos de tradução, mas enfatiza a necessidade de que se considere, também, o lado da recepção da tradução devido ao *double linkage* explicado anteriormente, que liga a tradução também aos fatores e condições em que a mesma é recebida. Estas condições comunicativas da língua e cultura alvo ainda são pouco consideradas e bastante ignoradas, segundo Koller. Sua contribuição principal é no sentido de destacar a evolução das noções de tradução e equivalência, afastando-as do princípio tradicional de fidelidade ao texto fonte, relacionando-as à noção de *double linkage*. A equivalência é relativizada e condicionada por diversos fatores, os *frameworks*.

Sua perspectiva pretende ser descritiva e de maneira alguma prescritiva ou normativa, não tendo o objetivo de dizer ao tradutor “como traduzir” (KOLLER, 1995, p. 200). É de grande relevância a menção que faz aos estudos descritivos, linguísticos e textuais de tradução que devem “analisar, descrever, classificar e talvez até mesmo explicar o material empírico que os tradutores apresentam em forma de tradução”<sup>87</sup> (KOLLER, 1995, p. 200, tradução nossa).

Cabe destacar também **Amparo Hurtado Albir** (2001), autora que realiza extensa revisão sobre a tradução, seus tipos e as noções que conformam a teoria e a prática. Como destacamos anteriormente, a visão da autora sobre a tradução contempla três características essenciais (é um ato comunicativo, operação que se realiza entre textos e

---

<sup>86</sup> No original: “expanded upon, differentiated, refined and modified”.

<sup>87</sup> No original: “to analyse, to describe, to classify and perhaps even explain the empirical material which translators present in form of their translations”.

uma atividade cognitiva) que resultam em uma definição bastante coerente com os pressupostos que adotamos para esta pesquisa.

A equivalência é uma das noções revisadas por Hurtado Albir e é amplamente defendida pela autora, que é contra renunciar a ela pelo fato de que, ao contrário dos pressupostos dos críticos à noção, não “implica igualdade, prescrição ou fixação”<sup>88</sup> (HURTADO ALBIR, 2001, p. 223, tradução nossa), mas caracteriza-se por ser “funcional, relativa, dinâmica e flexível”<sup>89</sup> (HURTADO ALBIR, 2001, p. 223, tradução nossa). Como Hurtado Albir revisa diversos autores e suas respectivas propostas, sua concepção de equivalência é bastante flexível, de fácil aplicação a qualquer tipo de tradução. A equivalência é analisada como uma relação, como um vínculo entre os textos originais e suas respectivas traduções, mas a autora destaca que esta relação pode dar-se também entre unidades dos textos, maiores ou menores.

Hurtado Albir destaca a proposta de Nida (1959) de equivalência dinâmica e valoriza a contribuição do autor para a consideração do contexto e dos receptores e suas necessidades como prioridade para a noção de equivalência. Baseada em Nida, a autora também se vale do dinamismo aplicado à noção e apresenta fatores que influenciam na identificação/construção da equivalência (HURTADO ALBIR, 2001, p. 210-211):

- o contexto linguístico e textual no qual se encontram os elementos que compõem um texto. Estes elementos podem adquirir novos sentidos e, conseqüentemente, seus respectivos equivalentes podem alterar-se;
- o tipo e o gênero textual influenciam a busca pela equivalência já que, como demonstra a autora, um mesmo elemento pode ter um equivalente distinto em um romance e outro em uma história em quadrinhos. Além disto, convenções de gêneros específicos também podem exercer sua influência na equivalência devido a sua variação nos diferentes idiomas;
- o contexto sócio-histórico que Hurtado Albir menciona refere-se ao momento, à época em que se realiza a tradução e todos os elementos que influenciam a escolha do tradutor, como as normas da época e o meio sociocultural da recepção do texto de chegada;

---

<sup>88</sup> No original: “implica igualdad, prescripción ni fijación”.

<sup>89</sup> No original: “funcional, relativa, dinámica y flexible”.

- a finalidade tradutória condiciona as decisões do tradutor, que escolhe entre os métodos à disposição para encontrar as soluções para os elementos a serem traduzidos. Hurtado Albir exemplifica com finalidades como informar, atingir um público infantil, dar prioridade à cultura de partida ou de chegada, entre outras; e
- a modalidade de tradução, que para a autora pode ser escrita, oral ou audiovisual e que pode intervir na identificação de um equivalente, já que os recursos disponíveis para o tradutor não são os mesmos para todas as modalidades. Na tradução escrita pode-se resolver um elemento com uma adaptação, explicação, descrição enquanto que na audiovisual o gesto é um recurso bastante útil.

Apresentando estes fatores condicionantes da busca por equivalentes, Hurtado Albir pretende demonstrar que não há equivalência pré-estabelecida e, sim, que este é um processo que varia de acordo com os fatores mencionados e que se configura segundo associações de ideias, deduções lógicas e tomadas de decisões. A autora enfatiza a importância de atribuir à noção de equivalência o caráter de contextual, funcional, dinâmica e flexível, e que caracterizam a relação entre um texto original e sua tradução como um vínculo “cambiante”, que varia em cada caso.

Finalmente, destacamos os estudos de **Christiane Nord**, autora que realiza seus estudos de tradução com grande aproximação à teoria funcionalista proposta por Reiss e Vermeer (1996), que considera aplicável a qualquer tipo de tradução (literária, técnica, etc.). Sua visão se destaca por levar em consideração e atribuir muita importância à prática profissional para o desenvolvimento de teorias e propostas. Menciona, por exemplo, que a ideia de “igualdade de valores” à qual a palavra *equivalência* remete não se realiza na prática. Isto é, em muitos casos o tradutor opta por uma das igualdades de valores (pragmáticos, linguístico-estilísticos ou semânticos) em detrimento de outra(s), de acordo com o que a prática (e seu cliente) exige. Desta forma, a noção de equivalência, para Nord, deve ser repensada de acordo com a prática profissional.

A autora, como mencionamos, se aproxima dos pressupostos funcionalistas de que toda tradução se realiza de acordo com um objetivo (escopo) e que os receptores do texto meta e a situação comunicativa são fatores de extrema importância para o processo. No entanto, não lhe parecesse aceitável que o objetivo comunicativo determine

inteiramente os métodos tradutórios, concepção funcionalista que considera extremamente radical.

Assim, criticando o radicalismo tanto dos equivalencistas como dos funcionalistas, Nord propõe um equilíbrio entre as duas propostas, uma combinação dos dois modelos, dos quais aproveita os dois destacados princípios: a funcionalidade, “a aptidão de um texto para um determinado fim”<sup>90</sup> (NORD, 1994, p. 100, tradução nossa), e a lealdade, “as intenções e expectativas não somente do autor mas também do cliente que encomendou a tradução”<sup>91</sup> (NORD, 1994, p. 100, tradução nossa). O tradutor tem a função de mediar entre as culturas base e meta e, na prática profissional, deverá adaptar ou ajustar elementos de acordo com a situação comunicativa e com o que necessitem os receptores.

A significação de um texto, para Nord, não se limita ao conteúdo semântico dos elementos textuais, mas abarca também a função comunicativa que deve desempenhar, e por isso a autora afirma que se deve traduzir funções e não estruturas. A noção de equivalência, para a autora, é também relacionada a estas funções, já que segue os pressupostos da teoria do escopo segundo a qual:

a equivalência implica a adequação a um escopo que exige que o texto meta possa funcionar da mesma maneira comunicativa que o texto fonte, preservando assim ‘a invariância funcional entre o texto fonte e o texto meta’ (REISS; VERMEER, 1996, p. 140)<sup>92</sup> (NORD, 2008, p.51, tradução nossa)

A equivalência é relativa, nunca estabelecida *a priori* e é buscada, assim, guiada por um objetivo comunicativo que deve ser alcançado na cultura alvo, já que, para Nord, a tradução é uma *purposeful professional activity* (atividade profissional com um propósito). A visão menos radical e mais equilibrada da autora contribui para a identificação de equivalências e produção de traduções adequadas, considerando a prática real da profissão unindo dois critérios fundamentais: a função que o texto deve desempenhar na cultura meta e a lealdade que relaciona o tradutor e seu ofício com o autor do original e sua intenção comunicativa, assim como com os receptores do texto meta e o cliente que solicitou a tradução.

<sup>90</sup> No original: “la aptitud de un texto para un determinado fin”.

<sup>91</sup> No original: “las intensiones e expectativas no solo del autor original sino también del cliente que ha encargado la traducción”.

<sup>92</sup> No original: “l’équivalence implique l’adequation à un skopos qui exige que le texte cible puisse fonctionner de la même manière communicative que le texte source, préservant ainsi « l’invariance fonctionnelle entre texte source et texte cible »”.



## 4.2 Nosso posicionamento a respeito da equivalência

Consideramos a noção de equivalência fundamental para os estudos de tradução independentemente da perspectiva adotada, pois permite trazer à luz aspectos essenciais para os mesmos, tais como a função do texto traduzido, os aspectos semânticos, pragmáticos e formais implicados no processo tradutório. Baseando-se em uma concepção que dê conta da diversidade das línguas e de suas formas de comunicação, além dos variados e já comentados fatores que influenciam o processo tradutório, a noção de equivalência serve tanto para a perspectiva teórica da área, permitindo analisar a relação existente entre dois textos (o de partida e o de chegada) ou entre elementos menores constituintes dos mesmos, como auxilia a perspectiva prática também, já que influencia as decisões e escolhas que efetua o tradutor. Por fim, para a didática da tradução, a noção de equivalência também serve de base, como guia para a posição também dinâmica e flexível que deve adotar o tradutor frente a uma situação de tradução, auxiliando os alunos a verem que há mais de uma forma ou possibilidade de traduzir.

A partir da revisão realizada concluímos que a noção de equivalência depende diretamente da definição de tradução escolhida. Desta forma, o principal pressuposto que adotamos é o de que é essencial analisar a tradução como um processo, tal como propõem Rabadán (1991) e Hurtado Albir (2001), já que a partir desta visão podemos pensar na noção de equivalência como uma relação que se dá entre os dois textos em questão (o de partida e o de chegada) e que é dinâmica, flexível e depende intrinsecamente de fatores e elementos específicos deste processo, tais como a cultura de chegada, os receptores, a situação comunicativa e a finalidade que deve desempenhar o texto traduzido. Desta forma, ignoramos a concepção de que existem equivalentes pré-estabelecidos.

O equilíbrio proposto por Nord entre as teorias equivalencista e funcionalista também nos parece essencial para a constituição de nossa noção de equivalência: considerar o texto original e sua intenção comunicativa é um fator que pode guiar o tradutor para a produção de uma relação de equivalência entre o texto original e o traduzido. Na tradução especializada isto se torna ainda mais importante, devido à relevância de produzir um texto adequado e preciso de acordo com a transmissão de conhecimento em questão na tradução e com as características da comunicação de cada área especializada.

Para a descrição da noção de equivalência aplicada a unidades fraseológicas, utilizaremos um método comparativo, analisando a relação de equivalência existente e como esta foi estabelecida. Como Nord, estamos de acordo que a noção de equivalência deve servir à prática profissional, guiando o tradutor. Assim como Toury, acreditamos que a noção de equivalência é importante porque influencia as decisões que toma o tradutor durante o processo tradutório. Nosso objeto de análise nesta pesquisa são as decisões tomadas pelo tradutor para a produção de um texto em relação de equivalência com outro, tendo como foco desta relação as UFEs.

A partir disto, adotamos a definição de Hurtado Albir para a noção de equivalência, já que prioriza os principais critérios que valorizamos para a presente pesquisa. Segundo a autora:

Podemos utilizar o termo equivalência para nos referirmos à relação estabelecida entre a tradução e o texto original sempre e quando não o identifiquemos com identidade nem com enfoques meramente linguísticos, e incorporemos uma concepção dinâmica e flexível que considere a situação de comunicação e o contexto sócio-histórico no qual se produz o ato tradutório.<sup>93</sup> (2001, p. 209, tradução nossa)

Esta concepção de equivalência engloba os elementos que consideramos fundamentais para a noção na qual pretendemos nos basear e aos quais acrescentamos critérios que julgamos essenciais:

- A equivalência se refere a uma relação entre dois textos, o original e a tradução, nunca entre línguas. Pode ser analisada em unidades menores do texto que podem estar em relação de equivalência, o que não implica a existência de equivalência do todo;
- A noção de identidade é prejudicial e não se aplica à noção de equivalência. A ideia de igualdade de valores remete a uma noção equivocada e pode induzir o tradutor a buscar uma igualdade não apenas impossível, mas também inadequada;
- A equivalência deve ser dinâmica, flexível e, adicionamos, relativa. A equivalência pré-estabelecida não é considerada como uma possibilidade e

---

<sup>93</sup> No original: "Podemos utilizar el término equivalencia para referirnos a la relación establecida entre la traducción y el texto original siempre y cuando no lo identifiquemos con identidad ni con planteamientos meramente lingüísticos, e incorporemos una concepción dinámica y flexible que considere la situación de comunicación y el contexto sociohistórico en que se produce el acto traductor."

varia de acordo com cada processo tradutório, podendo ser atualizada em cada situação comunicativa;

- A situação comunicativa e o contexto socio-histórico em que se produz a tradução são fundamentais para o estabelecimento de equivalências em um texto; e
- A equivalência deve ser identificada com a consideração de dois polos: o do autor do texto original e a intenção comunicativa do seu texto, e, ao mesmo tempo, o dos receptores da tradução, o contexto no qual se inserem e a cultura à qual pertence esta comunidade linguística.

Como a pesquisa aqui apresentada versa sobre a tradução de textos especializados, julgamos pertinente acrescentar aos critérios que conformam nossa definição de equivalência alguns fatores específicos do tipo de processo tradutório que estudamos, isto é, um processo de tradução que envolve terminologia. Para isto, adotamos a visão de Cabré (2000a)<sup>94</sup> em que a teórica e terminóloga apresenta a relação entre a Terminologia e a Tradução como duas áreas de estudo. Cabré destaca as semelhanças entre as duas, demonstrando que ambas têm longa tradição aplicada, são campos interdisciplinares, surgiram da prática e estão em processo de reafirmação de caráter de disciplina. A Terminologia é fundamental para a tradução especializada, tanto teórica como aplicada, que tenha como objetivo a expressão adequada do conhecimento especializado. A noção de equivalência para este tipo específico de tradução, portanto, é diretamente influenciada pelas especificidades da Terminologia.

Assim, tendo como base teórica de Terminologia a Teoria Comunicativa e a proposta de Cabré (2000a), acrescentamos critérios aos expostos anteriormente e que constituem a noção de equivalência que consideramos adequada para a presente pesquisa:

- Para o caso da tradução de textos especializados, a noção de equivalência deve contemplar critérios fundamentais da comunicação especializada: a adequação e precisão na transmissão do conhecimento são essenciais e se obtém, em um processo de tradução, através da identificação de equivalentes que deem conta destes fatores;
- A comunicação especializada se realiza em diferentes níveis de especialização, já que os interlocutores podem ser especialistas, semi-especialistas, aprendizes

---

<sup>94</sup> Trabalho apresentado no II Congreso Latinoamericano de Traducción e Interpretación Buenos Aires, 2000.

e leigos. A relação de equivalência que o tradutor deve buscar varia de acordo com o nível de especialização do texto em questão;

- Os termos e fraseologias são unidades constituintes do léxico geral. Desta forma, estão sujeitos às mesmas regras gramaticais e à possibilidade de variação linguística, fator que influencia também a busca por equivalências;
- Além das competências linguística e tradutória, a competência terminológica é necessária para o tradutor, que deve ter domínio suficiente da área especializada e de suas formas de comunicação para que possa estabelecer adequadamente equivalências em uma tradução. É o que Cabré chama de “estar equipado terminologicamente” (CABRÉ, 2000a, p. 61);
- A proposição de unidades neológicas é uma possibilidade, desde que seja pensada a partir da lógica terminológica e não apenas lexicológica, isto é, com a consideração da área do conhecimento na qual se insere uma unidade neológica e não apenas de acordo com questões linguísticas; e
- Para recopilar unidades terminológicas e fraseológicas especializadas e utilizá-las como equivalente o método utilizado deve ser onomasiológico, partindo do conceito e não da forma, ainda que ambos sejam indissociáveis. O processo de busca de equivalentes, neste caso, torna-se uma busca por denominações naturais que correspondem a conceitos especializados em cada língua, segundo Cabré.

## 5 TÉCNICAS TRADUTÓRIAS

Neste capítulo trataremos de outra das principais noções discutidas nos estudos de tradução e que denominamos nesta pesquisa como técnicas tradutórias, após termos identificado a expressiva variação denominativa que envolve a noção. Nossa opção por esta denominação se deve à escolha de seguir uma metodologia coerente com a proposta de Hurtado Albir (2001), autora cujos postulados vêm norteando o desenvolvimento de todo nosso trabalho. Como mostraremos a seguir mais detalhadamente, a autora propõe a denominação “técnicas de traducción”, o que justifica pela necessidade de evitar a confusão com outras denominações comumente utilizadas nos estudos tradutológicos, como método e estratégia. Utiliza “técnicas” para referir-se a um procedimento realizado no processo, mas que afeta o resultado.

Esta revisão está disposta em ordem cronológica<sup>95</sup>, começando com a proposta de Vinay e Darbelnet, que se destaca como a primeira a apresentar uma categorização dos procedimentos nas pesquisas sobre tradução. Seguimos com dois autores brasileiros, também consagrados na literatura especializada no tema: Heloisa Barbosa, cuja dissertação de mestrado sobre os procedimentos técnicos da tradução foi publicada como livro que se tornou referência no ensino de tradução, e Francis Aubert, destacado professor universitário e teórico que se dedicou à pesquisa da noção que denomina “modalidades tradutórias” com uma nova proposta de categorização. Por fim, encerramos a revisão teórica com Amparo Hurtado Albir, cujos estudos são norte para esta pesquisa e que propõe, além de uma nova categorização, reflexão extremamente válida sobre as confusões terminológicas geradas pela variação denominativa em torno desta noção e um esclarecimento bastante coerente a respeito de sua opção metodológica.

### 5.1 Jean-Paul Vinay e Jean Darbelnet (1958)

Os teóricos franceses se destacam nos estudos tradutórios como os pioneiros na proposta de uma categorização dos procedimentos<sup>96</sup> tradutórios através de sete procedimentos, com estudo apresentado inicialmente em 1958. Para a introdução desta

<sup>95</sup> Aubert inicia seus estudos sobre as modalidades anteriormente à Barbosa, mas, para esta pesquisa, baseamo-nos em um estudo seu que é posterior ao da autora, por isso a ordem aqui apresentada.

<sup>96</sup> Utilizamos aqui a denominação proposta pelos autores, não sendo nossa opção denominativa, como explicado anteriormente.

proposta, dividem a tradução em dois métodos: a tradução direta e a tradução oblíqua. Esta divisão norteia o estudo dos autores, já que os procedimentos que apresentam são categorizados de acordo com esta divisão inicial e são ordenados segundo a dificuldade que impõem ao tradutor (quanto mais próximo da língua original – tradução direta – mais fácil). A tradução direta ocorreria em situações de paralelismo estrutural ou em paralelismo metalinguístico entre a língua alvo e a língua fonte. A tradução oblíqua se daria nos casos em que estes paralelismos não fossem possíveis, isto é, quando a transposição de alguns efeitos na língua alvo exigisse mudanças de ordem sintática ou léxica.

Segundo Vinay e Darbelnet, os procedimentos utilizados na tradução direta e, portanto, menos complexos, são:

- 1) empréstimo: considerado o mais simples dos métodos, é a utilização de termos da língua fonte na tradução. Chamam a atenção, no entanto, para o fato de que unidades podem perder o caráter de empréstimo se são consagradas pelo uso e passam a fazer parte do repertório da língua;
- 2) decalque: é, segundo os autores, um tipo de empréstimo, que se dá ou com alguma alteração da estrutura original, com a sua introdução na língua alvo, ou com a manutenção da forma original da expressão emprestada. Vinay e Darbelnet destacam que “assim como os empréstimos, existem muitos decalques que, depois de um período de tempo, tornam-se parte da língua”<sup>97</sup> (VINAY; DARBELNET, 1995, p. 85, tradução nossa); e
- 3) tradução literal: mais conhecida como tradução “palavra por palavra”, é mais comum, segundo os autores, entre línguas da mesma família e ainda mais se fazem parte de uma mesma cultura<sup>98</sup>.

Para os autores, estes três procedimentos não se caracterizam por grande complexidade e não “envolvem nenhum procedimento estilístico especial”<sup>99</sup> (VINAY; DARBELNET, 1995, p. 87, tradução nossa). Eles fazem questão de enfatizar a teórica “simplicidade” destes procedimentos, mencionando, inclusive, que, se fossem as únicas possibilidades para a tradução, o estudo apresentado não teria utilidade ou justificativa pelo

<sup>97</sup> No original: “as with borrowings, there are many fixed caiques wich, after a period of time, become an integral part of the language.”

<sup>98</sup> Aubert (1998), apresentando estudos entre pares de línguas de famílias diferentes como o par inglês-português, demonstra que este procedimento é tão comum quanto entre línguas da mesma família.

<sup>99</sup> No original: “does not involve any special stylistic procedures”.

fato de que faltaria um desafio intelectual, já que não há ambiguidade, dificuldade ou complexidade na transferência da língua fonte para a língua alvo.

Assim, introduzem os seguintes quatro procedimentos que têm sua utilidade em situações nas quais o tradutor, após tentar utilizar os procedimentos da tradução direta e, ainda assim, considerar a tradução inaceitável, precisa fazer uso de métodos da tradução oblíqua. Esta necessidade advém quando a tradução, se realizada literalmente ou através dos métodos da tradução direta:

- produz outro sentido;
- não tem sentido;
- é estruturalmente impossível;
- não encontra expressão correspondente na língua alvo;
- encontra uma expressão correspondente, mas não dentro do mesmo registro. (VINAY; DARBELNET, 1995, p. 87, tradução nossa)<sup>100</sup>

Os procedimentos categorizados como pertencentes à tradução oblíqua caracterizam-se, segundo os autores, por maior complexidade e são os seguintes:

- 4) transposição: ocorre quando, na tradução, há substituição de uma classe de palavra por outra, sem mudança de sentido da mensagem. Neste procedimento, diferenciam-se as transposições obrigatórias e as opcionais;
- 5) modulação: ocorre com uma mudança no ponto de vista na tradução, com uma variação da forma original da mensagem da língua fonte. Assim como com a transposição, os autores identificam modulações obrigatórias e opcionais. As obrigatórias exigem que o tradutor tenha domínio das duas línguas para poder aplicá-las, tendo consciência da frequência de uso e da aceitabilidade da opção que propõe. Chamam atenção para o cuidado que o tradutor deve ter ao fazer uso de uma modulação livre, para que esta soe natural na língua alvo, para os receptores da tradução;
- 6) equivalência: ocorre quando uma mesma situação é descrita através de dois textos completamente diferentes em termos de métodos estilísticos e estruturais. São, na maioria das vezes, “de natureza sintagmática e afetam a totalidade da mensagem”<sup>101</sup> (VINAY; DARBELNET, 1995, p. 90, tradução nossa). Os autores consideram que os equivalentes, em sua maioria, são fixos

<sup>100</sup> No original: “gives another meaning, or has no meaning, or is structurally impossible, or does not have a corresponding expression within the metalinguistic experience of the TL or has a corresponding expression, but no within the same register.”

<sup>101</sup> No original: “are of a syntagmatic nature, and affect the whole of the message.”

e pertencem ao conjunto fraseológico de cada língua, considerando que apenas escritores<sup>102</sup> estão aptos e têm a liberdade de inserir novas unidades neste repertório; e

- 7) adaptação: método utilizado pelo tradutor para criar uma nova situação que possa ser considerada a equivalente a uma da língua fonte que não é conhecida na língua alvo. É denominada pelos autores como uma equivalência situacional, um subtipo de equivalência.

Os métodos, ou procedimentos (a terminologia varia na proposta que Vinay e Darbelnet apresentam), podem afetar as estruturas léxica, sintática e, inclusive, a mensagem, podendo ser utilizados em conjunto em uma mesma sentença. Por essa razão, em alguns casos, segundo os autores, pode ser difícil distingui-los.

Apesar de destacarem os estudos e projetos de tradução de textos científicos por máquina, que se baseiam no paralelismo entre passagens do texto fonte e alvo e que, consequentemente, se dão na tradução que denominam direta, chamam a atenção para o fato de que “apenas os tradutores podem ter consciência da totalidade da mensagem, o que determina suas decisões”<sup>103</sup> (VINAY; DARBELNET, 1995, p. 88, tradução nossa) e, assim, o método a ser utilizado.

Como mencionamos no início da revisão, o estudo de Vinay e Darbelnet, apesar do enfoque prescritivo e das limitações destacadas pelos autores que lhes seguiram, merece o reconhecimento do pioneirismo na proposta de categorização dos métodos, abrindo espaço para a reflexão que se seguiu nos estudos em tradução.

## 5.2 Heloisa Barbosa (1990)

Heloisa Barbosa se destaca nos estudos tradutórios no Brasil por sua contribuição na pesquisa sobre os procedimentos técnicos de tradução, nomenclatura dada pela autora à noção que discutimos neste capítulo.

Seu livro “Procedimentos Técnicos de Tradução: uma nova proposta” (1990) é resultado de sua dissertação de mestrado, com a qual pretendia revisar o modelo de Vinay e Darbelnet, introduzindo a obra na área acadêmica e, segundo palavras da própria autora,

<sup>102</sup> No caso de serem unidades terminológicas, consideramos que, na categorização de Vinay e Darbelnet, os especialistas de cada âmbito do conhecimento seriam correspondentes aos escritores da língua geral, estão também aptos para inserir novos equivalentes no repertório das linguagens especializadas.

<sup>103</sup> No original: “only translators can be aware of the totality of the message, which determines their decisions.”



“preenchendo uma lacuna na área de treinamento em tradução” (p.121). Encontrando falhas e considerando insuficiente o modelo dos autores franceses, a autora buscou fugir da proposta dicotômica até então utilizada, baseada na oposição entre tradução literal e livre. Procura, com seu modelo, oferecer ao tradutor “a possibilidade de mover-se à vontade ao longo de um eixo onde se dispõem quinze procedimentos tradutórios de igual peso e relevância” (p.124) permitindo que possam

manipular o texto fonte de várias maneiras a fim de obter um texto meta que atinja os objetivos almejados – ligados ao registro e ao estilo adequados em vista do público a que o texto meta se destina. (BARBOSA, 1990, p.125)

A autora, antes de apresentar seu modelo, dedica-se à revisão das principais propostas sobre as técnicas oferecidas nos estudos em Tradução, com destaque para a pioneira de Vinay e Darbelnet, e motivadora da realização da pesquisa que resultou em seu livro. Sua crítica ao modelo de 1958 reside, principalmente, na dicotomia *tradução literal x tradução livre* (que na terminologia dos autores é *tradução direta x tradução oblíqua*) como norteadora da categorização dos procedimentos tradutórios. O fato de caracterizarem o empréstimo, por exemplo, como primeiro procedimento da tradução literal, destacado como o mais fácil, é criticado por Barbosa, que afirma que em sua concepção é justamente o contrário, já que o empréstimo é utilizado quando há muita distância entre os dois sistemas linguísticos em questão na tradução e o único recurso que o tradutor encontra é o de empréstimo. A autora revisa, também, outras propostas que se destacavam no âmbito dos estudos tradutórios até aquele momento e que também derivaram da dos autores franceses, como a dos estudiosos das traduções bíblicas (Nida e Taber, 1974) que têm como foco a questão da equivalência na língua de chegada e discutem os procedimentos com base nesta questão; o modelo de Catford (1965), que apesar de aproximar-se muito dos autores anteriores, destaca-se pela perspectiva linguística aplicada à tradução e seus procedimentos; os “procedimentos técnicos de execução” de Vázquez Ayora (1977)<sup>104</sup>, com ênfase destacada para os procedimentos da tradução oblíqua, em detrimento da literal, que ocasiona a maioria dos erros tradutórios; e, por fim, revisa a proposta de procedimentos de Newmark (1981)<sup>105</sup> que amplia o modelo de Vinay e Darbelnet, com foco na tradução como situação comunicativa com uma finalidade e no efeito equivalente a ser obtido na mesma.

<sup>104</sup> VÁZQUEZ AYORA, G. Introducción a la traductología. Georgetown University Press, 1977.

<sup>105</sup> NEWMARK, P. Approaches to Translation, Oxford: Pergamon Press, 1981

O modelo proposto por Barbosa é composto por elementos dos autores revisados, baseado, principalmente, no de Vinay e Darbelnet, aos quais acrescenta e elimina procedimentos, totalizando 15 que espera que deem conta da real prática tradutória. São eles:

- 1) tradução palavra por palavra: de uso restrito, devido à pouca frequência de convergência total entre duas línguas;
- 2) tradução literal: considera este procedimento o que mantém uma “fidelidade semântica estrita”;
- 3) transposição: segue a linha dos autores anteriores, considerando a mudança de classe gramatical;
- 4) modulação: a autora mantém a mesma consideração de Vinay e Darbelnet, segundo a qual este procedimento implica em uma mudança de ponto vista;
- 5) equivalência: substituição de um segmento do original por um na tradução que lhe é funcionalmente equivalente. Barbosa enfatiza que, no entanto, não se trata de tradução literal;
- 6) omissão x explicitação: o primeiro se refere a omitir elementos do texto original que sejam desnecessários ou repetitivos na tradução. A explicitação é o processo inverso;
- 7) compensação: é o deslocamento de um recurso estilístico na tradução que tenha efeito equivalente ao original, mas que se encontra em outra posição no texto;
- 8) reconstrução de períodos: mudança na construção de períodos na tradução, reagrupando-os ou dividindo-os;
- 9) melhorias: é a correção, na tradução, de erros do original;
- 10) transferência: é a introdução de elemento da língua original na tradução. Barbosa diferencia quatro tipos de transferência:
  - a) estrangeirismo: transcrição de um elemento que seja desconhecido pelos falantes da língua da tradução. Pode adaptar-se à morfologia e fonologia da língua com sua consagração pelo uso. É o que Vinay e Darbelnet denominam “empréstimo”;
  - b) estrangeirismo transliterado: é a incorporação de um elemento da língua do texto original com substituição da convenção gráfica;

- c) estrangeirismo aclimatado: é a adaptação de um estrangeirismo à língua da tradução. É o que Vinay e Darbelnet denominam “decalque”; e
- d) estrangeirismo + explicação: adição de informação ao estrangeirismo para que os receptores da tradução possam compreendê-lo. Pode ser através de notas do tradutor ou de informação diluída no texto.
- 11) explicação: é a substituição do estrangeirismo por uma explicação, utilizada de acordo com a finalidade da tradução;
- 12) decalque: Barbosa considera este procedimento a tradução literal de sintagmas ou frases da língua original para a língua de tradução. Difere-se da interpretação de Vinay e Darbelnet e de outros autores, para os quais o decalque é o que a autora considera o estrangeirismo aclimatado; e
- 13) adaptação: é a recriação, na tradução, de uma situação do texto original que não existe na língua da tradução.

Barbosa termina a apresentação de seu modelo propondo categorizá-los em uma ordem de complexidade (do mais simples para o mais complexo) e de tamanho da unidade (do menor para o maior). Para isso, propõe quatro eixos nos quais distribui os procedimentos de seu modelo:

- convergência do sistema linguístico, do estilo e da realidade extralinguística das duas línguas em questão na tradução: tradução palavra por palavra e tradução literal;
- divergência do sistema linguístico: transposição, modulação e equivalência;
- divergência do estilo: omissão x explicitação, reconstrução e melhorias; e
- diversidade da realidade linguística: transferência com explicação, decalque, explicação e adaptação.

Assim, a proposta de Barbosa, a partir da revisão apurada dos estudos sobre os procedimentos realizados até o momento da publicação de sua obra, acrescenta e elimina procedimentos anteriormente apresentados, e dá a mesma importância e validade para todos, sendo literais ou não. A autora, ainda que atribua a devida importância ao estudo de Vinay e Darbelnet, parece esforçar-se para afastar-se de alguns de seus postulados, principalmente o da dicotomia *tradução livre* x *tradução literal* tão presente na proposta dos franceses, sem impor limites muito rígidos em sua categorização. Os eixos de Barbosa são,

segundo a própria autora, “uma questão de grau, mais do que de separação” (BARBOSA, 2004, p. 100), o que nos parece muito mais flexível e adaptável à prática real de tradução.

### 5.3 Francis Aubert (1998)

Aubert realiza estudo sobre as modalidades tradutórias baseado na proposta de Vinay e Darbelnet e justifica mencionando a constatação de que:

ainda há escopo mais do que suficiente para justificar uma observação mais detalhada dos mecanismos linguísticos frásticos e sub-frásticos que se manifestam em todo e qualquer ato tradutório. (AUBERT, 1998, p. 100)

Desta forma, sua intenção, assim como a de Barbosa, é revisar o modelo de 1958 dos autores franceses e, a partir desta reflexão, propor uma nova categorização que, segundo o autor, pretende ser um modelo descritivo que meça e quantifique o grau que diferencia o texto original e sua respectiva tradução, já que também busca realizar tratamento estatístico dos dados analisados. A denominação “procedimentos”, no estudo de Aubert, perde lugar para “modalidades”, o que justifica pelo fato de que o foco do modelo são produtos e não procedimentos. Para a análise prática de sua proposta escolheu a palavra como unidade de tradução a ser analisada segundo as modalidades tradutórias, pelo fato de que se trata de unidade “com pouca ou nenhuma ambiguidade de interpretação” (AUBERT, 1998, p. 104), permitindo como resultado uma pesquisa confiável, sistemática e abrangente e sendo “uma solução conveniente para a quantificação de dados textuais” (AUBERT, 1998, p. 104).

O modelo de Aubert inclui 13 modalidades tradutórias que descrevemos a seguir:

- 1) omissão: quando uma informação do texto fonte não pode ser recuperada no texto meta;
- 2) transcrição: denominada “grau zero da tradução” porque o tradutor transfere a mesma unidade do texto fonte para o meta, já que pertence ao repertório de ambas;
- 3) empréstimo: reprodução de um segmento no texto meta que pode, ou não, ser marcado (o que Aubert exemplifica com aspas, itálico, negrito);
- 4) decalque: empréstimo que, na língua meta, sofre alterações morfológicas ou gráficas para adequar-se às regras linguísticas;

- 5) tradução literal: assim como Vinay e Darbelnet, considera esta modalidade sinônima de tradução palavra por palavra;
- 6) transposição: é a tradução de uma unidade com mudanças morfossintáticas na unidade da língua meta;
- 7) explicitação/implicação: modalidades opostas, através das quais se torna explícita ou implícita uma informação do texto fonte no texto meta;
- 8) modulação: ocorre com alguma alteração ou deslocamento na estrutura semântica, mas com a manutenção do sentido geral;
- 9) adaptação: é o que Aubert chama de “assimilação cultural”. A equivalência de sentido obtida, no entanto, é parcial, embora seja considerada suficiente para a realização da tradução;
- 10) tradução intersemiótica: transferência de símbolos, figuras e outras marcas para matéria textual;
- 11) erro: não se refere a opções inadequadas, mas a casos de inadequação que Aubert caracteriza como sendo “gato por lebre”;
- 12) correção: é a melhora do texto fonte na produção do texto meta; e
- 13) acréscimo: inclusão de um segmento textual que não constava no original. Não é o mesmo que explicitação; pode aparecer como um comentário do tradutor, no caso de alguma situação posterior à produção do texto que exija uma elucidação.

Aubert faz a mesma ressalva que os autores pioneiros, Vinay e Darbelnet, sobre a possibilidade de que as modalidades apareçam sozinhas ou em conjunto em uma mesma sentença, o que chama, respectivamente, de “estado puro” e “forma híbrida”.

O autor passa então, a revisar análises realizadas por outros autores<sup>106</sup>, das quais destaca alguns resultados bastante interessantes para os estudos sobre modalidades

---

<sup>106</sup> ALVES, I. da C. 1983. *Modalidades de Tradução*: Uma avaliação do modelo proposto por Vinay e Darbelnet. Dissertação de Mestrado. São Paulo: PUC-SP.

DARIN, L. C.M. 1986. *Translation Modalities in the Comparison of English and Portuguese* – Analysis of excerpts taken from C. Castañeda's novel 'The Teachings of D. Juan' or 'A Erva-do-Diabo'. Dissertação de Mestrado. Exeter: University of Exeter.

SILVA, Maria da Graça G.V. 1992. *As Modalidades de Tradução Aplicadas ao conto 'O Cobrador'*: Um estudo comparativo. Dissertação de Mestrado. São Paulo: USP.

ZANOTTO, Paulo. 1993. *Tipos de Texto e Modalidades de Tradução*. Tese de Doutorado. São Paulo: USP.

CAMARGO, Diva Cardoso de. 1993. *Contribuição para uma Tipologia da Tradução*: As modalidades de tradução no texto literário. Tese de Doutorado. São Paulo: USP.

tradutórias. O trabalho de Silva (1992), por exemplo, não confirma a ideia de Vinay e Darbelnet de diferenciar as modalidades de acordo com as noções de tradução direta e oblíqua. Silva analisou as traduções de um conto do escritor brasileiro Rubem Fonseca para o espanhol e para o inglês, que seriam, no caso das categorias de Vinay e Darbelnet, tradução direta e oblíqua respectivamente, demonstrando que em ambas a tradução literal foi a modalidade tradutória mais utilizada e com praticamente a mesma frequência<sup>107</sup>. Os estudos de Zanotto (1993), por outro lado, também chamam a atenção por demonstrarem semelhança entre textos literários e legais na distribuição das modalidades. O estudo de Aubert (1994) também é revisado pelo próprio autor, que destaca o resultado de uma análise da tradução do português para o norueguês de um texto literário, na qual chama a atenção o empate entre a modulação e a transposição como modalidades mais utilizadas.

O estudo do autor sobre as modalidades tradutórias é bastante interessante e contribui para as pesquisas sobre tradução uma vez que têm a preocupação de aplicar a teoria à prática, demonstrando a utilização de sua proposta em análises e comparações de traduções entre diferentes pares de línguas e também em diferentes tipos de textos. Entre as conclusões de Aubert, podemos apontar o fato de que a tradução literal, a transposição e a modulação são as modalidades mais frequentes identificadas em suas análises. Destaca-se, como já mencionado anteriormente, o resultado de que a tradução literal é a modalidade mais frequente na tradução do inglês para o português, resultado que se costuma esperar apenas de traduções entre línguas da mesma família, como o par estudado nesta pesquisa. Ainda que já se pudesse esperar, é também de extrema importância que Aubert apresente e destaque que os estudos sugerem “correlação significativa entre a tipologia textual e a distribuição das modalidades” (AUBERT, 1998, p. 121) e também confirmam “clara correlação entre tipologia linguística e a distribuição das modalidades” (AUBERT, 1998, p. 121).

#### **5.4 Amparo Hurtado Albir (2001)**

A autora catalã, em seu já mencionado livro de 2001, revisa também a noção do que denomina “técnicas de tradução”. Justifica esta opção pela importância de deixar clara a distinção entre método, estratégia e técnica, sendo esta última utilizada para “referir ao

---

<sup>107</sup> Somando à tradução literal a transposição.

procedimento verbal concreto, visível no resultado da tradução, para conseguir equivalências tradutórias”<sup>108</sup> (HURTADO ALBIR, 2001, p. 257, tradução nossa). O método, segundo Hurtado Albir, é uma opção que se refere a todo o texto e afeta tanto o processo como o resultado, e as estratégias, por sua vez, são utilizadas durante todo o processo tradutório. Resolvida a confusão terminológica, a autora destaca que as técnicas de tradução têm como características:

- a) referir-se a um procedimento realizado no processo, mas que afeta o resultado;
- b) relacionar-se com a noção de equivalência, já que sua utilização visa o estabelecimento da mesma, além de permitirem que se identifique, classifique e denomine as equivalências que o tradutor estabelece para unidades do texto;
- c) afetar unidades menores do texto;
- d) ser utilizadas pelo tradutor na fase final de tomadas de decisões, para a reformulação;
- e) ser uma opção do tradutor;
- f) ter a sua validade dada pelo contexto, pela finalidade tradutória, pelas expectativas dos leitores, entre outros fatores;
- g) ter caráter discursivo e contextual; e
- h) ser funcionais.

A proposta de Hurtado Albir procura ser dinâmica, flexível e coerente com a visão de tradução e de equivalência apresentadas pela autora e contempla 18 técnicas que são próprias, como enfatiza, da tradução de textos e não da comparação de línguas. É ampliada numericamente em relação às propostas anteriores, já que pretende abarcar mecanismos até então não descritos. As técnicas não são dispostas segundo critério especificado, como o fazem os outros autores, e a importância e funcionalidade no ato tradutório é atribuída igualmente a todas, que são apresentadas em ordem alfabética:

- 1) adaptação: substituição de um elemento cultural por outro da cultura de chegada;
- 2) ampliação linguística: adição de elementos linguísticos;

---

<sup>108</sup> No original: “para referirnos al procedimiento verbal concreto, visible en el resultado de la traducción, para conseguir equivalencias”.

- 3) amplificação: introdução de elementos que não constavam no original como, por exemplo, notas do tradutor, paráfrases explicativas;
- 4) decalque: tradução literal de um elemento estrangeiro;
- 5) compensação: introdução, em outro lugar do texto, de um elemento que não se pôde manter em sua localização original;
- 6) compressão linguística: oposta à ampliação, trata de sintetizar elementos linguísticos;
- 7) criação discursiva: é a introdução de um equivalente que, fora do contexto, seria imprevisível;
- 8) descrição: substituição de um termo por sua descrição;
- 9) elisão: ausência de informação que constava no original;
- 10) equivalente consagrado: uso de um termo reconhecido como equivalente ao original, seja por estar lexicalizado nos dicionários ou por estar consagrado no uso na língua meta;
- 11) generalização: uso de um termo mais geral na língua meta;
- 12) modulação: uso de elemento linguístico que acarreta em mudança de ponto de vista;
- 13) particularização: uso de um termo mais preciso na língua meta;
- 14) empréstimo: incorporação no texto traduzido de uma palavra ou expressão da língua original. Pode ocorrer com ou sem modificação na grafia;
- 15) substituição: tradução de elementos linguísticos por elementos paralinguísticos como gestos, entonação. A técnica inversa também é considerada substituição;
- 16) tradução literal: é a tradução palavra por palavra;
- 17) transposição: mudança da categoria gramatical do termo traduzido; e
- 18) variação: troca de elementos que afetam aspectos da variação das línguas, como o tom do texto, o estilo, dialetos sociais, etc.

As considerações de Hurtado Albir contribuem para nossa pesquisa na medida em que confirmam a importância da análise das técnicas tradutórias utilizadas para a avaliação de traduções e das equivalências a serem identificadas, objetivo primeiro deste trabalho. Segundo a autora, as técnicas



proporcionam uma metalinguagem e uma catalogação que serve para identificar e caracterizar o resultado da equivalência tradutória com relação ao texto original. Consequentemente, servem como instrumento de análise para a descrição e comparação de traduções<sup>109</sup>. (HURTADO ALBIR, 2001, p. 257, tradução nossa)

Hurtado Albir se esforça em esclarecer a diversidade denominativa, terminológica, que envolve a noção do que chama de “técnicas”, que se deve a confusões que estão no cerne das questões tradutórias e que acabam complicando a adequada utilização da noção e sua aplicabilidade na teoria e nas análises realizadas. A primeira confusão à que se refere Hurtado Albir é a que se dá sobre mecanismos que se referem ao processo tradutório e os que se relacionam com resultado do mesmo. As técnicas, como mencionado, são visíveis na tradução como resultado e possibilitam a catalogação das soluções encontradas pelo tradutor para unidades menores do texto. A segunda confusão destacada por Hurtado Albir é a que se realiza entre o estudo de fenômenos próprios das línguas e fenômenos que são textuais, destacando que esta confusão se encontra na proposta de Vinay e Darbelnet, que apresentam procedimentos que são obrigatórios e impostos pela língua, e não pelo texto, não sendo uma opção do tradutor.

A seguir apresentamos o Quadro 4, comparativo das propostas dos quatro autores analisados neste capítulo, no qual compilamos os procedimentos na ordem em que são dispostos em cada modelo:

**Quadro 4 —** Propostas de categorização de técnicas tradutórias

<b>Autor</b>	<b>Vinay e Darbelnet</b>	<b>Barbosa</b>	<b>Aubert</b>	<b>Hurtado Albir</b>
<b>Técnicas</b>	<b>Métodos de tradução</b>	<b>Procedimentos técnicos de tradução</b>	<b>Modalidades Tradutórias</b>	<b>Técnicas de tradução</b>
	Empréstimo	Tradução palavra por palavra	Omissão	Adaptação
	Decalque	Tradução literal	Transcrição	Ampliação linguística
	Tradução literal	Transposição	Empréstimo	Amplificação
	Transposição	Modulação	Decalque	Decalque
	Modulação	Equivalência	Tradução	Compensação

<sup>109</sup> No original: “proporcionan un metalenguaje y una catalogación que sirve para identificar y caracterizar el resultado de la equivalencia traductora con respecto al texto original. Por consiguiente, sirven como instrumento de análisis para la descripción y comparación de traducciones.”

			literal	
	Equivalência	Omissão x Explicação	Transposição	Compressão linguística
	Adaptação	Compensação	Explicação/ Implicação	Criação discursiva
		Reconstrução de períodos	Modulação	Descrição
		Melhorias	Adaptação	Elisão
		Transferência estrangeirismo estrangeirismo transliterado estrangeirismo aclimatado estrangeirismo + explicação	Tradução intersemiótica	Equivalente consagrado
		Explicação	Erro	Generalização
		Decalque	Correção	Modulação
		Adaptação	Acréscimo	Particularização
				Empréstimo
				Substituição
				Tradução literal
				Transposição
				Variação

**Fonte:** produção do próprio autor.

## 6 METODOLOGIA

A metodologia aqui apresentada está dividida em quatro subseções: a compilação do *corpus*, a análise dos originais, a análise das traduções e, por fim, a análise das técnicas empregadas pelos tradutores. Procuramos exemplificar os procedimentos adotados através de quadros e tabelas que demonstram o passo a passo da realização da análise e da busca por resultados, além de exemplificar a ferramenta que utilizamos para tal (Antconc), em contexto de uso.

### 6.1 A compilação do *corpus*

Para a realização do objetivo primeiro desta pesquisa, isto é, analisar a existência e a relação de equivalência entre UFEs do português e do espanhol, procedemos à busca por um *corpus* de tradução paralelo, com originais em língua espanhola e suas respectivas traduções para a língua portuguesa. A ideia inicial era compilar este *corpus* a partir de material disponível *online*, mas não foi possível concretizar este passo devido à ausência de material suficiente para análise. Encontramos maiores possibilidades com textos vertidos para o espanhol a partir do português, mas decidimos manter a proposta de trabalhar com tradução e não com versão, por considerar que nesta última o processo de identificação de equivalências é acrescido de uma dificuldade de reescrita em uma língua que não a materna, imposta em qualquer trabalho de tradução para uma língua estrangeira, e que não era o foco de nossas questões de pesquisa.

Devido à dificuldade em encontrar o *corpus* disponível *online*, decidimos contatar editoras que nos pudessem oferecer material para análise. Assim, de duas editoras, a Artmed e a Penso (ambas pertencentes ao Grupo A), especializadas em livros técnicos, obtivemos a disposição de livros publicados em língua portuguesa como tradução da língua espanhola, totalizando, aproximadamente, um milhão de palavras (em cada língua). Este *corpus* é composto por textos da área da Educação, embora cada um dos livros componentes trate da mesma a partir de um enfoque diferenciado. Fazem parte do nosso *corpus* os seguintes livros originais e suas respectivas traduções:

- 1) **Original:** “La lectura en el aula - Qué se hace, qué se debe hacer y qué se puede hacer”, de Emilio Sánchez Miguel, J. Ricardo García Pérez, Javier Rosales Pardo. Barcelona: Graó, 2010.

**Tradução:** “Leitura na sala de aula: como ajudar os professores a formar bons leitores”. Tradutora: Fátima Murad. Porto Alegre: Penso, 2012.

- 2) **Original:** “Manual de Asesoramiento Psicopedagógico”, de Joan Bonals e Manuel Sánchez-Cano (coords.). Barcelona: Graó, 2007.

**Tradução:** “Manual de assessoramento psicopedagógico”. Tradutor: Ernani Rosa. Artmed: Porto Alegre, 2011.

- 3) **Original:** “El paradigma de la educación continua – Reto del siglo XXI”, de Emilio López-Barajas Zayas, María del Carmen Ortega Navas, María José Albert Gómez, Isabel Ortega Sánchez. Narcea: Madrid, 2009.

**Tradução:** “O paradigma da educação continuada”. Tradutor: Alexandre Salvaterra. Penso: Porto Alegre, 2012.

- 4) **Original:** “Educar por competencias, ¿qué hay de nuevo?”, de José Gimeno Sacristán, Ángel I. Pérez Gómez, J. Bautista Martínez Rodríguez, Jurjo Torres Santomé, Félix Angulo Rasco, Juan Manuel Álvarez Méndez. Morata: Madrid, 2008.

**Tradução:** “Educar por competências: o que há de novo?”. Tradutor: Carlos Henrique Lucas Lima. Artmed: Porto Alegre, 2008.

- 5) **Original:** “La Atencionalidad Atrapada - Estudios sobre el desarrollo de la capacidad atencional”, de Alicia Fernández. Nueva Visión: Buenos Aires, 2011.

**Tradução:** “Atenção aprisionada: psicopedagogia da capacidade”. Tradutoras: Neusa Hickel, Regina Orgler Sordi. Penso: Porto Alegre, 2012.

- 6) **Original:** “La biblioteca escolar, hoy - Un recurso estratégico para el centro”, de Glòria Durban Roca. Graó: Barcelona, 2010.

**Tradução:** “Biblioteca escolar hoje: recurso estratégico para a escola”. Tradutor: Carlos Henrique Lucas Lima. Penso: Porto Alegre, 2012.

- 7) **Original:** “Psicología de la educación virtual - Aprender y enseñar con las Tecnologías de la Información y la Comunicación”, de César Coll y Carles Monereo (Eds.) Morata: Madrid, 2008.

**Tradução:** “Psicologia da educação virtual: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação”. Tradutora: Naila Freitas. Artmed: Porto Alegre, 2010.

8) **Original:** “Ordenadores en las aulas - La clave es la metodología”, de Carme Barba, Sebastià Capella. Graó: Barcelona, 2010.

**Tradução:** “Computadores na Sala de Aula - A chave é a metodologia”.

Tradutor: Alexandre Salvaterra. Penso: Porto Alegre, 2012.

Buscando um embasamento teórico para analisar este *corpus*, valemo-nos da contribuição de Ciapuscio (2002), que define os textos especializados como

produtos predominantemente verbais de registros comunicativos específicos, que se referem a temáticas próprias de um domínio de especialidade, e que respondem a convenções e tradições retóricas específicas.<sup>110</sup>(CIAPUSCIO, 2002, p. 5, tradução nossa)

Seguindo a tipologia de classificação dos textos especializados proposta pela autora, segundo a qual apresenta níveis nos quais os textos se estruturam, analisamos os textos que fazem parte de nosso *corpus* de pesquisa já que estes níveis têm relação com a nossa definição de tradução, com a necessidade de conhecer as características pragmáticas, temáticas e linguísticas do texto e porque contribuem para a avaliação das técnicas adotadas e a adequação das equivalências. Apresentamos abaixo os níveis que compõem a proposta de Ciapuscio e a aplicação dos mesmos em nosso *corpus*:

- Nível 1: refere-se às **funções** desempenhadas pelos textos. No caso deste trabalho, os textos exercem funções que se complementam: expressam, informam e direcionam;
- Nível 2: neste nível se inserem as características **situacionais** dos textos. No *corpus* que compilamos, podemos destacar que a comunicação ocorre de maneira interna, já que é um livro feito por especialistas e para especialistas ou semi-especialistas. Esta relação entre os interlocutores é, portanto, simétrica, e ocorre em parâmetro espacial gráfico;
- Nível 3: diz respeito ao **conteúdo semântico** que os textos apresentam. No que concerne a esta pesquisa, o tema dos textos se refere à área da Educação e seus distintos sub-temas. São formas primárias e derivadas, isto é, apresentam novas questões para a área especializada, mas também se baseiam em pressupostos anteriores. Quanto à perspectiva que apresentam sobre o tema,

<sup>110</sup> No original: “productos predominantemente verbales de registros comunicativos específicos, que se refieren a temáticas propias de un dominio de especialidad, y que responden a convenciones y tradiciones retóricas específicas”.

notamos tanto a teórica, com a expansão de conceitos e conhecimentos da área, como a aplicada, com a proposta de tratar do tema considerando a utilidade que possa ter em aplicações concretas. Os textos estruturam-se em partes textuais padronizadas (resumo, introdução, conclusões, referências) e se constituem por sequências expositivas, descritivas e argumentativas; e

- Nível 4: é o que se refere à **forma** de composição de um texto. O *corpus* desta pesquisa é composto por textos claros, concisos e precisos que incluem, além de formas linguísticas, formas não linguísticas como gráficos, quadros, tabelas e ilustrações. A terminologia é abundante, mas os autores parecem preocupar-se em facilitar a sua compreensão, oferecendo glossários que listam os principais termos. Na tradução, também foram mantidos estes glossários.

Tomamos, também, a contribuição de Berber Sardinha (2004a), autor que se destaca nos estudos em Linguística de *Corpus* e que apresenta critérios para a descrição de *corpora* textuais. Analisamos estes critérios de acordo com os textos que conformam nosso *corpus* de pesquisa e apresentamos, a seguir, sua caracterização:

- A origem: critério referente à autenticidade dos dados coletados como *corpus*. Compilamos textos escritos por autores de língua materna espanhola e traduções de tradutores de língua materna portuguesa, publicados por editora consagrada no mercado editorial brasileiro;
- O propósito: o *corpus* que se compila para pesquisa deve ter como finalidade ser um dos objetos de estudo. Neste trabalho o *corpus* serve como o meio do qual extraímos as unidades que nos permitem analisar e resolver as questões de pesquisa;
- A composição: é a característica que destaca a necessidade de escolha criteriosa dos textos que compõem o *corpus*. Selecionamos, de acordo com a disponibilidade de oferta da editora, textos de uma mesma área, incluindo diferentes sub-áreas e temas, escritos e traduzidos por diferentes profissionais e publicados por uma, já mencionada, consagrada editora de livros técnicos e especializados;
- A formatação: todos os textos estavam, originalmente, em formato pdf. Realizamos a conversão para txt, para que, através da ferramenta AntConc, pudéssemos processá-los e extrair as UFEs;

- A representatividade: refere-se à característica segundo a qual o *corpus* deve representar a língua ou a variedade em estudo. No caso deste trabalho, compilamos um grupo de textos originais e suas traduções, todos representativos de uma mesma área. Representam, também, os idiomas em questão na pesquisa, diferentes autores e seus pontos de vista, assim como diferentes tradutores e suas soluções; e
- A extensão: segundo o próprio autor, não há critério estabelecido que defina o tamanho de um *corpus* para que o mesmo seja representativo, embora haja a recomendação de que seja o maior possível. No caso dessa pesquisa, cuja proposta é analisar UFEs, o *corpus* selecionado foi suficiente para a extração de um número expressivo de unidades, dando conta da obtenção dos resultados previstos.

Berber Sardinha (2004a) também oferece tipologia que permite que classifiquemos o *corpus* selecionado da seguinte forma:

- escrito: os textos são todos escritos;
- diacrônico: selecionamos textos escritos em diferentes períodos do tempo;
- contemporâneo: os textos representam períodos do tempo atual;
- de amostragem: os textos selecionados representam uma “amostra finita” da produção da área de Educação;
- estático: consequência de ser de amostragem;
- equilibrado: na medida do que pudemos compilar, o *corpus* é equilibrado, já que são oito livros escritos por uma variedade de autores (em cada livro há mais de um autor) e suas respectivas traduções, produzidas por diferentes tradutores;
- especializado: os textos são todos representativos de uma mesma área do conhecimento, a Educação;
- multilíngue: composto por textos em línguas espanhola e portuguesa.
- de língua nativa: os autores dos textos originais têm como língua materna o espanhol e os das traduções, o português;
- paralelo: o *corpus* contém os originais e suas respectivas traduções; e

- de estudo: o *corpus* serviu como objeto de estudo, sendo formatado, limpo, organizado. Serviu como ambiente para a extração das unidades foco da pesquisa.

Constatamos, também, o fato de que, por estarmos tratando com uma área inserida no campo das ciências humanas, os termos e fraseologias deste campo de estudo estariam em um limite bastante tênue com o léxico da língua comum, constituindo-se em mais um desafio para a pesquisa.

## 6.2 A pesquisa nos originais

Nosso primeiro passo foi trabalhar apenas com os originais, compilando-os, convertendo de pdf para txt e limpando os textos para a extração de resultados. A limpeza foi realizada com a eliminação de elementos dos textos que não eram pertinentes para a análise em questão na pesquisa, como referências bibliográficas, números das notas de rodapé no corpo dos textos, trechos redigidos em outro idioma que não o espanhol, agradecimentos, notas sobre os autores, além de elementos que não podem ser processados pela ferramenta que utilizamos, como gráficos, tabelas, figuras.

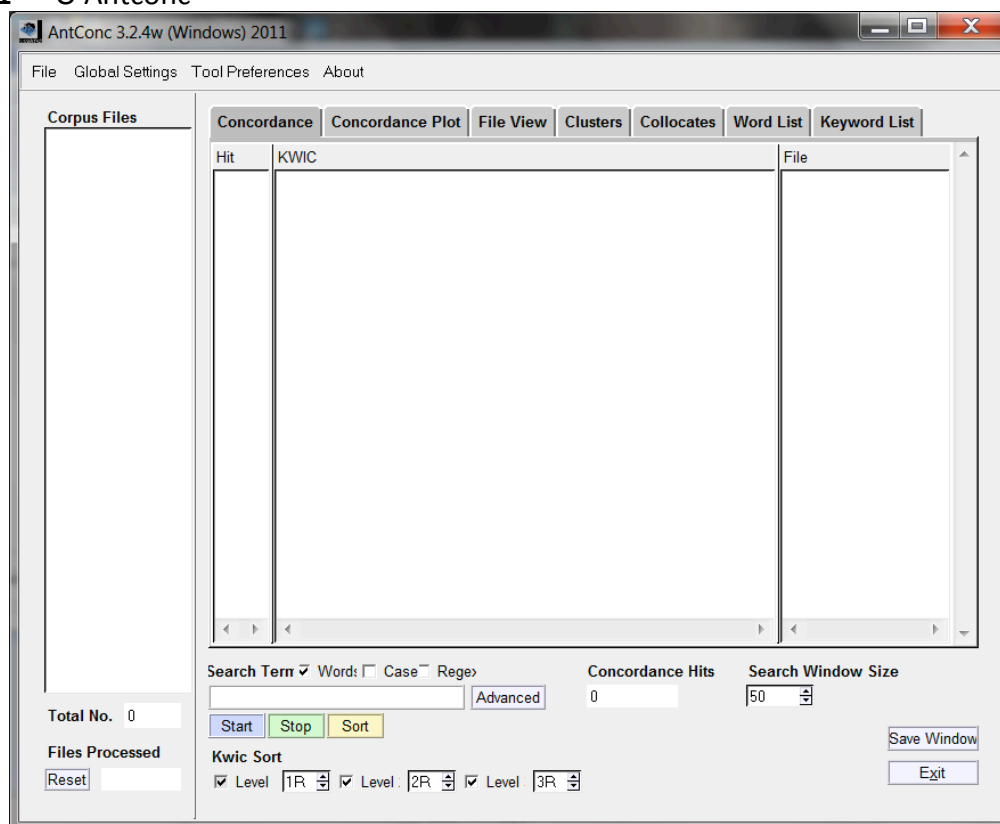
Alguns dos livros analisados apresentavam, ao final, glossários nos quais eram listados termos relevantes para o entendimento do leitor a respeito dos textos. Compilamos estes glossários, listando os termos que os compunham para, a seguir, contrastá-los com a lista de palavras frequentes.

A extração, então, foi realizada através da ferramenta Antconc, que nos permitiu, como primeiro procedimento, listar as palavras mais frequentes do *corpus*, de modo a guiar nossa busca por fraseologias, situando-nos em relação à terminologia da área. Programa de concordâncias que pode ser baixado grátis pela internet, o Antconc foi desenvolvido pelo professor Lawrence Anthony, da Universidade Waseda, no Japão. Para que a ferramenta possa ler o *corpus* de pesquisa, é necessário que os textos estejam no formato txt, podendo, então, ser armazenados no Antconc. A partir disto, o usuário tem a possibilidade de produzir uma lista de palavras (*Word List*), extrair concordâncias a partir de uma unidade lexical (*Concordance*), analisar o contexto de cada concordância identificada (*File View*), identificar as palavras que os agrupamentos realizados com a unidade lexical



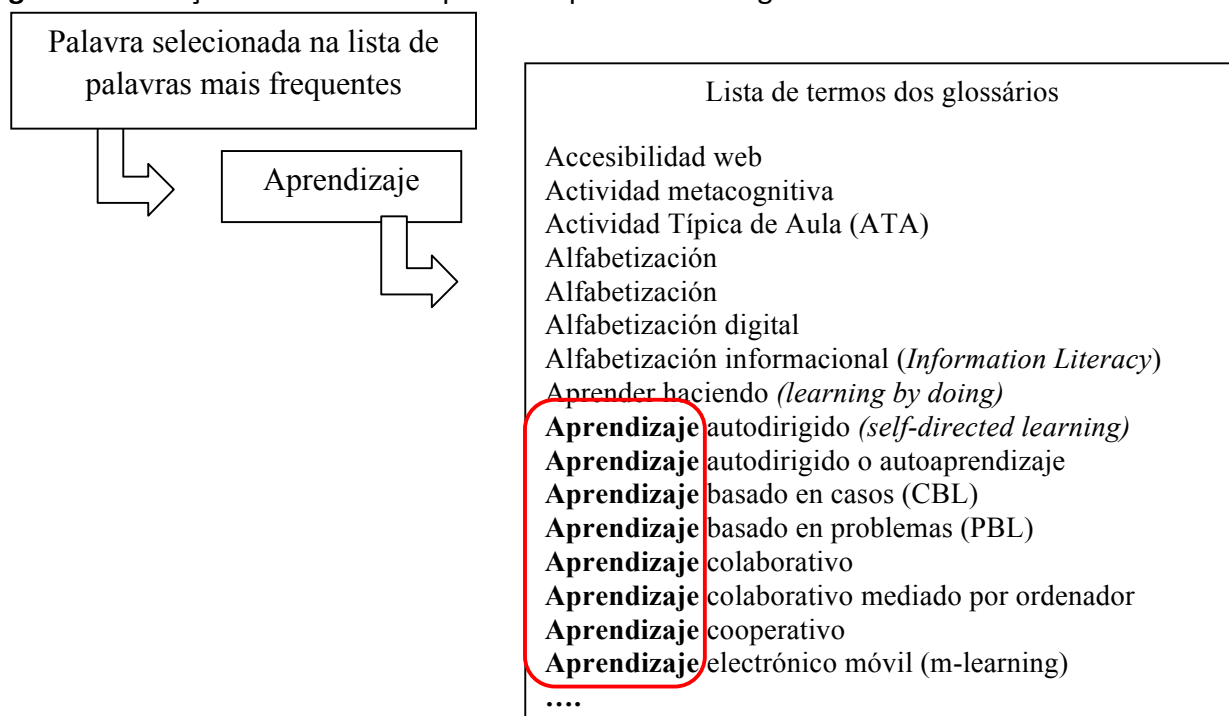
pesquisada (*Clusters*), obter uma lista com as unidades que compõem colocações com o item em questão (*Collocates*) e criar lista com palavras-chave (*KeywordList*) (Figura 1).

**Figura 1 — O Antconc**



**Fonte:** produção do próprio autor.

Assim, selecionamos, na lista das palavras mais frequentes extraídas a partir do Antconc, as que constavam na lista de termos apresentados nos glossários. A seguir apresentamos uma explicação gráfica dos primeiros passos (Figura 2).

**Figura 2** — Seleção dos termos frequentes e presentes nos glossários

**Fonte:** produção do próprio autor.

Isso permitiu confirmar que estas palavras eram, com muita probabilidade, termos, porque eram 1) **frequentes** e 2) apareciam em (ou eram) termos dos **glossários**. Deste modo, estávamos amparando nossa pesquisa em dois critérios, o que nos pareceu importante para a confiabilidade dos dados a serem extraídos e, posteriormente, apresentados. Foram selecionadas, assim, as palavras que constavam tanto na lista de palavras mais frequentes quanto nas listas de termos indicados pelos próprios autores dos livros (e, portanto, especialistas da área) em glossários.

Geramos novos quadros comparativos, nos quais eram dispostas as palavras frequentes no *corpus* e os termos ou combinações dos glossários compostos por estas palavras, como mostra o Quadro 5 abaixo:

**Quadro 5** – Exemplo de esquematização da pesquisa por termos

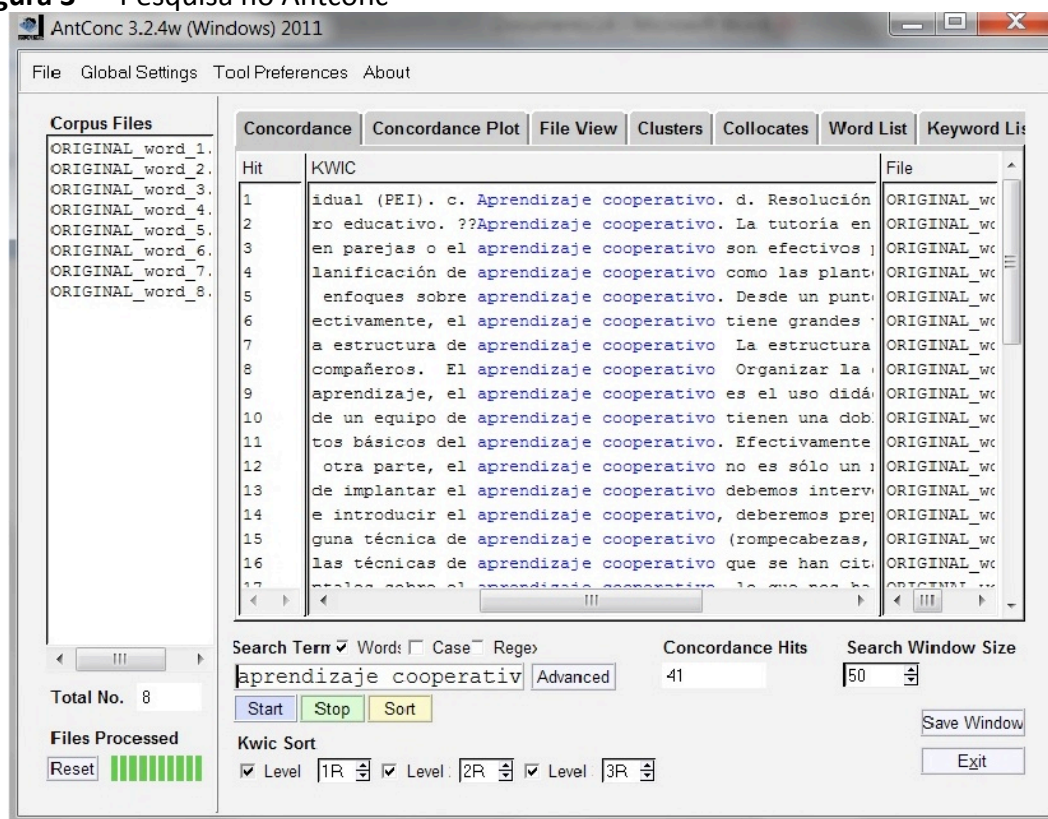
Palavras por ordem de frequência (segundo o Antconc)	Termos do glossário que estão compostos pelas palavras frequentes
Aprendizaje	Aprendizaje autodirigido ( <i>self-directed learning</i> ) Aprendizaje autodirigido o autoaprendizaje Aprendizaje basado en casos (CBL) Aprendizaje basado en problemas (PBL)

	Aprendizaje colaborativo Aprendizaje colaborativo mediado por ordenador Aprendizaje cooperativo Aprendizaje electrónico móvil ( <i>m-learning</i> ) Comunidad de Aprendizaje Comunidad Virtual de Aprendizaje El reto (o necesidades de aprendizaje) de los alumnos Entornos digitales de autoaprendizaje Estrategia de aprendizaje
--	---

**Fonte:** produção do próprio autor.

Chegamos a uma listagem de 107 termos (são os que estão no anexo e encabeçam as tabelas, tais como, por exemplo, *Unidad didáctica*, *Texto público*, *Recursos retóricos*). A partir destes termos, iniciamos a busca por unidades fraseológicas no *corpus* de originais, através da ferramenta de concordâncias do Antconc (Figura 3). Assim, seguimos o critério estabelecido no capítulo 3.3 para a identificação de UFEs, que, segundo nossa concepção, são estruturas formadas por, no mínimo, um termo.

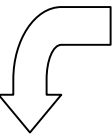
**Figura 3 — Pesquisa no Antconc**



**Fonte:** produção do próprio autor.

Estas unidades candidatas a fraseologias eram, então, compiladas e organizadas em uma nova lista, conforme o Quadro 6 abaixo:

**Quadro 6** – Exemplo da busca por fraseologias



<b>Termos do glossário que estão compostos pelas palavras frequentes</b>	
Aprendizaje autodirigido ( <i>self-directed learning</i> )	
Aprendizaje autodirigido o autoaprendizaje	
Aprendizaje basado en casos (CBL)	
Aprendizaje basado en problemas (PBL)	
Aprendizaje colaborativo	
Aprendizaje colaborativo mediado por ordenador	
<b>Aprendizaje cooperativo</b>	
Aprendizaje electrónico móvil ( <i>m-learning</i> )	
Comunidad de Aprendizaje	
Comunidad Virtual de Aprendizaje	
El reto (o necesidades de aprendizaje) de los alumnos	
Entornos digitales de autoaprendizaje	
Estrategia de aprendizaje	

<b>Termo do glossário e frequente</b>	<b>Candidatos a UFEs</b>
<b>Aprendizaje cooperativo</b>	planificación de aprendizaje cooperativo enfoques sobre aprendizaje cooperativo estructura de aprendizaje cooperativo equipo de aprendizaje cooperativo implantar el aprendizaje cooperativo introducir el aprendizaje cooperativo técnica de aprendizaje cooperativo métodos de aprendizaje cooperativo Plantea el aprendizaje cooperativo implementar el aprendizaje cooperativo programas de aprendizaje cooperativo promueven un aprendizaje cooperativo el aprendizaje cooperativo fluye sin planteamiento actividades de aprendizaje cooperativo para que el aprendizaje cooperativo surja el aprendizaje cooperativo exige

**Fonte:** produção do próprio autor.

A partir da extração realizada com os 107 termos selecionados, obtivemos aproximadamente 1600 unidades candidatas a UFEs para analisar, compostas por termos

cujo caráter especializado confirmamos pela frequência representativa no *corpus*, pela presença nas listas de glossários oferecidas nos originais e por pesquisa de confirmação em *sites* especializados e páginas de busca como o Google e o Webcorp.

Não excluimos a possibilidade de que unidades com frequência pouco expressiva no *corpus* possam ser relevantes para a área de estudo e, conseqüentemente, serem consideradas UFEs. Entretanto, como norte para a pesquisa, decidimos priorizar um caminho mais seguro para um recorte suficiente para a apresentação de dados confiáveis e interessantes para os estudos terminológicos e tradutórios, não sendo o objetivo do trabalho abranger todas as possíveis unidades fraseológicas da área da Educação, mas um número significativo e expressivo para o cumprimento do objetivo da pesquisa.

Resumimos, com a listagem a seguir, os passos realizados nesta parte da pesquisa:

- 1) Compilação do *corpus*: 8 livros, área da Educação. O arquivo do *corpus* é composto por originais e traduções;
- 2) Limpeza e organização do *corpus* (pdf para txt);
- 3) Lista das palavras mais frequentes;
- 4) Compilação dos glossários fornecidos pelos livros;
- 5) Contraste: seleção, na lista das palavras mais frequentes, das que aparecem como termos nos glossários. Isso permite confirmar que estas palavras são termos, porque são frequentes e aparecem em (ou são) termos dos glossários;
- 6) Destaque para as palavras mais frequentes que são termos segundo o glossário e que apresentam expressiva frequência no *corpus*;
- 7) Listagem das palavras selecionadas nos procedimentos anteriores. São consideradas indicadoras dos termos que selecionaremos no glossário para a pesquisa porque são frequentes no *corpus* e aparecem no glossário;
- 8) A partir destas palavras listadas, procedemos à listagem dos termos (em alguns casos já são UFEs, como, por exemplo, *ayudar a comprender*) compostos por estas termos ou expressões que estão nos glossários. Chegamos a 107 termos que foram os pesquisados no *corpus* para identificação de candidatos a UFEs;

- 9) Pesquisa destes termos no Antconc para identificar candidatos a UFEs; e  
 11) Identificação de 1600 UFEs a partir dos critérios estabelecidos em 3.3.

### 6.3 A pesquisa nas traduções

Para a pesquisa no *corpus* de textos traduzidos, baseamo-nos nos resultados obtidos da análise do *corpus* de originais. Primeiramente, compilamos o grupo de textos de tradução, limpamo-los e organizamo-los para a realização da análise. A seguir, como primeiro passo, extraímos, utilizando a ferramenta Antconc, a lista de palavras mais frequentes no *corpus*. Prevendo um alto grau de compatibilidade entre esta lista e a já analisada lista dos originais, comparamos ambas, lado a lado, com o intuito de comprovar essa previsão e proceder às outras etapas metodológicas.

Das 25 palavras mais frequentes, são compatíveis, como mais frequentes em ambas as línguas, 19 palavras (as palavras marcadas em vermelho são as que coincidem em ambas as listas), conforme o Quadro 7 abaixo:

**Quadro 7** — Comparação das palavras mais frequentes nos *corpora*

Palavras mais frequentes ORIGINAIS	Palavras mais frequentes TRADUÇÕES
aprendizaje	alunos
alumnos	aprendizagem
información	trabalho
trabajo	educação
educación	informação
proceso	escola
alumno	processo
conocimiento	aluno
desarrollo	desenvolvimento
competencias	professores
procesos	avaliação
evaluación	conhecimento
contenidos	competências
actividades	ensino
enseñanza	processos
texto	forma
lectura	maneira
centro	texto
social	leitura
atención	atenção
alumnado	exemplo

escolar tiempo formación actividad	conteúdos mesmo fazer atividades
---	---

**Fonte:** produção do próprio autor.

Da mesma forma como realizado com o *corpus* de originais, compilamos os glossários dispostos nos textos, comparando as listas entre as duas línguas também, analisando a tradução dos termos para o português. Seleccionamos, nessa lista de termos traduzidos, os mesmos que havíamos pesquisado antes em espanhol, a serem pesquisados, então, em sua forma traduzida para o português, na ferramenta de concordâncias do Antconc.

Após a extração das UFEs em português, comparamos os resultados desta com a extração realizada no *corpus* de originais. Ao realizar este contraste, notamos expressiva quantidade de unidades fraseológicas compostas por termos e por verbos ou deverbais, decidimos realizar a análise destas unidades específicas, seguindo também os pressupostos apresentados em 3.3. Chegamos, assim, a um total de 878 UFEs seleccionadas a partir das 1600 mencionadas acima, compostas por um termo e um coocorrente na forma de verbo ou deverbal (Quadro 8).

**Quadro 8** — Exemplo da comparação de UFEs em espanhol e em português

TERMOS	Comprensión profunda	Compreensão profunda
UFEs	promover una comprensión profunda	promover uma compreensão profunda
	aspirar a una comprensión profunda	aspirar a uma compreensão profunda
	buscar una comprensión profunda	buscar uma compreensão profunda
	desarrollo de esta comprensión profunda	desenvolvimento desta compreensão profunda
	la comprensión profunda se alcanza	se alcança a compreensão profunda
	conseguir una comprensión profunda	conseguirá uma compreensão profunda
	logro de una comprensión profunda	êxito de uma compreensão profunda
	tener una comprensión profunda	ter uma compreensão profunda

**Fonte:** produção do próprio autor.

Procedemos também, nesta etapa, à análise do contexto destas unidades, com o objetivo de comprovar estas unidades como equivalentes contextuais, seguindo os pressupostos tanto da TCT como da noção de tradução e de equivalência adotados neste trabalho e que preveem a análise do contexto de uso das unidades sob estudo.

Resumimos, abaixo, o passo a passo seguido nesta etapa da pesquisa e que guiou a busca por resultados que, nesta fase, era a coleta de UFEs em português:

- 1) Comparação das listas de palavras frequentes (originais e traduções);
- 2) Comparação dos glossários;
- 3) Extração dos termos correspondentes aos selecionados no glossário dos textos originais no glossário das traduções;
- 4) Extração de candidatos a UFEs a partir dos termos listados;
- 5) Comparação de UFEs de espanhol (ES) e português (PT);
- 6) Seleção das UFEs que são formadas por verbos ou deverbais;
- 7) Análise contextual das UFEs selecionadas; e
- 8) Listagem das 878 UFEs em ES e PT.

#### **6.4 A análise das técnicas**

A seguir, procedemos à análise das UFEs a partir das soluções encontradas pelos tradutores para as mesmas. Selecionamos para análise detalhada UFEs compostas por verbos ou deverbais, pela necessidade de fazer um recorte que pudesse gerar os resultados esperados no tempo disponível para a realização da pesquisa, assim como pela definição de UFE e pelos critérios para a identificação destas unidades descritos em 3.3, segundo os quais as UFEs são unidades sintagmáticas, compostas por um termo e um coocorrente, e se caracterizam por serem representativas da comunicação de uma área especializada, adquirindo caráter especializado quando utilizadas em situações comunicativas reais de algum âmbito do conhecimento.

Antes de proceder à análise da eficácia das propostas dos autores com relação aos procedimentos identificados na análise do *corpus*, é importante destacar que nenhum dos estudos analisados foi realizado tendo como foco a tradução especializada e todas as suas particularidades. É possível verificar isso já analisando as técnicas que são apresentadas nas propostas como, por exemplo, as de “criação discursiva”, de Hurtado Albir (2001), a de



“tradução intersemiótica” de Aubert (1998) e a de “adaptação”, presente na proposta dos quatro autores aqui estudados, recursos bastante improváveis em um processo de tradução especializada, em função da necessidade de precisão conceitual e concisão características destes tipos de textos, como demonstramos a partir da caracterização proposta por Ciapuscio que analisamos em 6.1. No capítulo sobre a análise das técnicas explicaremos melhor esta questão.

Assim, nosso objetivo nesta parte da pesquisa foi analisar, novamente, as unidades fraseológicas anteriormente identificadas e selecionadas, de acordo com cada uma das propostas dos autores que destacamos na revisão dos procedimentos tradutórios (Vinay e Darbelnet, Barbosa, Aubert e Hurtado Albir), por sua importância e relevância nos estudos em tradução. A importância desta análise se dá pelo fato de que consideramos a noção de equivalência intimamente relacionada com os procedimentos que o tradutor adota para identificar soluções para determinadas unidades do texto.

Desta forma, para identificar a relação de equivalência estabelecida entre unidades do texto original e da tradução consideramos necessário analisar as técnicas empregadas para o estabelecimento desta relação, de maneira que pudéssemos entender e compilar os métodos empregados especificamente na tradução especializada e, mais especificamente, em relação às unidades fraseológicas.

Nossa metodologia constou em analisar as 878 unidades fraseológicas anteriormente selecionadas, de acordo com cada uma das quatro propostas revisadas, buscando identificar os procedimentos, modalidades, técnicas utilizados pelos tradutores segundo as definições encontradas nos modelos dos autores. A metodologia se constituiu em analisar cada UFE em espanhol e sua tradução para o português para identificar em qual das técnicas categorizadas em cada proposta se encaixava a solução proposta pelo tradutor para a UFE em questão.

Constatamos que os coocorrentes seriam os elementos que indicariam a técnica utilizada pelo tradutor para estabelecer o equivalente, tendo em vista que os termos que compunham as UFEs já estavam dispostos nos glossários, facilitando o acesso dos tradutores aos seus equivalentes. Os termos, então, eram traduzidos de acordo com a forma consagrada indicada no glossário, enquanto que nos coocorrentes é que eram empregadas as distintas soluções identificadas.

Exemplificamos a metodologia empregada com o seguinte par de UFEs:

la alfabetización digital <b>comporta</b>	a alfabetização digital <b>significa não apenas</b>
---	---

O termo da UFE original, *alfabetización digital*, foi traduzido a partir do equivalente consagrado pela linguagem especializada da área da educação e confirmado através de sua disposição no glossário apresentado nos livros (*alfabetização digital*). O coocorrente *comporta* e sua tradução para *significa não apenas* foram os indicadores da técnica empregada pelo tradutor. Para identificar a mesma, analisamos o tipo de solução empregado para a tradução da unidade original, constatando a identificação de equivalente através de uma mudança estrutural da UFE que acarreta em mudança, também, do ponto de vista (no original o verbo *comportar* indica a ideia de acréscimo, soma, enquanto que o equivalente selecionado, traz a carga semântica de exclusão, de eliminação). O passo seguinte seria, então, identificar esta solução nas propostas de técnicas anteriormente selecionadas. A partir disto, analisamos individualmente cada proposta e as técnicas apresentadas nas mesmas, constatando a possibilidade, ou não, de categorizar tal UFE. No caso de Vinay e Darbelnet, por exemplo, a solução foi identificada no procedimento que os autores denominam como modulação, que é uma “variação da forma da mensagem, obtida através da mudança do ponto de vista”<sup>111</sup> (VILNAY; DARBELNET, 1995, p. 89).

Propusemos, então, uma tabela<sup>112</sup> para a análise de cada proposta (em anexo estão todas as UFEs em espanhol e português analisadas), com a compilação das técnicas apresentadas em cada uma, o número de vezes em que foram utilizadas como recursos de tradução e a respectiva porcentagem de aparição. Além das técnicas propostas pelos autores acrescentamos o campo “Outros”, no qual estão contidos os dados de UFEs cujas traduções para o português foram realizadas através de recursos que as propostas não previram e contemplaram em sua categorização. Assim, por exemplo, casos em que o recurso utilizado para estabelecer equivalência de uma UFE foi a variação denominativa (*utilizar ayudas/empregar ayudas*) não foram encaixados em nenhuma das tipologias analisadas, sendo, então, parte do campo “Outros”.

Por fim, destacamos, em cada uma das análises realizadas, os resultados que chamaram a nossa atenção e que se diferenciam das outras propostas, acrescentando um

<sup>111</sup> No original: “variation of the form of the message, obtained by a change in the point of view”.

<sup>112</sup> Apresentada no capítulo de análise.

diferencial nos estudos sobre as técnicas tradutórias e, conseqüentemente, para a pesquisa aqui desenvolvida.

No próximo capítulo apresentaremos a descrição destas UFEs com base na noção de técnicas tradutórias, analisando as propostas de diferentes autores e buscando selecionar a que se adéque mais à equivalência terminológica das unidades em foco na pesquisa.

## 7 ANÁLISE DAS TÉCNICAS PARA AS UFES SELECIONADAS

Neste capítulo, apresentamos a análise das técnicas tradutórias identificadas para as UFES coletadas no *corpus* de estudo, seguindo a proposta dos autores revisados no capítulo 5.

### 7.1 A análise da proposta de Vinay e Darbelnet

A proposta de Vinay e Darbelnet, como já destacado anteriormente, é importante por seu caráter pioneiro nos estudos de tradução, introduzindo o conceito de procedimento na teoria e abrindo caminho para o surgimento de novas propostas. Por esta razão, essa proposta foi amplamente analisada, criticada e desenvolvida por autores que deram continuidade ao estudo dos procedimentos.

Numericamente, a proposta dos autores é mais simples do que as que a seguem, com sete procedimentos. Apresentamos, a seguir, um quadro descritivo da análise realizada (Tabela 1), que permite a visualização da aplicação da proposta de Vinay e Darbelnet com a porcentagem de aparição de cada um dos procedimentos no *corpus*:

**Tabela 1** — Exemplos de UFES identificadas segundo as técnicas de Vinay e Darbelnet

Vinay e Darbelnet		
Métodos de tradução	Exemplos de UFES	
	Espanhol	Português
Empréstimo	-	-
Decalque	-	-
Tradução literal	participación del ATA	participação da ATA
Transposição	identificación de Internet	Internet identificada
Modulação	considerar como ayudas cálidas	ser qualificado de ajudas quentes
Equivalência	se producen en Internet	ocorrem na Internet
Adaptação	-	-
Outros	logro de una comprensión profunda	êxito de uma compreensão profunda <sup>113</sup>

**Tabela 2** — Análise das técnicas de Vinay e Darbelnet no *corpus*

Vinay e Darbelnet	
Métodos de	Análise no <i>corpus</i>

<sup>113</sup> Caso de erro.

Tradução	Número	Porcentagem
Empréstimo	0	-
Decalque	0	-
Tradução literal	720	82%
Transposição	32	3,64%
Modulação	16	1,82%
Equivalência	27	3,07%
Adaptação	0	-
Outros	83	9,45%
<b>Total</b>	<b>878</b>	<b>100%</b>

**Fonte:** produção do próprio autor.

A partir destes resultados, notamos que, de sete procedimentos, quatro foram identificados na análise das unidades fraseológicas, aos quais se soma o grupo de unidades não identificadas na proposta (Outros). O procedimento de tradução literal teve maioria absoluta em termos de porcentagem de utilização. A definição dos autores para este procedimento é bastante ampla, sendo, inclusive, criticada pelos autores posteriores como Hurtado Albir (2001), que destaca que o que os autores muitas vezes consideram como tradução literal é, na verdade, um equivalente consagrado, como no caso da tradução da palavra do inglês “inc” para o francês com “encre”. A definição de tradução literal não menciona, por exemplo, casos em que a tradução é literal, mas ocorre mudança de estrutura ou de ordem morfosintática na tradução. Não foi possível, desta forma, encaixar todas as unidades selecionadas nos procedimentos dos autores. O exemplo a seguir é um caso de tradução literal, mas acrescido de uma adaptação à estrutura morfosintática do português, o que a proposta de Vinay e Darbelnet não menciona e, por isso, não foi identificado como tal.

posibilidades que <b>ofrece</b> la cultura digital	posibilidades que a cultura digital <b>oferece</b>
--	--

No caso abaixo, além da mudança na ordem da estrutura, a tradução não é literal, já que o tradutor optou por traduzir utilizando uma variante da expressão “entre si”, selecionando como equivalente o segmento “entre eles”:

conectan <b>entre sí</b> los episodios	conectam os episódios <b>entre eles</b>
--	---

Estes casos foram compilados como “Outros”, campo no qual estão as unidades que não foram contempladas na proposta dos autores. Além dos casos de mudança de

ordem morfossintática e de uso de variantes, não foi possível encaixar no modelo de Vinay e Darbelnet casos de unidades fraseológicas em cujas traduções identificamos:

- Rearranjo morfossintático e estrutural:

<b>sancionar como estándar</b> esas especificaciones	<b>sancionar</b> essas especificações <b>como padrão</b>
--	--

Analisando a solução proposta neste caso, percebe-se que a estrutura morfossintática da unidade foi alterada pelo tradutor no português, com rearranjo da ordem dos elementos que compõem a mesma.

- Erro<sup>114</sup>:

<b>necesitarán</b> una enseñanza directa	<b>exigiriam</b> um ensino direto
--	-----------------------------------

Neste caso o erro ocorre porque o uso do futuro imperfeito no lugar do perfeito muda o sentido da mensagem (enquanto no original a ideia é de necessidade, na tradução a mesma se altera para possibilidade), como se pode verificar pela análise e comparação dos contextos:

Original	Tradução
“Por un lado, hay que admitir que algunas estrategias de comprensión son tan sofisticadas y sutiles que necesitarán una enseñanza directa y explícita para que puedan ser aprendidas”.	“Por um lado, deve-se admitir que algumas estratégias de compreensão são tão sofisticadas e sutis que exigiriam um ensino direto e explícito para serem aprendidas”.

- Adição de elemento linguístico que não constava no original:

se aprecia bajo nivel de participación	se verifica <b>um</b> baixo nível de participação
--	---

Nesta tradução, o tradutor optou por inserir elemento linguístico na UFE. Embora não houvesse necessidade desta alteração, a tradução não foi prejudicada e se manteve adequada.

- Omissão de elemento linguístico:

pensar en <b>unos</b> aprendizajes	pensar em aprendizagens
------------------------------------	-------------------------

No exemplo acima, o artigo indefinido *unos* que constava na UFE original foi omitido pelo tradutor, já que no português não só não havia necessidade deste elemento, como sua presença resultaria em uma UFE estranha para os padrões linguísticos do português.

<sup>114</sup> Apresentaremos a noção de erro na qual nos baseamos a seguir, na análise da proposta de Aubert.

- Uso de variante denominativa:

<b>Plantea</b> el aprendizaje cooperativo	<b>Apresenta</b> a aprendizagem cooperativa
---	---

No caso desta tradução, o tradutor oferece como solução uma variação para a tradução do verbo *plantear*, e em vez de utilizar a tradução literal *propor*, seleciona *apresentar*, equivalente também adequado para o original.

- Melhorias ou correções:

<b>conectan</b> los conocimientos previos	<b>conecta</b> os conhecimentos prévios
---	---

A frase original na qual aparece a UFE do original é “un buen número de profesores conectan los conocimientos previos”, na qual o sujeito “un buen número de profesores” pede o verbo conjugado no singular, como corrigido na tradução.

A proposta de Vinay e Darbelnet é a que apresenta a maior porcentagem de unidades fraseológicas traduzidas a partir de técnicas que não se encaixaram em sua proposta, o que demonstra a já esperada evolução e o aprimoramento da mesma com os autores posteriores que nela se basearam.

O procedimento que os autores denominam como “equivalência” também foi de difícil aplicação devido à definição que propõem para o mesmo: “dois textos usando métodos completamente diferentes estilística e estruturalmente”<sup>115</sup> (VINAY, DARBELNET, 1995, p.90). É, segundo o modelo, geralmente aplicado a estruturas sintagmáticas, que são fixas na língua e que pertenceriam ao repertório fraseológico da mesma. A exemplificação dos autores, no entanto, é feita com expressões idiomáticas, clichês e provérbios, estruturas que aparecem com frequência muito reduzida em textos especializados. No entanto, adaptando a proposta à tradução especializada, identificamos o procedimento de “equivalência” de Vinay e Darbelnet em unidades fraseológicas que no original, ou na tradução, constavam como colocações ou expressões fixas que exemplificamos a seguir:

Equivalência	
<b>puesta en escena</b> de procesos cognitivos	<b>inclusão</b> de processos cognitivos
aprendizajes que <b>conforman</b> la alfabetización digital	aprendizagens que <b>fazem parte</b> da alfabetização digital

<sup>115</sup> No original: “two texts using completely different stylistic and structural methods”.

Destacam-se também os procedimentos de transposição e modulação, que puderam ser identificados na análise da tradução das unidades e que podem ser exemplificados com:

<b>Modulação</b>	
la alfabetización digital <b>comporta</b>	a alfabetização digital <b>significa não apenas</b> a aprendizagem

<b>Transposição</b>	
<b>revisar</b> las ayudas	<b>revisão</b> das ajudas

## 7.2 A análise da proposta de Barbosa

O estudo de Barbosa é diretamente derivado da proposta de Vinay e Darbelnet, como a própria autora destaca, mas apresenta-se como uma evolução do mesmo, objetivando consertar suas falhas e preencher suas faltas. Para isso, a autora acrescenta sete novos procedimentos (tradução palavra por palavra, omissão/explicação, compensação, reconstrução de períodos, melhorias e explicação). O procedimento de empréstimo dos autores franceses é denominado por Barbosa como transferência e dividido em quatro: estrangeirismo, estrangeirismo transliterado, estrangeirismo aclimatado e estrangeirismo + explicação. A seguir apresentamos as tabelas com exemplos das técnicas utilizadas pela autora (tabela 3) e a tabela que apresenta o resultado da análise (Tabela 4):

**Tabela 3** — Exemplos de UFEs identificadas segundo as técnicas de Barbosa

<b>Barbosa</b>		
<b>Procedimentos técnicos de tradução</b>	<b>Exemplos no <i>corpus</i></b>	
	<b>Espanhol</b>	<b>Português</b>
Tradução palavra por palavra	facilitar los procesos de aprendizaje colaborativo	facilitar os processos de aprendizagem colaborativa
Tradução literal	necesitan una enseñanza explícita	precisam de um ensino explícito
Transposição	acceden al uso de Internet	tendo acesso ao uso da Internet
Modulação	la terminología de competencia se extiende a	a terminologia de competência passou a incluir
Equivalência	formará parte del contenido público	farão parte do conteúdo público
Omissão x Explicação	pensar en unos aprendizajes	pensar em aprendizagens podemos enquadrar os



	podemos ubicar el CBL y el PBL	modelos CBL e PBL
Compensação	-	-
Reconstrução de períodos	desarrolla estándares	desenvolver padrões
Melhorias	conectan los conocimientos previos	conecta os conhecimentos prévios
Transferência estrangeirismo estrangeirismo transliterado estrangeirismo aclimatado estrangeirismo + explicação	-	-
Explicação	-	-
Decalque	-	-
Adaptação	-	-
Outros	establecer estos estándares	estabelecer tais padrões <sup>116</sup>

**Tabela 4** — Análise das técnicas de Barbosa no *corpus*

Barbosa		
Procedimentos técnicos de tradução	Análise no <i>corpus</i>	
	Número	Porcentagem
Tradução palavra por palavra	543	61,8%
Tradução literal	192	21,8%
Transposição	32	3,6%
Modulação	16	1,8%
Equivalência	27	3%
Omissão x Explicação	8	0,9%
Compensação	0	-
Reconstrução de períodos	1	0,11%
Melhorias	2	0,22%
Transferência estrangeirismo estrangeirismo transliterado estrangeirismo aclimatado estrangeirismo + explicação	0	-
Explicação	0	-
Decalque	0	-
Adaptação	0	-
Outros	57	6,5%
<b>Total</b>	<b>878</b>	<b>100%</b>

**Fonte:** produção do próprio autor.

<sup>116</sup> Caso de variação denominativa.

Assim como na análise da proposta de Vinay e Darbelnet, os procedimentos de transferência, explicação, decalque e adaptação não constam como opções dos tradutores para a tradução de unidades fraseológicas, assim como a compensação, procedimento introduzido por Barbosa. Acreditamos que a falta de ocorrência de tais procedimentos pode dar-se pelo fato de que a linguagem especializada analisada nesta pesquisa insere-se na área das ciências humanas e caracteriza-se por estar muito próxima à língua geral, o que evitaria a necessidade de utilização de procedimentos que são recorrentes na resolução de dificuldades impostas pelas línguas e pela área especializada em questão.

O que se destaca principalmente neste modelo é a diferenciação entre os procedimentos de “tradução literal” e “tradução palavra por palavra”, o que, para o par de línguas em questão, mostrou-se relevante tendo em vista que os dois casos foram identificados com muita expressividade e expõem padrões na tradução do espanhol para o português. O que Vinay e Darblenet, Aubert e Hurtado Albir identificam como apenas um procedimento, Barbosa analisa como dois, diferenciando-os pelo fato de que a “tradução literal” se dá com a adequação da estrutura morfossintática da expressão traduzida na língua da tradução, em conformidade com as normas gramaticais da mesma. O recurso de “tradução palavra por palavra”, no entanto, foi identificado como o mais utilizado pelos tradutores para as unidades fraseológicas, seguido pela “tradução literal”, bem menos expressivo que na proposta de Vinay e Darbelnet, por exemplo, já que nesta os autores englobavam dentro do procedimento as traduções literais com ou sem adaptação morfossintática. Destacar a possibilidade de ocorrência deste tipo de adaptação é importante para o par de línguas espanhol/português, uma vez que além de sua frequência ter se mostrado bastante expressiva, demonstra questões de regras e formas de expressão próprias de cada uma destas línguas e da tradução entre as mesmas. Evita-se, assim, a confusão causada pela proposta de Vinay e Darbelnet, que não considera a adaptação morfossintática.

Tradução literal	
promueven la accesibilidad web	promovem a acessibilidade à Internet

Neste exemplo a tradução foi feita através do procedimento de tradução literal, já que houve alteração na estrutura original com adaptação para a língua de chegada. O

termo *accesibilidad web* tem como equivalente consagrado *acessibilidade à internet*, estrutura à qual se acresce preposição e artigo (à).

Tradução palavra por palavra	
promover la alfabetización digital	promover a alfabetização digital

Neste caso a tradução palavra por palavra foi o procedimento utilizado, já que no português a UFE equivalente tem a mesma estrutura morfossintática que a do espanhol e coincidência no número de elementos.

A proposta de Barbosa, diferenciando os dois procedimentos permitiu a reflexão de questões que a proposta de Vinay e Darbelnet não trouxe durante o processo de análise das traduções das unidades a partir dos procedimentos e uma conclusão mais segura a respeito dos mesmos. Em uma análise inicial da proposta da autora, entretanto, algumas unidades geraram dúvida em relação à identificação do procedimento utilizado, não ficando claro se havia sido utilizada a tradução palavra por palavra ou a tradução literal. Exemplificamos com as unidades a seguir:

inclusión <b>en la</b> comunidad	inclusão <b>na</b> comunidade
uso <b>de</b> Internet	uso <b>da</b> internet

No primeiro exemplo, a questão que surgiu foi se seria tradução literal ou tradução palavra por palavra porque todos os elementos foram traduzidos, o que indicaria ter sido utilizado tal procedimento, mas como o número de palavras na tradução não coincide com o original (devido à contração do artigo com a preposição obrigatória no português neste caso) surgiu a dúvida. No segundo caso, apesar de haver coincidência do número de palavras, há um acréscimo de artigo à preposição. Nos dois casos, no entanto, a opção por tradução literal fica clara, seguindo a concepção de Barbosa, devido ao critério de alteração na morfossintaxe que ocorre na tradução e define tal procedimento.

Ainda comparando a proposta da autora com a de Vinay e Darbelnet, notamos também que a porcentagem de unidades que não puderam ser encaixadas em nenhum procedimento diminuiu na proposta de Barbosa, pelo fato de que a proposta foi expandida e alguns dos novos procedimentos (melhorias, omissão/explicação e reconstrução de períodos) deram conta de unidades sem espaço na proposta dos autores franceses, como demonstramos com os exemplos a seguir:

Melhorias	
conectan los conocimientos previos	conecta os conhecimentos prévios <sup>117</sup>

Reconstrução de períodos	
desarrolla estándares	desenvolver padrões

A reconstrução do período pode ser identificada apenas através da análise do contexto, que reproduzimos abaixo e que permite que se perceba que o que eram duas frases no original resultou em apenas uma na tradução:

Original	Tradução
“Es una fuente de información técnica, recomendaciones y guías. Además desarrolla estándares técnicos sancionando especificaciones propias o provenientes de terceros.”	“É uma fonte de informação técnica, recomendações e guias, além de desenvolver padrões técnicos sancionando especificações próprias ou provenientes de terceiros.”

O acréscimo do procedimento de omissão e explicitação se destaca na proposta de Barbosa. Com a última o tradutor adiciona um segmento textual que não constava no original, mas que na língua da tradução é necessário. A omissão ocorre quando um segmento do texto original é irrelevante para a tradução e não transposto para a língua da mesma. As definições da autora, no entanto, não foram suficientes para solucionar dúvidas que surgiram na identificação dos procedimentos, já que constatamos casos de omissão e explicitação, mas sem que pudéssemos confirmá-los segundo os critérios da autora. No caso de explicitação, no exemplo abaixo, o tradutor acrescentou o verbo *ter*, ainda que a frequência da UFE sem o mesmo seja muito maior, conforme buscas realizadas no Google. O caso parece ter sido uma solução do tradutor por sua própria conta, sem exigências linguísticas ou contextuais, o que não é previsto no modelo da autora.

<b>Omissão</b>	aprender <b>acerca de</b> cómo interpretar información	aprender como interpretar as informações
<b>Explicitação</b>	requiere una conciencia	requer <b>ter</b> uma consciência

A proposta de Barbosa acrescentou à de Vinay e Darbelnet, permitindo que mais unidades pudessem ser identificadas segundo os procedimentos utilizados. Ainda assim,

<sup>117</sup> Este caso de melhoria foi explicado anteriormente em 7.1, na página 118.

houve unidades, compondo o campo “Outros”, que não puderam ser relacionadas com a proposta de Barbosa, que não contempla os seguintes casos:

- Erro:

conforman el <b>contexto</b> de lectura	conformam o <b>texto</b> da leitura
---	-------------------------------------

Neste caso, o termo “contexto” foi trocado por “texto”, sem nenhuma razão justificada e resultando em uma equivalência incoerente.

- Uso de variante denominativa:

<b>Gestionar</b> las ayudas	<b>Encaminhar</b> as ayudas
-----------------------------	-----------------------------

Para a tradução desta UFE, o tradutor fez a opção por selecionar um coocorrente que é exemplo de variação no português: o verbo *gestionar*, do espanhol, foi traduzido por *encaminhar*, selecionado entre outras opções que a língua portuguesa oferece e que a área especializada permite.

### 7.3 A análise da proposta de Aubert

As modalidades propostas por Aubert em seu modelo seguem a linha dos autores anteriores, mas são acrescidas por três novas técnicas: a transcrição, a tradução intersemiótica e o erro. Analisando o quadro que distribui as modalidades por porcentagem de aparição em nossa pesquisa fica claro que o modelo de Aubert parece dar conta de mais unidades do que as propostas anteriores, já que o número de unidades encaixadas em “Outros”, devido a não serem previstas no modelo, reduz-se em comparação às outras. A seguir, apresentamos a tabela com exemplos das categorias identificadas para as UFEs seguindo esse autor (Tabela 5) e a tabela com os dados sobre as categorias encontradas (Tabela 6):

**Tabela 5** — Exemplos de UFEs identificadas segundo as de técnicas de Aubert

Modalidades Tradutórias	Aubert	
	Exemplos no <i>corpus</i>	
	Espanhol	Português
Omissão	aprender acerca de cómo interpretar información	aprender como interpretar as informações
Transcrição	-	-
Empréstimo	-	-
Decalque	-	-
Tradução literal	investigación en PBL	pesquisa em PBL

Transposição	acceden al uso de internet	tendo acesso ao uso da internet
Explicitação/implicitação	-	-
Modulação	la terminología de competencia se extiende a	a terminologia de competência passou a incluir
Adaptação	-	-
Tradução intersemiótica	-	-
Erro	demandas de competencia	noções de competência
Correção	propician expectativas de éxito académico	propiciem expectativas de sucesso académico
Acréscimo	constituyen práctica deliberada	constituem uma prática deliberada
Outros	planificación educativa	planejamento educativo planejamento educacional planejamento escolar <sup>118</sup>

**Tabela 6** — Análise das técnicas de Aubert no *corpus*

Modalidades Tradutórias	Aubert	
	Análise no <i>corpus</i>	
	Número	Porcentagem
Omissão	4	0,4%
Transcrição	0	-
Empréstimo	0	-
Decalque	0	-
Tradução literal	575	65,4%
Transposição	221	25,1%
Explicitação/implicitação	0	-
Modulação	16	1,8%
Adaptação	0	-
Tradução intersemiótica	0	-
Erro	28	3,1%
Correção	2	0,2%
Acréscimo	4	0,4%
Outros	28	3,18%
<b>Total</b>	<b>878</b>	<b>100%</b>

**Fonte:** produção do próprio autor.

O primeiro motivo desta redução é a inclusão da modalidade “erro”, na qual encaixamos 28 unidades. Segundo Aubert, esta modalidade abrange “casos evidentes de ‘gato por lebre’” (AUBERT, 1998, p. 109), apontando para o fato de que não devem ser

<sup>118</sup> Caso de variação denominativa.

incluídas nesta categoria opções tradutórias consideradas inadequadas, devido a seu caráter subjetivo. Destacamos que não é objetivo da pesquisa discutir a noção de erro, a qual merece o desenvolvimento de estudos exclusivos a seu respeito. Aubert oferece uma definição de erro muito restrita e pouco clara – conforme apresentamos acima – e, por isso, recorreremos a uma noção que estivesse de acordo com os pressupostos desta pesquisa e que nos permitisse realizar nosso objetivo, isto é, identificar com propriedade soluções que pudessem ser encaixadas na modalidade “erro”.

Assim, baseamo-nos na noção proposta de Hurtado Albir (2001) que, após revisar pesquisas sobre o erro em tradução propõe três possibilidades para o que denomina “inadequações”<sup>119</sup>: as que afetam a compreensão do texto original, as que afetam a expressão na língua de chegada e as que são pragmáticas, não sendo coerentes com a finalidade da tradução. A partir desta proposta, identificamos, então, 28 unidades para a modalidade erro, que assim classificamos devido a quatro razões:

- 1) o tradutor ofereceu como equivalente para uma unidade fraseológica uma estrutura na qual **o termo que a compõe foi traduzido independentemente**, sem consideração a seu uso na língua especializada. A unidade “la brecha digital fomenta”, por exemplo, foi traduzida como “o descompasso digital provoca”, mas o tradutor não atentou para o fato de que o termo “brecha digital” tem como equivalente consagrado na área da educação em língua portuguesa o termo “lacuna digital”, traduzindo-o por uma variante não consagrada. O erro é ainda mais evidente tendo em vista que o termo aparece corretamente traduzido em outros segmentos do texto. O mesmo podemos exemplificar com uma unidade bastante frequente no *corpus*, o termo “aprendizaje cooperativo”, traduzido no glossário de um dos livros como “aprendizagem colaborativa”, utilizado desta forma ao longo das traduções, mas constando como “aprendizado colaborativo” na tradução de três unidades fraseológicas compostas por ele: “o aprendizado cooperativo exige”, “para que o aprendizado cooperativo surja” e “aprendizado cooperativo flui sem planejamento”. Ocorre, assim, a troca do processo (aprendizagem) pelo resultado (aprendizado);

---

<sup>119</sup> O erro (ou inadequação) não é considerado uma modalidade por Hurtado Albir, sendo estudado como uma noção independente na pesquisa da autora.

- 2) **tradução equivocada de unidade lexical:** para a unidade “*promocionen la competencia social*” o tradutor apresentou como equivalente “*proporcionem a competência social*”, substituindo o verbo da unidade original por outro com conteúdo semântico não correspondente. No caso de “*demandas de competencia*”, encontramos o mesmo equívoco, com a tradução por “*noções de competência*”, unidade que não se equivale à original. Encontramos casos ainda mais chamativos como, por exemplo, a tradução de “*interpretar adecuadamente los recursos retóricos*” por “*interpretar adecuadamente os recursos teóricos*”;
- 3) **tradução literal inadequada:** nestes casos o tradutor traduziu literalmente, criando unidades inadequadas tanto do ponto de vista terminológico quanto do ponto de vista gramatical. Por exemplo, a unidade “*a favor o en contra de los estándares*”, para a qual foi estabelecida como equivalente “*a favor ou em contra dos padrões*”, expressão que não está de acordo com a norma gramatical do português; e
- 4) **substituição inadequada de tempo verbal:** casos em que a opção de mudança do tempo do verbo que compõe a unidade acarreta em mudança de sentido e se torna equivocada, como a tradução do futuro simples da unidade “*necesitarán una enseñanza directa*” por um futuro imperfeito com “*exigiriam um ensino direto*”.

A proposta de Aubert ainda se diferencia pelas definições das modalidades de “transposição” e de “tradução literal” que apresenta. Apesar de constar também na proposta dos outros três autores aqui estudados, Aubert apresenta com mais clareza as condições segundo as quais uma unidade pode ser identificada como traduzida através destas modalidades, auxiliando com mais eficácia as pesquisas e análises sobre o tema.

Para o autor, a tradução literal ocorre quando quatro condições são satisfeitas na comparação entre duas estruturas (sendo uma do texto fonte e a outra do texto meta):

- 1) coincidência no número de palavras;
- 2) manutenção da ordem sintática;
- 3) utilização das mesmas categorias gramaticais; e



- 4) opção por unidades lexicais que possam ser consideradas sinônimas interlinguísticas segundo o contexto.

A transposição, então, é definida com base nestes critérios também, isto é, sempre que pelo menos um dos três primeiros não coincidir na tradução, ocorrendo algum rearranjo morfossintático que pode ser:

- 1) o agrupamento de duas ou mais palavras;
- 2) o contrário, com o desmembramento de uma palavra;
- 3) alteração na ordem sintática; e
- 4) alteração de classe gramatical.

Para a tradução entre o par de línguas espanhol/português a opção por separar, no grupo de unidades que são traduzidas literalmente, as que sofrem alguma alteração morfossintática mostrou-se extremamente válida, já que se constatou frequência expressiva de unidades traduzidas com os rearranjos listados anteriormente e que exemplificamos a seguir:

1) agrupamento de duas ou mais palavras

Original	Tradução
apoyada <b>por las</b> ayudas	apoiada <b>pelas</b> ayudas

2) desmembramento de uma palavra

Original	Tradução
definir la accesibilidad <b>web</b>	definir a acessibilidade à <b>Internet</b>

3) alteração da ordem sintática

Original	Tradução
en la accesibilidad web <b>intervienen</b>	<b>intervêm</b> na acessibilidade à Internet

4) alteração de ordem gramatical

Original	Tradução
<b>incrementarse</b> con ayudas	<b>ser incrementadas</b> com ayudas

O modelo do autor se difere do de Barbosa quanto ao procedimento de “omissão x explicitação”. No modelo que apresenta, Aubert desmembra este procedimento em três: omissão, acréscimo, explicitação/implicitação. A diferença entre omissão e implicitação é que a última torna implícita uma informação que pode ser recuperada na tradução, enquanto que com a omissão não, já que a informação se torna irrecoverável. A explicitação, por outro lado, ocorre quando o tradutor torna explícita uma informação que

estava implícita no original, através de recursos como paráfrases, notas de rodapé, etc.; o acréscimo, por sua vez, é a inclusão de um elemento no texto que é opção única e exclusiva do tradutor. Assim como a proposta de Barbosa, a de Aubert nos trouxe dúvidas quanto à inclusão de unidades nestes grupos de procedimentos na análise das UFEs de nosso *corpus*, já que a omissão e o acréscimo identificados na mesma se referem à adição e supressão arbitrárias de unidades lexicais cuja motivação não fica clara no contexto, como exemplificamos abaixo:

Acréscimo	
constituyen práctica deliberada	constituem <b>uma</b> prática deliberada
podemos ubicar el CBL y el PBL	podemos enquadrar os <b>modelos</b> CBL e PBL

Omissão	
se cierra <b>este</b> episodio de análisis de experiencias	se encerra o episódio de análise de experiências
pensar en <b>unos</b> aprendizajes	pensar em aprendizagens

Nossa opção por encaixar tais unidades nestes procedimentos do modelo de Aubert se deve ao fato de que as definições apresentadas para os mesmos são tão amplas que nos permitiram fazê-lo. O acréscimo, por exemplo, é definido como “**qualquer segmento** textual incluído no texto pelo tradutor por sua própria conta” (AUBERT, 1998, p. 109) e a omissão é vista como ocorrendo “sempre que **um dado segmento** textual do Texto Fonte e a informação nele contida não podem ser recuperados no Texto Meta” (AUBERT, 1998, p. 105).

A proposta de Aubert, como mencionado, foi a que melhor deu conta das unidades fraseológicas selecionadas, no sentido de ter englobado o maior número de unidades nas modalidades que a compõem, em comparação com os outros autores. As 27 unidades sem modalidade identificada em sua tradução foram agrupadas devido ao fato de terem sido traduzidas através dos recursos de variação denominativa e de reconstrução de período, não contemplados na proposta de Aubert. Exemplificamos abaixo com um caso de variação:

- Variação denominativa

<b>dar</b> todas las ayudas	<b>oferecer</b> todas as ajudas
-----------------------------	---------------------------------

Neste caso o coocorrente *dar*, da UFE original, foi traduzido por *oferecer*, embora o verbo *dar*, em português, também pudesse ter sido utilizado.

#### 7.4 A análise da proposta de Hurtado Albir

A proposta de Hurtado Albir (2001) se destaca em relação às outras pela questão quantitativa, já que apresenta um número bastante expressivo de técnicas (segundo a terminologia empregada pela autora) em comparação com suas antecessoras. Para a análise em questão, especificamente sobre a tradução de textos especializados, no entanto, a maioria das técnicas não se mostrou utilizável, resumindo-se à identificação de apenas seis de um total de dezoito técnicas propostas.

A preocupação de Hurtado Albir com esta proposta se concentrou em incluir técnicas específicas para a tradução de textos, evitando questões próprias das línguas, além de enfatizar que a noção de técnica deve ser diferenciada de outras noções dos estudos de tradução, como as estratégias, os métodos e, inclusive, o erro de tradução, razão pela qual não se encontra o mesmo listado como uma técnica, como o faz Aubert. Esta decisão da autora talvez explique o porquê de ser a que, proporcionalmente, menos permitiu incluir as UFEs nas técnicas categorizadas, como demonstraremos. Abaixo apresentamos as tabelas com exemplos das categorias tradutórias encontradas a partir da proposta da autora (Tabela 7) e a tabela comparativa da análise de sua proposta (Tabela 8):

**Tabela 7** — Exemplo de UFEs identificadas segundo as técnicas de Hurtado Albir

Hurtado Albir		
Técnicas de tradução	Exemplos no <i>corpus</i>	
	Espanhol	Português
Adaptação	-	-
Ampliação linguística	proponemos es la enseñanza explícita	propomos aqui é o ensino explícito
Amplificação	-	-
Decalque	-	-
Compensação	-	-
Compressão linguística	faltaban los conocimientos previos	faltavam conhecimentos prévios
Criação discursiva	-	-

Descrição	-	-
Elisão	-	-
Equivalente consagrado	llevar a cabo procesos cognitivos	desenvolver processos cognitivos
Generalização	-	-
Modulação	estamos operando con ciclos	operamos com ciclos
Particularização	-	-
Empréstimo	-	-
Substituição	-	-
Tradução literal	promueven un aprendizaje cooperativo	promovem uma aprendizagem cooperativa
Transposição	se compone de episodios	composta de episódios
Variação	-	-
Outros	conforman el contexto de lectura	conformam o texto da leitura <sup>120</sup>

**Tabela 8** — Análise das técnicas de Hurtado Albir no *corpus*

Hurtado Albir		
Técnicas de tradução	Análise no <i>corpus</i>	
	Número	Porcentagem
Adaptação	0	-
Ampliação linguística	7	0,79%
Amplificação	0	-
Decalque	0	-
Compensação	0	-
Compressão linguística	4	0,45%
Criação discursiva	0	-
Descrição	0	-
Elisão	0	-
Equivalente consagrado	27	3,07%
Generalização	0	-
Modulação	16	1,82%
Particularização	0	-
Empréstimo	0	-
Substituição	0	-
Tradução literal	721	82,1%
Transposição	32	3,64%
Variação	0	-
Outros	71	8,08%
<b>Total</b>	<b>878</b>	<b>100%</b>

**Fonte:** produção do próprio autor.

<sup>120</sup> Caso de erro.

Destacamos dois diferenciais na proposta de Hurtado Albir em nossa análise. Em primeiro lugar, a confusão que mencionamos anteriormente – gerada na análise de Barbosa e Aubert a respeito dos procedimentos de omissão, implicitação, acréscimo e explicitação – resolveu-se de forma mais segura na sua proposta. No caso específico desta pesquisa, constatamos omissões e acréscimos exclusivamente linguísticos, o que a proposta de Hurtado Albir prevê, através das técnicas de compressão e ampliação linguística, identificáveis com a adição e sintetização de elementos linguísticos, reservando para outros tipos de omissões e acréscimos (os quais não constam em nossa pesquisa) as técnicas de elisão e amplificação. Exemplificamos abaixo estas duas técnicas:

<b>Ampliação linguística</b>	
precisan una comprensión superficial	requerem <b>tão somente</b> uma compreensão superficial

<b>Compressão linguística</b>	
faltaban <b>los</b> conocimientos previos	faltavam conhecimentos previos

O segundo destaque se dá com a técnica de equivalente consagrado. Nas análises realizadas na pesquisa, Vinay e Darbelnet e Barbosa haviam apresentado a equivalência como um possível procedimento. Nos estudos de Hurtado Albir a noção de equivalência é de extrema importância e costuma estar relacionada com outras noções de tradução. A definição da autora catalã é bem mais abrangente e clara do que a de Vinay e Darbelnet, que restringem este procedimento a ocorrências de “dois textos usando métodos completamente diferentes estilística e estruturalmente” (VINAY; DARBELNET, 1995, p. 90.), o que nos parece uma aceção bastante exagerada, principalmente para línguas de mesma família, entre as quais as técnicas difícil e raramente podem ser “completamente” diferentes. A definição de Barbosa, assim como a dos autores franceses, também sugere que este procedimento se aplica a um grupo restrito de unidades, que denomina “elementos cristalizados da língua” e no qual inclui provérbios, clichês, ditos populares, expressões idiomáticas e etc. A definição que Barbosa propõe para o procedimento é tão ampla que poderia definir praticamente todos os outros procedimentos, uma vez que a equivalência é identificada como técnica sempre que a tradução não seja literal, mas possa ser considerada funcionalmente equivalente. No modelo de Hurtado Albir, no entanto, esta técnica é mais bem esclarecida e sua identificação em um *corpus* se torna mais segura, já que, para a

autora, a equivalência como técnica ocorre sempre que o tradutor utilize um termo ou uma expressão que seja reconhecida como equivalente na língua meta, seja pelo uso ou por estar dicionarizada. Para a tradução especializada, devido ao caráter fixo que as unidades costumam apresentar, consagradas pelo uso na comunicação especializada, esta técnica é de suma importância e utilidade para o tradutor deste tipo de texto. Como equivalentes consagrados identificamos 35 unidades, que aparecem em terceiro lugar na porcentagem de aparição, atrás da tradução literal e do grupo “Outros”, que contém as unidades que não puderam ser encaixadas na proposta da autora.

Exemplificamos com algumas unidades abaixo a técnica de equivalente consagrado proposta por Hurtado Albir:

<b>Equivalente consagrado</b>	
el PBL <b>pone de manifiesto</b>	a proposta PBL <b>põe em evidência</b>
qué <b>ayudas dar</b>	que <b>ajudas oferecer</b>
<b>hacer una comunidad</b> de práctica	<b>formar uma comunidade</b> de prática
<b>forma parte</b> de la dimensión cómo	<b>faz parte</b> da dimensão como

A proposta da autora, como mencionamos, propõe uma série de técnicas que não identificamos na análise realizada a respeito de traduções de textos especializados. Acreditamos que isto se deve ao fato de que foi prevista com foco para a tradução literária, tendo em vista que a autora destaca o estudo de Molina (1998, 2001), que utilizou a proposta de técnicas para análise da tradução de “Cem anos de solidão” de Gabriel García Márquez (1967).

As unidades que não foram englobadas nas técnicas propostas por Hurtado Albir foram agrupadas porque identificamos unidades traduzidas com:

- Rearranjo morfossintático e estrutural:

la comprensión profunda <b>se alcanza</b>	<b>se alcança</b> a compreensão profunda
---	--

Neste caso, a ordem estrutural na tradução foi alterada em relação a do original, resultando em uma UFE mais adequada do ponto de vista de frequência de uso na língua portuguesa.

- Erro:

<b>demandas</b> de competencia	<b>noções</b> de competência
--------------------------------	------------------------------

A tradução da UFE neste caso ficou comprometida quanto à adequação e à precisão conceitual, já que o coocorrente *demandas* foi equivocadamente traduzido por uma unidade de diferente acepção, *noções*.

- Uso de variante denominativa:

<b>seguir</b> con un ATA	<b>prosseguir</b> com uma ATA
--------------------------	-------------------------------

Para a identificação do equivalente desta UFE o tradutor selecionou o verbo *prosseguir*, variante do verbo *seguir*, outra opção para a tradução da unidade.

- Reconstrução de períodos:

desarrolla estándares	desenvolver padrões <sup>121</sup>
-----------------------	------------------------------------

- Melhorias ou correções:

<b>propician</b> expectativas de éxito académico	<b>propiciem</b> expectativas de sucesso acadêmico
--	--

Neste caso a melhoria ocorre porque, como se pode observar pelos contextos, o uso do subjuntivo em “propiciem” é mais adequado que o indicativo “propician”:

Original	Tradução
Características cognitivas, afectivas y psicomotoras que propician expectativas de éxito académico cuando el programa sea presentado.”	“Características cognitivas, afetivas e psicomotoras que propiciem expectativas de sucesso acadêmico quando o programa for apresentado.”

No capítulo seguinte, apresentamos as considerações feitas a partir dos resultados obtidos no presente capítulo, destacando, através de tópicos, os dados que nos chamaram a atenção na análise realizada e que trazem resultados que consideramos pertinentes para a área da tradução especializada no par de línguas espanhol/português.

<sup>121</sup> Este exemplo foi explicado anteriormente em 7.2, página 123.

## **8 CONSIDERAÇÕES A RESPEITO DO RESULTADO DA ANÁLISE**

Cada uma das quatro propostas observadas, descritas e discutidas anteriormente contribuiu de alguma forma para a análise das UFEs da área da Educação em contexto de tradução que realizamos nesta pesquisa. Destacaremos, a seguir, algumas considerações resultantes da análise e que apresentamos por tópicos acompanhados de suas respectivas explicações.

### **8.1 Os modelos analisados não tinham como foco a tradução especializada e as unidades fraseológicas**

É importante, inicialmente, destacar duas ressalvas na seleção de tais propostas, já que os resultados obtidos passam pelas mesmas. Em primeiro lugar, nossa pesquisa se realiza tendo como foco exclusivo unidades fraseológicas, o que não é o caso das propostas analisadas, que mencionam estas unidades somente em casos específicos, como nos procedimentos de equivalência. A fraseologia especializada é, ainda, um tema recente nos estudos linguísticos e, na interface com a tradução, encontra-se ainda menos estudada. Daí deriva a escassez de bibliografia encontrada sobre o tema que pudesse contribuir para a análise das técnicas adotadas pelos tradutores para unidades fraseológicas especificamente. Optamos por analisá-las mesmo assim porque não identificamos propostas específicas para a análise de unidades fraseológicas e porque os procedimentos compilados em cada uma delas foram considerados adaptáveis ao estudo desse tipo específico de unidades. Também tomamos esta decisão partindo da hipótese, posteriormente confirmada, de que as UFEs são unidades de tradução e, portanto, passíveis de serem analisadas segundo tais propostas.

A segunda ressalva é feita com relação tipo de tradução considerado nas propostas, nas quais não há foco para a tradução de línguas especializadas, caso de nossa pesquisa. Também pela carência de estudos sobre técnicas tradutórias em traduções de áreas específicas do conhecimento decidimos nos basear nestas propostas, outra vez considerando a possibilidade de adaptá-las. Justificamos essa opção porque ao mesmo tempo em que não são específicas para nosso objeto de estudo, também não há menção em nenhuma das propostas a um tipo específico de tradução ou unidade da língua para a qual foram formuladas as categorizações, o que nos deu a possibilidade de utilizá-las como norte para a obtenção dos resultados aqui expostos.



Ambas as ressalvas confirmam a importância de que se siga investindo na pesquisa dos objetos de estudo aqui em questão, tendo em vista a escassez de propostas que relacionem unidades fraseológicas, tradução de textos especializados e procedimentos tradutórios envolvidos na mesma. Assim, com os resultados expostos anteriormente, pretendemos contribuir nesta direção, buscando suprir necessidades de literatura tanto na área de tradução especializada como na de fraseologia.

## 8.2 As técnicas mais utilizadas

Destacamos, a seguir, as técnicas que se destacaram em nossa observação, por terem sido as mais utilizadas pelos tradutores do *corpus* analisado.

### 8.2.1 A TRADUÇÃO LITERAL

Alguns dos resultados foram praticamente iguais em todas as propostas como, por exemplo, o fato de a tradução literal destacar-se expressivamente frente às outras (apenas na proposta de Barbosa este procedimento aparece em segundo lugar, pelo fato de que a autora optou pelo acréscimo do procedimento “tradução palavra por palavra”). Este dado chama a atenção por tratar-se de uma pesquisa sobre linguagens especializadas, o que nos levava a crer, inicialmente, que não haveria o mesmo espaço para este procedimento na tradução especializada como há na tradução de língua comum. Através dos pressupostos da TCT, sabemos que as unidades que caracterizam as linguagens especializadas são unidades da língua comum que adquirem caráter especializado. O tradutor, frente a estas unidades em contexto de tradução, tem como opção a identificação de um equivalente já consagrado na língua de chegada, mas também tem liberdade, podendo recorrer à criação de neologismos ou de paráfrases. No entanto, sabe-se, também, que este processo não se dá com a mesma liberdade que ocorre na tradução de textos não especializados, tendo em vista que o tradutor enfrenta não apenas as limitações e regras da língua em questão, mas, também, da área especializada na qual se insere o texto. Segundo Reuillard (2001),

O conhecimento especializado ou científico, em oposição ao conhecimento geral, refere-se a uma determinada parcela do saber, conceptualizada especializadamente, ou seja, construída a partir de um consenso científico, que responde a uma necessidade experimentada pelos profissionais de transmitir esse conhecimento. (REUILLARD, 2001, p. 167)

Desta forma, a tradução de textos próprios de áreas específicas do conhecimento tem características diferentes de traduções de textos não especializados e isso se verifica, principalmente, no posicionamento que o tradutor deve assumir frente a tais linguagens. Ainda no trabalho anteriormente citado, no qual é discutida a relação da Tradução com a Terminologia, Reuillard (2001) menciona a necessidade de que o tradutor, para alcançar a otimização de seu trabalho, tenha um conhecimento sistemático dos textos da área especializada em questão na tradução. Estabelecer o limite das unidades terminológicas e reconhecer seu caráter especializado, por exemplo, é um desafio para o tradutor, do qual se exige, além da competência tradutória, uma competência terminológica. Assim, tendo em vista que o tradutor se depara, na tradução de textos especializados, com restrições adicionais à tradução de textos não especializados, o esperado seria que o recurso de tradução literal, considerado geralmente como a expressão máxima da liberdade do tradutor, não fosse tão frequente na tradução de textos especializados. Entretanto, a consideração anterior não se confirma e a tradução literal despontou, sim, como a técnica mais recorrida pelos tradutores.

O resultado da análise que constata que a tradução literal é a técnica mais utilizada é significativo, também, pelo par de línguas em questão, isto é, idiomas da mesma família e considerados, no senso comum, expressivamente semelhantes. Entretanto, como Aubert (1998) demonstra, em observação da tradução de textos do inglês para o português, a mesma técnica é também a mais utilizada, ainda que se esteja tratando de línguas de diferentes famílias, constatação que derruba a tese de que apenas entre línguas que guardam semelhança são traduzidas a partir da técnica de tradução literal.

Outra questão que pode ser um forte indicativo do uso da tradução literal como técnica mais frequente se deve ao âmbito do conhecimento do qual extraímos os textos e da própria tipologia dos mesmos. Como mencionado na descrição do *corpus* apresentada anteriormente, a área da Educação se caracteriza por uma linguagem clara, objetiva e os termos e unidades fraseológicas que a compõem são unidades frequentes da língua comum que adquirem caráter especializado quando utilizadas em tais contextos. Desta forma, a tradução destas estruturas especializadas se aproxima à da tradução não especializada e o recurso de tradução literal pode ser válido e adequado.

Acrescenta-se a isso, como um ganho aos estudos de técnicas, a anteriormente mencionada proposta de Barbosa de diferenciar a tradução literal da tradução palavra por

palavra. Seguindo a caracterização da autora e os critérios que permitem que se identifique um procedimento como literal ou como palavra por palavra, encontramos expressiva utilização de ambos, considerando relevante esta diferenciação para a tradução do espanhol para o português. O procedimento de tradução palavra por palavra de Barbosa corresponde à tradução literal da proposta dos outros autores, tendo sido, também, o mais identificado na proposta da autora. A tradução literal que Barbosa propõe se refere a adaptar a unidade traduzida à língua de tradução, com alguma mudança morfossintática. Na análise que realizamos das unidades traduzidas constatamos este como o segundo procedimento mais utilizado a partir da categorização da autora, confirmando a relevância da descrição desta técnica e da sua incorporação a tipologias de procedimentos. Para a identificação de equivalentes, portanto, na tradução de textos especializados na direção espanhol/português, considerar a tradução literal como um recurso não só é possível, mas bastante útil, é um dado que chama a atenção e que deve ser considerado.

#### 8.2.2 A TRANSPOSIÇÃO

A transposição também se destacou como técnica expressivamente utilizada nas traduções, sendo a segunda mais empregada de acordo com três das quatro categorizações analisadas, só não sendo a segunda na proposta de Barbosa, na qual a transposição figura como o terceiro procedimento mais utilizado porque a autora diferencia a técnica de tradução literal e tradução palavra por palavra. Com este resultado notamos que na tradução de unidades fraseológicas do espanhol para o português a mudança na estrutura morfossintática das mesmas é um recurso bastante recorrente. Como mencionamos anteriormente, segundo a proposta de Aubert, a transposição é verificável quando, na tradução de uma unidade, ocorre 1) o agrupamento de duas ou mais palavras; 2) o desmembramento de uma palavra; 3) a alteração na ordem sintática e 4) a alteração da classe gramatical. De 210 unidades identificadas como casos de transposição segundo a proposta de Aubert, constatamos:

- 1) 138 unidades traduzidas com o agrupamento de duas ou mais palavras. Foi o caso mais expressivo de transposição e esta constatação se deve ao fato de que em português as contrações de preposições e artigos são muito mais

expressivas do que em espanhol, resultando no agrupamento de unidades na tradução que no original são separadas. Por exemplo:

identificación <b>de las</b> ayudas	identificação <b>das</b> ayudas
apoyada <b>por las</b> ayudas	apoiada <b>pelas</b> ayudas

Além das contrações, também identificamos casos em que a equivalência foi estabelecida através da seleção, em português:

- de uma única unidade verbal para a tradução de uma expressão idiomática composta como em:

<b>poner a prueba</b> la competencia	<b>testar</b> a competência
--------------------------------------	-----------------------------

- de uma unidade verbal que não exige preposição como no espanhol:

<b>profundizar en</b> las competencias	<b>aprofundar</b> as competências
--	-----------------------------------

- de uma unidade equivalente composta apenas por uma unidade:

los VLE <b>ponen el énfasis en</b>	os VLE <b>enfatizam</b>
------------------------------------	-------------------------

2) 25 unidades traduzidas com o desmembramento de uma palavra. Este grupo engloba UFEs que, na tradução para o português, aumentaram o número de unidades que as compõem em relação ao original em espanhol. Aqui, identificamos casos em que:

- a unidade verbal coocorrente do original foi traduzida por uma estrutura verbal composta:

<b>devienen</b> instrumentos psicológicos	<b>passam a ser</b> instrumentos psicológicos
<b>acceden</b> al uso de Internet	<b>tendo acesso</b> ao uso da Internet
<b>apoyar</b> diversos procesos cognitivos	<b>dar suporte</b> a diversos processos cognitivos
aprendizajes que <b>conforman</b> la alfabetización digital	aprendizagens que <b>fazem parte</b> da alfabetização digital

- a unidade verbal no português selecionada é acompanhada por preposição:

<b>necesitan</b> una enseñanza explícita	<b>precisam de</b> um ensino explícito
--	--

- o termo *Internet* aparece na UFE e, portanto, é acompanhado do artigo determinado, que no espanhol não é utilizado:

concebir <b>Internet</b> como	conceber <b>a Internet</b> como
-------------------------------	---------------------------------

- o termo *web*, que nas traduções teve estabelecido como equivalente o termo *Internet*, que, por sua vez, como mencionado acima, vai acompanhado do artigo determinado:

accesibilidad <b>web</b>	acessibilidade <b>à Internet</b>
--------------------------	----------------------------------

3) 18 casos em que a UFE, na tradução, teve sua ordem morfosintática alterada em relação à ordem da UFE original:

- quando na tradução a UFE tem a ordem de sua estrutura alterada:

en la accesibilidad web <b>intervienen</b>	<b>intervêm</b> na acessibilidade à Internet
<b>ayuda que aporta el contexto</b> todavía presente o fácilmente relacionable	<b>ajuda que o contexto</b> ainda presente ou facilmente relacionável <b>proporciona</b>

- quando a gramática do português exige alteração na ordem da UFE em espanhol:

<b>se determina</b> el papel del alumno <sup>122</sup>	<b>determina-se</b> o papel do aluno <sup>123</sup>
--	---

4) 29 casos de alteração da classe gramatical na UFE em português<sup>124</sup> nos quais se observou a substituição de:

- verbo por particípio:

el PBL <b>se construye</b>	o modelo PBL <b>é construído</b>
----------------------------	----------------------------------

- verbo por substantivo:

<b>revisar</b> las ayudas	<b>revisão</b> das ajudas
---------------------------	---------------------------

- adjetivo por substantivo:

<b>empleable</b> en el contexto	<b>emprego</b> em um contexto
---------------------------------	-------------------------------

### 8.2.3 A EQUIVALÊNCIA

A equivalência como procedimento ou técnica tradutória é proposta por Vinay e Darbelnet, Barbosa e Hurtado Albir. Entretanto, em cada uma das propostas recebe uma aceção distinta e, como mencionado, destacamos como a mais clara e coerente a de Hurtado Albir. Vinay e Darbelnet são bastante extremos na definição deste procedimento, afirmando que se trata da substituição de uma expressão por outra completamente diferente, tanto em questão de estilo como de estrutura. Barbosa, por outro lado, destaca

<sup>122</sup> Contexto: Una vez identificadas las ayudas, se determina el papel del alumno en la elaboración de las ideas generadas en cada ciclo [...]

<sup>123</sup> Contexto: Uma vez identificadas as ajudas, determina-se o papel do aluno na elaboração das ideias geradas em cada ciclo [...]

<sup>124</sup> Esses três casos relacionam-se diretamente com as formas prototípicas do texto científico nas línguas aqui em questão. A tendência na língua portuguesa é usar a passiva; enquanto que no espanhol usa-se preferentemente a voz passiva média. Há, também, a tendência a usar mais nominalizações que verbos em função de uma compactação maior do conceito (revisão/revisar). O último caso apresenta também uma mudança de foco: de algo que é possível de ser empregado (empleable) para o próprio resultado da ação (emprego).

que é um procedimento que se caracteriza pelo uso, na tradução, de um segmento funcionalmente equivalente ao original. Hurtado Albir, por fim, traz a questão da consagração de uma forma pelo uso e/ou por obras de referência para que uma estrutura da língua seja considerada equivalente à outra. A partir destas definições, constatamos que a equivalência foi o terceiro procedimento mais utilizado, destacando-se sempre em casos de colocações verbais equivalentes, como em:

<b>tenemos en cuenta</b> la dimensión quién	<b>levamos em conta</b> a dimensão quem
<b>forma parte</b> de la dimensión cómo	<b>faz parte</b> da dimensão como
<b>brindar ayudas</b> internas invasivas	<b>fornecer ayudas</b> internas invasivas
el PBL <b>pone de manifiesto</b>	a proposta PBL <b>põe em evidência</b>
los VLE <b>ponen el énfasis en</b>	os VLE <b>ênfatizam</b>

#### 8.2.4 A MODULAÇÃO

Por último, destacamos também a modulação como o quarto procedimento mais utilizado nas quatro propostas analisadas. Definida segundo praticamente os mesmos critérios nas quatro propostas, esta técnica consiste na mudança, na tradução, do ponto de vista, do foco de um segmento do texto original. Observamos a aplicação desta técnica de três formas distintas:

- Utilização de expressão equivalente:

<b>considerar</b> como ayudas cálidas	<b>ser qualificado</b> de ayudas quentes
---------------------------------------	--

- Utilização de outro tempo verbal:

alumnos <b>pasan</b> de ser nativos digitales	alunos <b>passariam</b> de ser nativos digitais
el PBL <b>ha sido adoptado</b>	o modelo PBL <b>tem sido adotado</b>

- Utilização de segmento de estrutura completamente distinta, mas funcionalmente equivalente:

<b>dedicar más horas de</b> práctica deliberada	<b>aumenta a necessidade de</b> prática deliberada
la alfabetización digital <b>comporta</b>	a alfabetização digital <b>significa não apenas</b> a aprendizagem

#### 8.3 As técnicas sem uso

Destacamos, também, que um número expressivo das técnicas categorizadas analisadas não foi identificado como utilizado pelos tradutores nas traduções das UFEs do

*corpus* em questão nesta pesquisa. A seguir, apresentamos quadro comparativo das quatro propostas estudadas e suas respectivas técnicas não identificadas (Quadro 9):

**Quadro 9** — As técnicas não identificadas

<b>Vinay e Darbelnet</b>	<b>Barbosa</b>	<b>Aubert</b>	<b>Hurtado Albir</b>
Empréstimo Decalque Adaptação	Compensação Transferência estrangeirismo estrangeirismo transliterado estrangeirismo aclimatado estrangeirismo + explicação Explicação Decalque Adaptação	Transcrição Empréstimo Decalque Explicação/ implicação Adaptação Tradução intersemiótica	Adaptação Amplificação Decalque Compensação Criação discursiva Descrição Elisão Generalização Empréstimo Particularização Substituição Variação

**Fonte:** produção do próprio autor.

As quatro propostas categorizam como procedimentos o **empréstimo**, o **decalque** e a **adaptação**, para os quais não encontramos nenhuma ocorrência de utilização. Neste sentido, constatamos o que pode ser considerado um receio dos tradutores em aplicar recursos que dependem de uma escolha deliberada, tendo em vista que a língua de chegada não ofereceu opções para uma determinada unidade da língua de partida. Por outro lado, a não utilização destas técnicas pode também representar a grande convergência entre os dois sistemas linguísticos aqui em questão, lembrando que a tradução literal foi a técnica mais utilizada e que, talvez por isso, não tenha ocorrido a necessidade de recorrer a empréstimos, decalques e adaptações. Como mencionamos anteriormente, a área especializada da qual foram retirados os textos que conformam nosso *corpus* de pesquisa também parece ser um indicador destes resultados, tendo em vista que a linguagem especializada da Educação se caracteriza por grande proximidade à língua comum.

A técnica de **compensação**, que consiste em realocar uma unidade em outra posição no texto de chegada, devido à impossibilidade de manutenção da estrutura original e que foi categorizada por Barbosa e Hurtado Albir, também não foi identificada. Acreditamos que este resultado se deve à frequente convergência morfossintática entre a língua espanhola e a portuguesa.

Na proposta de Aubert, quatro técnicas não foram identificadas como recursos aplicados pelos tradutores. A **tradução intersemiótica**, por exemplo, não foi identificada porque símbolos, figuras, tabelas e outras marcas não eram o foco da análise em questão, mas não excluimos a sua utilização em outros segmentos dos textos nos quais essas marcas apareciam. Por esta mesma razão, acreditamos não ter sido identificada a técnica de **transcrição**, na qual uma unidade é simplesmente transferida do original para a tradução, casos estes de números, nomes próprios, fórmulas que tampouco foram objetos de nossa análise. Por fim, as técnicas de **explicitação** e **implicação** não constaram em nossa análise, já que identificamos apenas casos em que unidades linguísticas foram acrescentadas ou omitidas na tradução, sem casos em que uma informação tenha se tornado explícita ou implícita.

Na proposta de Hurtado Albir, como mencionado anteriormente, um expressivo número de técnicas não foi identificado como recurso empregado nas traduções analisadas. Entre estas técnicas, identificamos três que não são recursos de provável utilização na tradução especializada: a **criação discursiva** (adição de elemento imprevisível), a **substituição** (tradução de elementos linguísticos por paralinguísticos) e a **descrição**. Além das razões que explicitamos em 8.2.1 e que diferenciam a tradução de textos especializados da tradução de textos não especializados, acreditamos, também, que a ausência desses recursos se deve ao fato de estarmos trabalhando com textos especializados cujos destinatários são especialistas ou semi-especialistas, usuários que dominam a terminologia da área e que, portanto, não exigem dos tradutores soluções que facilitem sua compreensão do texto. A questão da proximidade da linguagem da Educação com a língua comum, anteriormente discutida, também parece contribuir para que não sejam necessários recursos como a descrição, já que as formas de expressão são bastante acessíveis. A **generalização** (uso de unidade mais geral) e a **particularização** (uso de termo mais preciso), que, dependendo do nível de conhecimento do público alvo da tradução, podem ser recursos utilizados, também não foram identificadas como soluções para a tradução das UFEs analisadas. A **variação** não foi classificada como uma técnica utilizada porque a definição proposta por Hurtado Albir para esta técnica não corresponde aos casos de variação identificados, que eram todos referentes ao léxico e não ao tom do texto, o estilo ou dialetos sociais, como proposto pela autora. A **amplificação** e a **elisão** da categorização



correspondem à explicitação e à implicação de Aubert e, pela mesma razão que as últimas, não foram identificadas.

#### **8.4 A questão do erro como técnica**

Sobre a inclusão do erro na categorização de modalidades de Aubert, discutimos anteriormente a sua constatação na análise das traduções das UFEs de nosso *corpus*, destacando os tipos de erros identificados nas mesmas. No entanto, se consideramos a ideia de técnica como uma ação realizada conscientemente pelo tradutor, como fica claro nas quatro propostas estudadas, concluímos que não é coerente encaixar o erro em uma categorização adequada, tendo em vista que não é uma opção consciente do tradutor, que não aplica o erro como um recurso tradutório, mas o gera por inúmeros fatores que não cabem ser discutidos nesta pesquisa, mas que podemos exemplificar com: desatenção, falta de domínio dos idiomas ou das áreas especializadas em questão e falta de revisão, entre outras.

#### **8.5 A importância dos coocorrentes para a identificação das técnicas utilizadas**

Podemos destacar, também, que, pelo que os resultados indicam, os coocorrentes que formam as unidades fraseológicas são os elementos que indicam a técnica utilizada na tradução das mesmas. Os termos foram traduzidos de acordo com a indicação nos próprios glossários dos livros que formavam o *corpus* e por seu uso na área da Educação, o que permitiu que os tradutores tivessem acesso às formas consagradas como termos na língua espanhola, facilitando sua identificação em português.

Os coocorrentes, por sua vez, guiaram nosso procedimento de identificação das unidades de acordo com as técnicas empregadas, uma vez que, como mostramos em Waquil (2009), nossa hipótese é de que é a partir de tais elementos que o tradutor pesquisa a unidade fraseológica equivalente, após ter identificado o termo. Nesta pesquisa anterior, buscamos definir as etapas metodológicas que o tradutor pode empregar para identificar equivalentes para UFEs da área de Gestão Ambiental do português em espanhol. No caso específico desta busca, tínhamos apenas um *corpus* de textos acadêmicos em língua portuguesa, do qual extraímos as UFEs a serem pesquisadas. O *corpus* em língua espanhola não foi possível constituir, devido à impossibilidade de acesso a textos redigidos

originalmente em espanhol no âmbito da Gestão Ambiental. Frente a esta carência de *corpus*, procedemos à busca por equivalentes colocando-nos na posição do tradutor e estabelecendo os passos a serem tomados para identificar as UFEs em espanhol. A partir disso, definimos os seguintes critérios para o desenvolvimento da pesquisa e obtenção de equivalências:

- 1) Selecionar uma amostra de unidades fraseológicas do *corpus* em português de acordo com uma estrutura morfossintática específica. No caso desta pesquisa, selecionamos unidades nas quais os coocorrentes eram nominalizações derivadas de verbos (por exemplo, *correção da degradação ambiental*).
- 2) Definir as fontes nas quais pesquisamos as unidades equivalentes com base em critérios de confiabilidade propostos por Marins e Krieger (2005), tais como: o status do mantenedor do *site*, o idioma de origem do *site*, o objetivo do *site* e o nível de especialização do *site*. Selecionamos, então, as bases textuais disponíveis no site do Grupo Termisul, o late, o Webcorp, dicionários e glossários especializados na área e o Google, para a confirmação de frequência.

Assim, apresentamos como proposta para identificação de equivalentes de UFEs as seguintes etapas:

- 1) Analisar o termo: pesquisar a sua equivalência nas fontes anteriormente selecionadas e confirmar sua frequência de utilização em páginas de busca.
- 2) Analisar o coocorrente: esta etapa se divide em duas. Em primeiro lugar, gerar as possibilidades de coocorrência para o termo pesquisado, verificando quais são os coocorrentes que se relacionam com o mesmo. Posteriormente, analisar estes resultados, verificando suas definições, buscando constatar se existe, ou não, a relação de equivalência com a UFE original.

Confirmamos os resultados desta pesquisa, a partir da definição destas etapas, identificando, em espanhol, os equivalentes para todas as UFEs do português, quando existiam, seguindo os passos estabelecidos.

Na presente pesquisa, concluímos que tais etapas são válidas, utilizáveis e que os procedimentos que o tradutor emprega para estabelecer uma equivalência são identificáveis a partir do coocorrente da unidade fraseológica, sendo o termo a parte mais “fixa” da mesma. Para exemplificar esta hipótese, analisemos a comparação abaixo:

<b>Transposição</b>	
<b>provienen del</b> contexto	<b>provenientes do</b> contexto

A unidade fraseológica original é formada por um termo, “contexto”, e por um coocorrente “provienen del”. A identificação de que o procedimento utilizado na tradução da mesma é a transposição (coincidente nas quatro propostas analisadas) se deve à mudança de classe gramatical do verbo que compõe o coocorrente, já que o termo é traduzido de acordo com a equivalência consagrada. Os casos de variação denominativa também foram identificados a partir da variação do coocorrente empregado, como vemos pelo exemplo abaixo:

<b>Variação Denominativa</b>	
<b>emplear</b> ayudas	<b>utilizar</b> ayudas/ <b>empregar</b> ayudas

Esta constatação demonstra a importância que merece e o espaço que se deve dar, nos estudos terminológicos e tradutórios, à análise dos coocorrentes, cuja importância sempre se seguiu a dos termos.

## 8.6 Especificidades dos resultados

É importante destacar que os resultados obtidos neste estudo se referem exclusivamente ao par de línguas espanhol/português, nesta direção de tradução especificamente, e dão conta de unidades fraseológicas específicas da área de Educação. Estes fatores são considerados cruciais para a obtenção dos dados, influenciando, também, todas as decisões tomadas pelo tradutor, incluindo as técnicas utilizadas. Não excluimos, no entanto, a possibilidade de que nossos resultados sejam aplicáveis a outras línguas, outras direções de tradução e, inclusive, outras áreas do conhecimento humano, estando abertas as portas para a continuidade na pesquisa deste tema.

## 8.7 Nossa proposta de categorização de técnicas

A partir da revisão teórica realizada e dos resultados derivados da análise das técnicas tradutórias identificadas para as UFEs coletadas, apresentamos nossa tipologia de categorização, considerando as especificidades do texto especializado. Em primeiro lugar, observamos as técnicas propostas pelos autores que não foram identificadas nas traduções

analisadas. Essa não utilização é coerente com o tipo de tradução em questão, isto é, a tradução especializada, tendo em vista que o rigor terminológico é fator fundamental para a adequada produção textual, estando o tradutor mais limitado a recorrer a recursos típicos da tradução de textos não especializados, tais como a adaptação, o decalque, a criação discursiva, etc.

Na categorização que propomos nesta pesquisa, além de selecionar técnicas anteriormente apresentadas pelos autores aqui estudados, acrescentamos uma que julgamos de extrema importância para a tradução tanto de um modo geral como especificamente para a especializada: a variação denominativa<sup>125</sup>. Constatamos o uso desta técnica em casos nos quais o tradutor optou por selecionar, na tradução, uma variação do segmento na língua de chegada, por ser, também, uma estrutura adequada em termos de equivalência. Assim, encontramos no próprio *corpus* variações para algumas UFEs como:

planificación <b>educativa</b>	planejamento <b>educativo</b> planejamento <b>educacional</b> planejamento <b>escolar</b>
--------------------------------	---

Identificamos, também, a opção por uma variação, no coocorrente, da forma verbal componente, como no caso abaixo, em que podendo manter a forma equivalente “revisar” e “incorporar” na tradução, o tradutor opta pelas formas variantes “rever” e “incluir”:

<b>revisar</b> el episodio de planificación	<b>rever</b> o episódio de planejamento
<b>incorporar</b> Internet al	<b>incluir</b> a Internet no

Por fim, apresentamos nossa proposta de categorização de técnicas para a atividade tradutória aqui em questão, a tradução especializada de UFEs, acompanhadas da definição que elaboramos considerando os pressupostos dos autores analisados e a análise prática realizada a partir do *corpus* de pesquisa (Quadro 10).

<sup>125</sup> Segundo Suárez (2004, p. 1), a variação denominativa é “entendida como la presencia de formas distintas para referirse a un mismo concepto”. A autora, no entanto, relativiza a questão da sinonímia, mencionando Cabré (1999), que diz que há sempre alguma diferença entre as unidades que se referem a um mesmo conceito, e que as mesmas “mantienen al mismo tiempo una *relación de equivalencia y diferencia* ya que no encontramos en ningún caso de variación denominativa una identidad semântica completa entre las variantes” (SUÁREZ, 2004, p.1).

**Quadro 10** — Proposta de categorização de técnicas para a tradução de UFEs

<b>Técnicas</b>	<b>Definição</b>	<b>Exemplo</b>
<b>Tradução literal</b>	Consiste em selecionar, na tradução, unidades que possam ser consideradas sinônimas interlinguísticas de acordo com o contexto. Ocorre com adaptação à estrutura morfossintática da língua de chegada e suas regras gramaticais. Mantém-se, assim, uma “fidelidade semântica estrita” (Barbosa, 2004, p. 65).	fomentan la accesibilidad web ↓ fomentam a acessibilidade à Internet
<b>Tradução palavra por palavra</b>	Ocorre quando há convergência total entre os dois idiomas envolvidos na tradução, com a manutenção do número de palavras do original e sem nenhuma adaptação ou modificação morfossintática.	ayudar a comprender los textos ↓ ajudar a compreender os textos
<b>Transposição</b>	Técnica aplicada quando há alteração da classe gramatical da unidade traduzida, sem que ocorra mudança de sentido.	conformar el contexto de actividad ↓ formação do contexto de atividade
<b>Modulação</b>	Ocorre com alteração do ponto de vista expresso a partir de uma estrutura que é traduzida de forma que se mantenha o sentido, mas que a mensagem seja expressa a partir de outra perspectiva.	estamos operando con ciclos ↓ operamos com ciclos
<b>Equivalência Consagrada</b>	Tradução de uma unidade da língua de partida por uma na unidade de chegada que é considerada equivalente de acordo com sua consagração pelo uso da comunidade falante e/ou que está dicionarizada.	tenemos en cuenta la dimensión quién ↓ levamos em conta a dimensão quem
<b>Ampliação linguística</b>	Adição de elemento linguístico na estrutura do segmento traduzido.	requiere una conciencia del texto ↓ requer ter uma consciência

<b>Compressão linguística</b>	Eliminação de elemento linguístico na estrutura do segmento traduzido.	faltaban los conocimientos prévios ↓ faltavam conhecimentos prévios
<b>Variação denominativa</b>	Seleção de unidade considerada variante de acordo com o uso na língua, com a manutenção do sentido da mensagem original.	seguir con un ATA ↓ prosseguir com uma ATA

**Fonte:** produção do próprio autor.

Após a apresentação da nossa proposta, passamos as considerações finais a que chegamos a partir de todo o percurso realizado nesta pesquisa.

## 9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho nos encaminha para algumas conclusões e, também, para alguns questionamentos. O capítulo anterior busca dar conta dos resultados de nossa análise e nossas conclusões a respeito dos mesmos. Nesta última parte, gostaríamos de destacar algumas considerações em relação à pesquisa como um todo.

A questão da dificuldade de compilação do *corpus* paralelo chamou muito nossa atenção no início da pesquisa. O fato de não encontrarmos textos especializados originalmente escritos em espanhol e suas traduções para o português se destacou como o grande obstáculo do trabalho. Consequentemente, visto que o trabalho com *corpus* é, hoje em dia, praticamente imprescindível para a realização de pesquisas linguísticas empíricas, encontra-se também pouca bibliografia sobre o tema. Este fato nos leva a pensar e reiterar a importância de que se siga pesquisando a relação entre esses dois idiomas em contextos de tradução especializada, buscando fornecer subsídios teóricos e práticos que auxiliem tradutores, revisores, pesquisadores e demais interessados neste par de línguas.

A pesquisa sobre as técnicas tradutórias e sua utilização para a tradução de UFEs nos indicou resultados bastante interessantes e pontuou a importância de expandir mais este estudo no que concerne à tradução de textos especializados, tendo em vista que as propostas de categorização de técnicas, até o momento, restringem-se à tradução de textos não especializados. Constatamos que, para a análise da relação de equivalência, a observação das técnicas empregadas é de extrema utilidade, uma vez que é através das mesmas que o tradutor identifica e estabelece uma unidade como equivalente. Os resultados que apresentamos são específicos já que, como concluímos, isto se deve ao tipo de texto e às línguas envolvidos na análise realizada, mas acreditamos que possam ser aplicados a textos de outras áreas especializadas. Assim, como demonstramos na categorização de técnicas que propusemos, alguns recursos não são interessantes para a tradução especializada uma vez que o tipo de técnicas se relaciona diretamente com o tipo de tradução em questão. Da mesma forma com o par de línguas: entre o espanhol e o português, a técnica de variação denominativa parece ser uma escolha bastante frequente e, acreditamos, motivada, pelo desejo do tradutor de evitar a tradução literal, já tão utilizada entre os dois idiomas. Em relação à área especializada com a qual trabalhamos, a Educação, também notamos algumas especificidades mencionadas ao longo do trabalho, como,

principalmente, o limiar entre a fraseologia especializada e a comum. A terminologia da área, e consequentemente suas UFEs, caracterizam-se por serem transparentes, com o sentido podendo ser depreendido a partir de cada um de seus elementos sem grandes dificuldades de compreensão.

A partir desses resultados, confirmamos os pressupostos nos quais nos baseamos para realizar a pesquisa, concluindo que a relação de equivalência estabelecida entre UFEs é relativa, flexível e dinâmica. É relativa porque apenas a partir da análise do contexto real de utilização de uma unidade é que se pode definir se a equivalência está adequada e precisa, já que não há equivalentes pré-estabelecidos para nenhuma área. É flexível porque, como demonstramos, o tradutor pode estabelecer um equivalente a partir de diferentes rearranjos, sejam estes de estrutura morfossintática, mudança no ponto de vista ou na classe gramatical de uma unidade, sem que haja alteração no sentido da mensagem a ser transposto. É dinâmica, por fim, porque uma mesma unidade pode ter mais de um equivalente, dado constatado através da variação denominativa identificada como recurso expressivo, e porque estas unidades podem transitar entre a língua comum e as linguagens especializadas, a partir do processo denominado como ativação pragmática, fato bastante recorrente em áreas humanas como a Educação.

No que diz respeito à busca por respostas para as perguntas de pesquisa propostas, chegamos a dados que nos satisfazem no sentido de esclarecerem as questões levantadas. Assim, em relação à questão de como analisar as UFEs em processos tradutórios pensando em sua equivalência, nossa primeira conclusão foi que, para entender esta relação, era necessário estudar as técnicas empregadas para a tradução destas unidades. A seguir, com relação à segunda pergunta, que questionava as soluções empregadas para a identificação de equivalentes, realizamos análise de quatro propostas de categorizações (Vinay e Darbelnet, Barbosa, Aubert e Hurtado Albir), identificando as soluções utilizadas de acordo com os pressupostos de cada uma delas. Por fim, no questionamento sobre as técnicas tradutórias específicas para a tradução especializada, nossa conclusão se apresenta na forma de categorização que propusemos de acordo com as especificidades identificadas.

A pesquisa realizada também nos permite confirmar que as UFEs são unidades de tradução (UT) se seguimos a concepção de Alves (2000), segundo o qual uma UT:

é um segmento do texto de partida, independente de tamanho e forma específicos, para o qual, em um dado momento, se dirige o foco de atenção do tradutor. Trata-se de um segmento em constante transformação que se



modifica segundo as necessidades cognitivas e processuais do tradutor. A unidade de tradução pode ser considerada como a base cognitiva e o ponto de partida para todo o trabalho processual do tradutor. Suas características individuais de delimitação e sua extrema mutabilidade contribuem para o fundamentalmente para que os textos de chegada tenham formas individualizadas e diferenciadas. O foco de atenção e consciência é o fator direcionador e delimitador da unidade de tradução e é através dele que ela se torna momentaneamente perceptível. (ALVES, 2000, p 38)

A partir desta definição e da pesquisa que realizamos, consideramos as UFEs como UT, visto que durante o processo de tradução estas estruturas são um dos focos de atenção do tradutor, que deve encontrar soluções, através das técnicas, para estabelecer equivalentes para unidades de uma língua estrangeira. Além da noção de técnicas discutida na pesquisa, também acreditamos que a noção de unidade de tradução está diretamente ligada à noção de equivalência, já que o tradutor, em sua prática, para a identificação de equivalentes, trabalha com unidades específicas. O pesquisador, também, para a comparação de uma tradução com seu original e para a análise das relações de equivalência estabelecida entre os mesmos, foca sua atenção em e parte de certas unidades específicas. Desta forma, depois de analisar as UFEs e as equivalências para as mesmas propostas nas traduções através das técnicas, podemos concluir que estas estruturas são unidades de tradução. Por essa razão, faz-se necessário continuar dando atenção à fraseologia em contextos tradutórios, levando em consideração que são unidades inerentes aos textos especializados e, portanto, à tradução dos mesmos.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, F. Unidades de Tradução: o que são e como operá-las. In: SILVA JÚNIOR, Fábio Alves da; PAGANO, Adriana Silvina; MAGALHÃES, Célia Maria. (Org.). **Traduzir com autonomia: estratégias para o tradutor em formação**. São Paulo: Contexto, 2000. V. 1, p. 29-38.
- AUBERT, F. H. Modalidades de tradução: teoria e resultados. **TradTerm**, São Paulo, v. 5, n. 1, p. 99-128, 1998.
- \_\_\_\_\_. *As (in)fidelidades da tradução: servidões e autonomia do tradutor*. Campinas: Unicamp, 1994.
- BALLY, C. **Traité de stylistique française**. 3. ed. Paris: Klincksieck, 1951.
- BARBOSA, H. G. **Procedimentos técnicos da tradução: uma nova proposta**. 2. ed. Campinas: Pontes, 2004.
- BÁRDOSI, V. Michel Bréal e Charles Bally, dois precursores da fraseologia moderna. **Cadernos de Fraseologia Galega**, Santiago de Compostela, n. 12, p. 29, 2010.
- BERBER SARDINHA, T. Linguística de *Corpus*: uma entrevista com Tony Berber Sardinha. **Revista Virtual de Estudos da Linguagem**, v. 2, n. 3, agosto de 2004b.
- \_\_\_\_\_. **Linguística de corpus**. São Paulo: Manole, 2004a.
- BEJOINT, H.; THOIRON, P. Macrostructure et microstructure dans un dictionnaire de collocations en langue de spécialité. **Terminologie et traduction**, Luxembourg, n. 2-3, p. 513-522, 1993. Disponível em: < <http://bookshop.europa.eu/en/terminologie-et-traduction.-n-2-3-1992-pbC4BM92003/;pgid=y8dIS7GUWMdSR0EAlMEUUsWb0000M7jrRVYE;sid=6F7YekwiqQrYdRzND2NG3S4H743eqUvx7o0=?CatalogCategoryID=6SsKABstmdAAAAEjYlYY4e5K>>. Acesso em: 20 set. 2012
- BEVILACQUA, C. R. et al. Combinatórias Léxicas Especializadas: a importância da caracterização dos *corpus* textuais na sua constituição e identificação de equivalentes em língua espanhola. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS DE GÊNEROS TEXTUAIS, 5., 2009, Caxias do Sul. **Anais...** Caxias do Sul: Universidade de Caxias do Sul, 2009.
- \_\_\_\_\_. et al. **Combinatórias léxicas especializadas da linguagem legal, normativa e científica**. Porto Alegre: ProjeCOM, 2010a. Projeto de pesquisa. Trabalho não publicado.
- \_\_\_\_\_. et al. Combinatórias Léxicas Especializadas: etapas prévias para identificação e tratamento. In: SIMPÓSIO RITERM, 11., 2010b, Buenos Aires. Trabalho ainda não publicado.
- \_\_\_\_\_. et al. Equivalencias terminológicas en el ámbito jurídico-ambiental. In: SIMPÓSIO RITERM, 10., 2006, Montevideo. **[Anais...]**. Disponível em: <<http://www6.ufrgs.br/termisul/biblioteca>>. Acesso em: 15 out. 2010.
- \_\_\_\_\_. **Unidades Fraseológicas Especializadas Eventivas**: descripción y reglas de formación en el ámbito de la energía solar. 2004. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada)—Instituto Universitario de Linguística Aplicada, Universidad Pompeu Fabra, Barcelona, 2004.
- \_\_\_\_\_. **Unidades Fraseológicas Especializadas**: estado de la cuestión y perspectivas. 1999. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) —Instituto Universitario de Linguística Aplicada, Universidad Pompeu Fabra, Barcelona, 1999.

\_\_\_\_\_.; REUILLARD, P. C. R. Glossário de gestão ambiental: questões de *corpora* e equivalência. In: SIMPÓSIO RITERM, 10., 2006, Montevideo. [Anais...] Disponível em: <<http://www6.ufrgs.br/termisul/biblioteca>>. Acesso em: 15 out. 2010.

BLAIS, E. Le phraséologisme: une hypothèse de travail. **Terminologie Nouvelles**, Bruxelles, n. 10, p. 50-56, 1993.

BRÉAL, M. **Essai de Sémantique**. Paris: Hachette, 1897.

CABRÉ, M. T. **La terminología: teoría, metodología, aplicaciones**. Barcelona: Antártida; Empúries, 1993.

\_\_\_\_\_.; LORENTE, M.; ESTOPÀ, R. Terminología y fraseología. In: SIMPOSIO DE TERMINOLOGÍA IBEROAMERICANA, 5., 1996. Ciudad de México. [Anais...]. Disponível em: <[http://www.upf.edu/pdi/iula/merce.lorente/docums/c\\_e\\_ml96.pdf](http://www.upf.edu/pdi/iula/merce.lorente/docums/c_e_ml96.pdf)>. Acesso em: 10 out. 2012

\_\_\_\_\_. **La terminología: representación y comunicación; elementos para una teoría de base comunicativa y otros artículos**. Girona: Documenta Universitaria, 2005.

\_\_\_\_\_. El principio de poliedricidad: la articulación de lo discursivo, lo cognitivo y lo lingüístico en Terminología (I). **IBÉRICA**, n. 16, p. 9-36, 2008.

\_\_\_\_\_. Sumario de principios que configuran la nueva propuesta teórica y consecuencias metodológicas. In: CABRÉ, M. T.; FELIU, J. (Ed.). **La terminología científicotécnica: reconocimiento, análisis y extracción de información formal y semântica: Informe DGES PB-96-0293**. Barcelona: Universitat Pompeu Fabra; Institut Universitari de Lingüística Aplicada, 2001. p. 17-25.

\_\_\_\_\_. Terminología y Traducción: un espacio de encuentro ineludible. In: CONGRESO LATINOAMERICANO DE TRADUCCIÓN E INTERPRETACIÓN, 2., Buenos Aires, 2000a. [Anais...] Buenos Aires: Colegio de Traductores Públicos de la Ciudad de Buenos Aires, 2000.

\_\_\_\_\_. El traductor y la terminología: necesidad y compromiso. **Panace@**, v. 1, n. 2, p. 2-4, 2000b. Disponível em: <[http://medtrad.org/panacea/IndiceGeneral/n2\\_EditorialCabre.pdf](http://medtrad.org/panacea/IndiceGeneral/n2_EditorialCabre.pdf)>. Acesso em 15 set. 2010.

CARBONI, C. S. et al. Combinatórias Léxicas Especializadas: a importância da caracterização dos *corpora* textuais na sua constituição e identificação em língua espanhola. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS DE GÊNEROS TEXTUAIS, 5., 2009, Caxias do Sul. **Anais...** Caxias do Sul : Educs, 2009. p. 1-23. Disponível em: <<http://www6.ufrgs.br/termisul/biblioteca>> Acesso em: 15 set. 2010.

CATFORD, J. C. **Uma Teoria Lingüística da Tradução: um ensaio de lingüística aplicada**. Tradução do Centro de Especialização de Tradutores de Inglês do Instituto de Letras da PUC de Campinas. São Paulo: Cultrix, 1980.

\_\_\_\_\_. **A Linguistic Theory of Translation: an Essay on Applied Linguistics**. London: Oxford University Press, 1965.

CIAPUSCIO, Guiomar; KUGUEL, Inés. Hacia una tipología del discurso especializado: aspectos teóricos y aplicados. In: GARCÍA PALACIOS, J.; FUENTES, M. (Ed.). **Entre la terminología, el texto y la traducción**. Salamanca: Almar, 2002. p. 37-73.

CORPAS PASTOR, Gloria. **Manual de fraseología Española**. Madrid: Gredos, 1996.

COSERIU, Eugenio. **Lições de lingüística geral**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1980.

FINATTO, Maria José Bocorny. Termos, textos e textos com termos: novos enfoques dos estudos terminológicos de perspectiva lingüística. In: \_\_\_\_\_. **As Ciências do Léxico**. Campo Grande: Ed. UFMS, 2004.

GOUADEC, D. Nature et traitement des entités phraséologiques. In : **Terminologie et phraséologie: acteurs et aménageurs: actes de deuxième Université d'Automne en Terminologie** Paris: La Maison du Dictionnaire, 1994. P. 164-193.

HAUSMANN, F. J. Le Dictionnaire de Collocations. In: HAUSMANN, F. J. et al. (Org.): **Wörterbücher, Dictionaries, Dictionnaires: ein internationales Handbuch zur Lexikographie**. Berlin: Walter de Gruyter, 1989. p. 1010-1018.

\_\_\_\_\_. Un dictionnaire des collocations est-il possible? In: **Travaux de linguistique et de littérature** 17, 1979. P. 187-195.

HOFFMAN, L. **Von Fachwort zum Fachtext**: Beitrag zur angewandten Linguistik. Tübingen: Narr, 1988.

HOLZ-MÄNTÄRI, J. **Translatorisches Handeln**: Theorie und Methode. Helsinki: Suomalainen Tiedakatemia, 1984.

HURTADO ALBIR, A. **Traducción y traductología**: introducción a la traductología. Madrid: Ediciones Cátedra, 2001.

KOLLER, W. **The concept of equivalence and the object of translation studies**. Amsterdam: John Benjamins, v. 7, n. 2, p. 191-222, 1995.

KRIEGER, M. G. Porque Lexicografia e Terminologia: relações textuais. In: ENCONTRO CÍRCULO DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS DO SUL, 8., Pelotas, 2008. **Anais....** Pelotas: Educat, 2008.

\_\_\_\_\_.; FINATTO, M. J. B. **Introdução à Terminologia**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2004.

\_\_\_\_\_. Relações entre Terminologia e Tradução. In: KRIEGER, M. G.; MACIEL, A. B. **Temas de Terminologia**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.

L'HOMME, M. C. Understanding Specialized Lexical Combinations. **Terminology**, v. 6, n. 1, p. 89-110, 2000.

LAROSE, R. **Théories contemporaines de la traduction**. 2. éd. Sillery (Québec): Presses de l'Université du Québec, 1989.

MARINS, D. S.; KRIEGER, M. G. Busca e valoração de equivalentes em espanhol para termos jurídico-ambientais em sites da internet. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTUDOS CANADENSES, 8., 2005, Gramado. In: **[Anais...]** Gramado, 2005.

MARTIN, W. "Remarks on collocations in Sublanguages". **Terminologie et traduction**, 2/3. Luxemburgo: Comisión de las Comunidades Europeas, 1992.

MEL'CUK, Igor. Lexical Functions: A Tool for the Description of Lexical Relations in the Lexicon. In: WANNER, L. (Ed.). **Lexical Functions in Lexicography and Natural Language Processing**. Amsterdam: Benjamins, 1996. p. 37-102.

\_\_\_\_\_. Clas, A. & Polguère, A. **Introduction à la lexicologie explicative et combinatoire**. Paris: Duculot, 1995.

\_\_\_\_\_. et al. **Dictionnaire explicatif et combinatoire du français contemporain** : Recherches lexico-sémantiques I. Montréal: Presses de l'Université de Montréal, 1984.

\_\_\_\_\_. **Dictionnaire explicatif et combinatoire du français contemporain**: Recherches lexico-sémantiques II. Montréal: Les Presses de l'Université de Montréal, 1988.

\_\_\_\_\_. **Dictionnaire explicatif et combinatoire du français contemporain**: Recherches lexico-sémantiques III. Montréal: Les Presses de l'Université de Montréal, 1992.

\_\_\_\_\_. **Dictionnaire explicatif et combinatoire du français contemporain**: Recherches lexico-sémantiques IV. Montréal: Les Presses de l'Université de Montréal, 1999.

MOLINA, L. **El tratamiento de los elementos culturales en las traducciones al árabe de "Cien años de soledad"**. 1998. Dissertação (Mestrado) -- Universitat Autònoma de Barcelona, Barcelona, 1998.

\_\_\_\_\_. **Análisis descriptivo de los culturemas árabe-español**. Tese (Doutorado) -- Universitat Autònoma de Barcelona, Barcelona, 2001.

NIDA, E. A.; TABER, C.H. **The theory and practice of translation**. Leiden: The United Bible Societies, 1969.

NORD, C. **La traduction, une activité ciblée**: introduction aux approches fonctionnalistes. Arras: Artois Presses Université, 2008.

\_\_\_\_\_. Traduciendo funciones. In: ALBIR HURTADO, A. (Ed.). **Estudis sobre a traducció**: jornades sobre la traducció. Castelló de la Plana: Universitat Jaume I., 1994.

\_\_\_\_\_. Translating as a Purposeful Activity: a prospective approach. **TradTerm**, São Paulo, n. 11, p. 14-28, 2005.

OUSTINOFF, M. **Tradução**: história, teorias e métodos. Tradução de Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

PAVEL, S. A fraseologia na língua de especialidade: metodologia de registro nos vocabulários terminológicos. In: FAULSTICH, E.; ABREU, S. (Org.). **Linguística aplicada à Terminologia e à Lexicografia**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003. p. 99-131. Artigo publicado originalmente em 1993, traduzido do francês por Germana H.P de Sousa.

PICHT, H. Phraseology from the terminological point of view. **Journal of the International Institute for Terminology Research**, v. 1, n. 1-2, p. 91-105, 1990.

PYM, A. **Teorías contemporáneas de la traducción: materiales para un curso universitario**. Tarragona: Intercultural Studies Group, 2011.

RABADÁN, Rosa. **Equivalencia y traducción**: problemática de la equivalencia transléfica inglés-español. Léon: Universidad de Léon, 1991.

REISS, K.; VERMEER, H. J. **Fundamentos para una teoría funcional de la traducción**. Madrid: Akal, 1996.

REUILLARD, P. R. Interface Tradução Terminologia. In: KRIEGER, M. G. & MACIEL, A. B. **Temas de Terminologia**. São Paulo, Editora da Universidade de São Paulo, 2001.

SALGADO, A. R. **Unidades Fraseológicas Especializadas na perspectiva da tradução**. 2006. Dissertação (Mestrado em Teorias do Texto e do Discurso)—Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006.

SAUSSURE, Ferdinand. **Curso de Linguística Geral**. São Paulo: Cultrix, 1975. Organizado por Charles Bally, Albert Sechehaye e Albert Riedlinger.

SINCLAIR, J. M. **Corpus, Concordance, Collocation**. Oxford: Oxford University Press, 1991.

SNELL-HORNBY, M. **Translation Studies: an integrated approach**. Amsterdam: John Benjamins, 1988.

SUÁREZ DE LA TORRE, M. M. S. La variación denominativa explícita: propuesta de tipologías de casos. **Organon**, v. 18, n. 37, p. 187-211, 2004.

TEMMERMANN, Rita. **Towards new ways of terminology description: the sociocognitive approach**. Amsterdam: John Benjamins, 2000.

TOURY, G. **Descriptive Translation Studies and beyond**. Amsterdã: Benjamins Translation Library, 1995.

VINAY, J. P; DARBELNET, J. A methodology for translation. In: VENUTI, L. (Ed.). **The translation studies reader**. London: Routledge, 1995. p. 84-93.

WAQUIL, M. L. Combinatórias da gestão ambiental: metodologia para o estabelecimento de equivalentes do português para o espanhol. In: **Salão de Iniciação Científica**, 21., Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009. Disponível em: <[http://www6.ufrgs.br/termisul/biblioteca/apresentacoes/apresentacao\\_SIC\\_2009\\_WAQUI\\_L.pdf](http://www6.ufrgs.br/termisul/biblioteca/apresentacoes/apresentacao_SIC_2009_WAQUI_L.pdf)>. Acesso em: 10 jan. 2013

WOLTON, Dominique. **L'autre mondialisation**. Paris: Flammarion, 2003.

WOTJAK, G. Equivalencia semántica, equivalencia comunicativa y equivalencia translémica. **Hieronymus complutensis**, Madrid, n. 1. p. 7-20, 1995.

WÜSTER, Eugen. **Introducción a la teoría general de la terminología y a la lexicografía terminológica**. Barcelona: Institut Universitari de Lingüística Aplicada; Universitat Pompeu Fabra, 1998.

ZULUAGA, A. **Introducción al estudio de las expresiones fijas**. Bern, 1980.

## ANEXOS

### 1. Accesibilidad web/ Acessibilidade à Internet

<b>Accesibilidad web</b>	<b>Acessibilidade à Internet</b>
promueven la accesibilidad web	promovem a acessibilidade à Internet
fomentan la accesibilidad web	fomentam a acessibilidade à Internet
análisis de accesibilidad web	análise de acessibilidade à Internet
difundir la accesibilidad web	difundir a acessibilidade à Internet
Respetar todas las pautas de accesibilidad web	Respeitar todas as pautas de acessibilidade à Internet
evaluar tanto la accesibilidad de una página web en línea	avaliar tanto a acessibilidade de uma página da Internet online
definir la accesibilidad web	definir a acessibilidade à Internet
en la accesibilidad web intervienen otros muchos factores	intervêm na acessibilidade à Internet

### 2. Actividad metacognitiva/Atividade metacognitiva

<b>Actividad metacognitiva</b>	<b>Atividade metacognitiva</b>
suponen una actividad metacognitiva	supõem uma atividade metacognitiva

### 3. Actividad Típica de Aula (ATA)/ Atividade Típica de Sala de Aula (ATA)

<b>Actividad Típica de Aula (ATA)</b>	<b>Atividade Típica de Sala de Aula (ATA)</b>
empezar con un ATA	iniciar com uma ATA
seguir con un ATA	prosseguir com uma ATA
episodios conforman las ATA	conformam as ATA os episódios formam ATA

identificar la secuencia de ATA	identificar a sequência de ATA
ATA compuestas por un episodio	ATA compostas por um episódio
análisis del ATA	análise da ATA
planificación de las ATA	planejamento das ATA
evaluación/interpretación de las ATA	avaliação/interpretação das ATA
participación del ATA	participação da ATA
se organizan las ATA	se organizam as ATA

#### 4. Alfabetización digital/ Alfabetização digital

<b>Alfabetización digital</b>	<b>Alfabetização digital</b>
promover la alfabetización digital	promover a alfabetização digital
los que dirijan esa alfabetización digital	os que dirijam essa alfabetização digital
acceso a una plena alfabetización digital	acesso a uma plena alfabetização digital
planteamiento de la alfabetización digital	postura com respeito à alfabetização digital
la alfabetización digital comporta	a alfabetização digital significa não apenas a aprendizagem
aprendizajes que conforman la alfabetización digital	aprendizagens que fazem parte da alfabetização digital
apelar a una alfabetización digital	apelar para uma alfabetização digital
identificar la alfabetización digital	identificar a alfabetização digital
situar la alfabetización digital	situar a alfabetização digital
la alfabetización digital desempeñe	a alfabetização digital desempenhe

#### 5. Aprendizaje autodirigido (*self-directed learning*)/ Aprendizagem autodirigida (*self-directed learning*)

<b>Aprendizaje autodirigido (<i>self-directed</i></b>	<b>Aprendizagem autodirigida (<i>self-directed</i></b>
---	--



<i>learning)</i>	<i>learning)</i>
el aprendizaje autodirigido se dota de elementos	a aprendizagem autodirigida é dotada de elementos
obstaculizar el aprendizaje autodirigido	obstaculizar a aprendizagem autodirigida
desarrollar un proceso de aprendizaje autodirigido y autónomo	desenvolver um processo de aprendizagem autodirigida e autônoma

#### **6. Aprendizaje basado en casos (CBL)/ Aprendizagem baseada em casos (CBL)**

<b>Aprendizaje basado en casos (CBL)</b>	<b>Aprendizagem baseada em casos (CBL)</b>
El desarrollo de entornos CBL y PBL	O desenvolvimento de ambientes CBL e PBL
podemos ubicar el CBL y el PBL	podemos enquadrar os modelos CBL e PBL

#### **7. Aprendizaje basado en problemas (PBL)/ Aprendizagem baseada em problemas (PBL)**

<b>Aprendizaje basado en problemas (PBL)</b>	<b>Aprendizagem baseada em problemas (PBL)</b>
El desarrollo de entornos CBL y PBL	O desenvolvimento de ambientes CBL e PBL
el PBL ha sido adoptado	o modelo PBL tem sido adotado
podemos ubicar el CBL y el PBL	podemos enquadrar os modelos CBL e PBL
el PBL se construye	o modelo PBL é construído
el PBL pone de manifiesto	a proposta PBL põe em evidência
investigación en PBL	pesquisa em PBL
se debate sobre PBL	se debate sobre PBL
aplicación del PBL	aplicação da PBL
uso de PBL	uso de PBL
propuesta basada en PBL	Exemplo de uma proposta baseado no PBL
proponemos PBL a los alumnos	propondo a estratégia PBL aos alunos

#### **8. Aprendizaje colaborativo/ Aprendizagem colaborativa**

<b>Aprendizaje colaborativo</b>	<b>Aprendizagem colaborativa</b>
facilitar los procesos de aprendizaje colaborativo	facilitar os processos de aprendizagem colaborativa
operacionalización del aprendizaje colaborativo apoyado por ordenador	operacionalização da aprendizagem colaborativa assistida por computador
el aprendizaje colaborativo se conceptualiza	a aprendizagem colaborativa é conceitualizada
apoyar el aprendizaje colaborativo	apoiar a aprendizagem colaborativa
facilitar el aprendizaje colaborativo	facilitar a aprendizagem colaborativa
promueven el aprendizaje colaborativo	promovem a aprendizagem colaborativa
interacciones del aprendizaje colaborativo	interações da aprendizagem colaborativa
Contribuir al aprendizaje en grupo colaborativo	Contribuir para a aprendizagem colaborativa em grupo

**9. Aprendizaje colaborativo mediado por ordenador (*Computer Supported Collaborative Learning —CSCL—*) / Aprendizagem colaborativa apoiada por computador (Computer Supported Collaborative Learning – CSCL)**

estudio del aprendizaje colaborativo mediado por ordenador	estudo da aprendizagem colaborativa apoiada por computador
procesos de aprendizaje colaborativo mediado por ordenador	processos de aprendizagem colaborativa apoiada por computador
se enmarca bajo el amplio paraguas del CSCL	se enquadraram sob o amplo guarda-chuva da CSCL
investigaciones actuales en CSCL	pesquisas atuais em CSCL

**10. Aprendizaje cooperativo/ Aprendizagem cooperativa**

<b>Aprendizaje cooperativo</b>	<b>Aprendizagem cooperativa</b>
planificación de aprendizaje cooperativo	planejamento de aprendizagem cooperativa
implantar el aprendizaje cooperativo	implantar a aprendizagem cooperativa

introducir el aprendizaje cooperativo	introduzir a aprendizagem cooperativa
promueven un aprendizaje cooperativo	promovem uma aprendizagem cooperativa
el aprendizaje cooperativo fluye sin planteamiento	aprendizado cooperativo flui sem planejamento
para que el aprendizaje cooperativo surja	para que o aprendizado cooperativo surja
el aprendizaje cooperativo exige	o aprendizado cooperativo exige
Plantea el aprendizaje cooperativo	Apresenta a aprendizagem cooperativa
desarrollar programas de aprendizaje cooperativo	desenvolver programas de aprendizagem cooperativa
enfoques sobre aprendizaje cooperativo	enfoques sobre aprendizagem cooperativa

### 11. Asesoramiento colaborativo/ Assessoramento colaborativo

<b>Asesoramiento colaborativo</b>	<b>Assessoramento colaborativo</b>
disponibilidad de este asesoramiento colaborativo	disponibilidade dessa assessoria colaborativa

### 12. Ayudar a comprender/ Ajudar a compreender

<b>Ayudar a comprender</b>	<b>Ajudar a compreender</b>
ayudar a comprender y enseñar a comprender	ajudar a compreender e ensinar a compreender
Ayudar a comprender un texto	Ajudar a compreender um texto
ayudar a comprender los textos	ajudar a compreender os textos
Ayudar a comprender para enseñar a comprender	Ajudar a compreender para ensinar a compreender

### 13. Ayudas/ Ajudas

<b>Ayudas</b>	<b>Ajudas</b>
---------------	---------------

ajustar las ayudas	ajustando as ajudas
anticipando las ayudas	antecipando as ajudas
apoyada por las ayudas	apoiada pelas ajudas
ayudas dirigidas a los procesos	ajudas dirigidas aos processos
contemplar las ayudas	contemplar as ajudas
crear sistemas de ayudas	criar sistemas de ajudas
dar todas las ayudas	oferecer todas as ajuda
distribución de ayudas	distribuição de ajudas
empezar con ayudas	começar com ajudas
emplear ayudas	utilizar ayudas/empregar ajudas
emplearse ayudas	devem ser empregadas ajudas
encontrar ayudas	encontrar ajudas
estableciendo ayudas	estabelecendo ajudas
Gestionar las ayudas	Encaminhar as ajudas
guiados por ayudas	guiados por ajudas
identificar las ayudas	identificar as ajudas
incrementarse con ayudas	ser incrementadas com ajudas
Las ayudas irán encauzadas a dar	As ajudas são canalizadas para dar
las ayudas orientan a los alumnos	as ajudas orientam os alunos a
lectura con ayudas	leitura com ajudas
necesitan ayudas	precisam de ajudas
ofrecer ayudas	oferecer ajudas
organización de las ayudas	organização das ajudas
prestar las ayudas	prestar ajudas
proporcionarle(s) ayudas	proporcionar ajudas

proveedor de ayuda	provedor de ajudas
provisión de ayudas	provisão das ajudas e recursos
qué ayudas dar	que ajudas oferecer
recibir ayudas	receber ajudas
revisar las ayudas	revisão das ajudas rever as ajudas
se diseñan ayudas	se propõem ajudas
sistematizar las ayudas	sistematizar as ajudas
uso de ayudas	uso de ajudas
analicemos las ayudas prestadas	analisaremos as ajudas prestadas
provisión de ayudas	fornecimento de ajudas
Identificación de las ayudas	Identificação das ajudas
interpretar las ayudas	interpretar as ajudas
pensar las ayudas	pensar as ajudas
necesitan ayudas	precisam de ajudas
qué tipo de ayudas proporcionan	que tipo de ajudas proporcionam
recepción de ayudas	recepção de ajudas
tipificar las ayudas	tipificar as ajudas
emplear ayudas	utilizar ajudas

#### 14. Ayudas cálidas/ Ajudas quentes

<b>Ayudas cálidas</b>	<b>Ajudas quentes</b>
proporcionar ayudas cálidas	proporcionar ajudas quentes
hayamos detectado ayudas cálidas	detectado ajudas quentes
considerar como ayudas cálidas	ser qualificado de ajudas quentes
constituyen las ayudas cálidas	consiste nas ajudas quentes

**15. Ayudas de *feedback*/ Ajudas de *feedback***

<b>Ayudas de <i>feedback</i></b>	<b>Ajudas de <i>feedback</i></b>
los ciclos carecen de ayudas de feedback	carecem de ajudas de feedback
ayudas de feedback que permiten	ajudas de feedback que permitem

**16. Ayudas frías/ Ajudas frias**

<b>Ayudas frías</b>	<b>Ajudas frias</b>
recuento del tipo de ayudas frías	contagem do tipo de ajudas frias

**17. Ayudas internas/ Ajudas internas**

<b>Ayudas internas</b>	<b>Ajudas internas</b>
Ayudas internas que animan a los alumnos	Ajudas internas que estimulam
las ayudas internas surgen	as ajudas internas surgem
predominan las ayudas internas	predominam as ajudas internas
se corrige con ayudas internas	se corrige com ajudas internas
proporcionar tantas ayudas internas	proporcionar tantas ajudas internas
competir con las ayudas internas	competir com as ajudas internas
proporcionando ayudas internas	proporcionando ajudas internas –

**18. Ayudas internas invasivas/ Ajudas internas invasivas**

<b>Ayudas internas invasivas</b>	<b>Ajudas internas invasivas</b>
emplear ayudas internas invasivas	empregar ajudas internas invasivas
brindar ayudas internas invasivas	fornecer ajudas internas invasivas

**19. Ayudas no invasivas/ Ajudas não-invasivas**

<b>Ayudas no invasivas</b>	<b>Ajudas não-invasivas</b>
alternando con ayudas no invasivas	alternando com ajudas não-invasivas
ofrece ayudas no invasivas	oferece apenas ajudas não-invasivas

encontramos ayudas no invasivas	encontramos ajudas não-invasivas
pasamos de ayudas no invasivas a	passamos de ajudas não-invasivas

## 20. Ayudas on-line / Ajudas on-line

<b>Ayudas on-line</b>	<b>Ajudas on-line</b>
proveerle de ayudas one-line	proporcionar-lhe ajudas on-line

## 21. Ayudas regulatorias/Ajudas regulatórias

<b>Ayudas regulatorias</b>	<b>Ajudas regulatórias</b>
empezar con ayudas regulatorias	começar com ajudas regulatórias
convertirse en ayudas regulatorias	converter em ajudas regulatórias
desprovista de ayudas regulatorias	desprovida de ajudas regulatórias
ciclos guiados por ayudas regulatorias	guiados por ajudas regulatórias
proporcionar ayudas regulatorias	proporcionar ajudas regulatórias
ofrece ayudas regulatorias	oferece ajudas regulatórias
transformar ayudas regulatorias	Transformar ajudas regulatórias
sustituir ayudas regulatorias	substituir ajudas regulatórias
las ayudas regulatorias no reducen	as ajudas regulatórias não reduzem
aparecerán ayudas regulatorias	aparecerão ajudas regulatórias
dando ayudas regulatorias	dando ajudas regulatórias
introduciendo ayudas regulatorias	introduzindo ajudas regulatórias

## 22. Brecha digital/ Lacuna digital

<b>Brecha digital</b>	<b>Lacuna digital</b>
la brecha digital fomenta la exclusión social	o descompasso digital provoca a exclusão social

brecha digital ligada al	lacuna digital ligada ao
dada la brecha digital	devido à lacuna digital

### 23. Búsqueda efectiva/ Busca efetiva

<b>Búsqueda efectiva</b>	<b>Busca efetiva</b>
realizar búsquedas efectivas en la red	realizar buscas efetivas na Internet

### 24. Búsqueda eficaz / Busca eficaz

<b>Búsqueda eficaz</b>	<b>Busca eficaz</b>
realizar búsquedas eficaces	realizar buscas eficazes

### 25. Ciclo/ Ciclos

<b>Ciclo</b>	<b>Ciclos</b>
abrir el ciclo	abrem os ciclos
constatar en los ciclos	podem constatar nos ciclos
organizar los ciclos	organizar os ciclos
ciclos afectan a	ciclos afetam
cierra el ciclo	encerra o ciclo
conforman cada ciclo	conformam cada ciclo
constituye un ciclo	constitui um ciclo
el ciclo constituye	o ciclo constitui
finalizar el ciclo	finalizar o ciclo
implementar los dos ciclos	implementar os dois ciclos
los ciclos forman episodios	os ciclos formam episódios
los distintos ciclos reproducen	dos diferentes ciclos reproduzem
estamos operando con ciclos	operamos com ciclos



operar con ciclos	operar com ciclos
procesos movilizados en un ciclo comunicativo	processos mobilizados em um ciclo comunicativo
reguladas localmente por ciclos	reguladas localmente por ciclos
surge en los ciclos	aparece nos ciclos
un ciclo abarca	um ciclo abarca
un ciclo responde a	um ciclo responde a
Una vez delimitados los ciclos	Uma vez delimitados os ciclos
agrupando los ciclos	agrupando os ciclos
concluir los ciclos	concluir os ciclos
Dividiendo en ciclos	Dividindo em ciclos
intercambio en los ciclos	intercâmbio nos ciclos
sucesión de ciclos	sucessão de ciclos

## 26. Competencia/ Competência

Competencia	Competência
acreditación de la competencia	validação da competência reconhecimento da competência
actualizar sus competencias	atualizar suas competências
adquirir competencias	adquirir competências
adquisición de otras competencias	aquisição de outras competências
alcanzar competencias	alcançar competências
aprendizaje de la competencia	aprendizagem da competência
aprendizaje de otras competencias	aprendizagem de outras competências
asumiendo competencias	assumindo competências
aumento de la competencia	aumento da competência

caracterizar la competencia	caracterizar a competência
Competencia para actuar	Competência para atuar
Competencia para conocer y comprender	Competência para conhecer e compreender
Competencia para efectuar el seguimiento y la integración	Competência para efetuar o acompanhamento e a integração
Competencia para la planificación y desarrollo	Competência para o planejamento e desenvolvimento
Competencia para liderar y para influir	Competência para liderar e para influir
competencias dinamizan	competências dinamizam
competencias implicadas en	competências envolvidas na
concebir la competencia social	conceber a competência social
concreción de las competencias básicas	definição das competências básicas
conllevar la competencia	representam a competência comunicativa
consignar las competencias	estabelecer as competências
construcción de competencias	construção de competências
definir las competencias	definir as competências
demandas de competencia	noções de competência
derecho de la competencia	direito da competência
desarrollo de las competencias	desenvolvimento das competências
domina la competencia	domina a competência
ejecución de competencias	execução de competências exercícios de competências
ejercitar la competencia	para que a competência linguística de nossos meninos e nossas meninas seja exercitada

enseñanza de competencias	ensino de competências
establecimiento de la competencia	estabelecimento da disputa
evaluar la competencia	avaliar a competência
fortalecer la competencia	fortalecer a competência
grados de competencia	graus de competência
identifica las competencias	identifica as competências
incrementar la competencia	incrementar a competência aumentar a competência
incremento de competencia	incremento de competência
la terminología de competencia se extiende a	a terminologia de competência passou a incluir
lograr competencias	alcançar competências
lograr la competencia	obter a competência
mejorar la competencia	melhorar a competência
Pedir competencia	Pedir competência
percepción de competencia	percepção de competência
poner a prueba la competencia	testar a competência
poseer una competencia	possuir uma competência
priorizar las competencias	priorizar as competências
producir competencia	produzir competência
profundizar en las competencias	aprofundar as competências
Progreso en competencias básicas	Progresso en competências básicas
promocionen la competencia social e emocional	proporcionem a competência social e emocional
promueven competencias	promovem competências
puzle de competencias	quebra-cabeça de competências

	leque de competências
reclamación de competencias	reclamação de competências
se erige la competencia social	se erige a competência social
situar la competencia	situar a competência
tiende a desmenuzar cada competencia	tende a desmembrar cada competência
trabajar una competencia	trabalhar uma competência
utilice la competencia	utilize a competência
Se valora la competencia	É valorizada a competência
valoramos su competencia	avaliamos sua competência
Competencia como autoridad o dominio	Competência como autoridade ou domínio
Competencia como capacidad y eficacia	Competência como capacidade e eficácia
Competencia como comportamiento	Competência como comportamento
Competencia en el tratamiento de la información	Competência no tratamento das informações
Competencia para actuar	Competência para agir
Competencia para actuar	Competência para atuar
Competencia para comprender	Competência para compreender
Competencia para conocer y comprende	Competência para conhecer e compreender
Competencia para efectuar	Competência para efetuar
Competencia para funcionar	Competência para funcionar
Competencia para utilizar	Competência para utilizar

## 27. Competencia retórica/ Competência retórica

<b>Competencia retórica</b>	<b>Competência retórica</b>
falta competencia retórica	falta-lhes competência retórica

## 28. Competencias lectoras/ Competências leitoras

<b>Competencias lectoras</b>	<b>Competências leitoras</b>
tener las competencias lectoras	ter as competências leitoras necessárias
enseñanza de competencias lectoras	ensino de competências leitoras
adquisición de las competencias lectoras	aquisição das competências leitoras
desarrollo de las competencias lectoras	desenvolvimento das competências leitoras

## 29. Comprensión profunda/ Compreensão profunda

<b>Comprensión profunda</b>	<b>Compreensão profunda</b>
promover una comprensión profunda	promover uma compreensão profunda
aspirar a una comprensión profunda	aspirar a uma compreensão profunda
buscar una comprensión profunda	buscar uma compreensão profunda
desarrollo de esta comprensión profunda	desenvolvimento desta compreensão profunda
la comprensión profunda se alcanza	se alcança a compreensão profunda
conseguir una comprensión profunda	conseguirá uma compreensão profunda
logro de una comprensión profunda	êxito de uma compreensão profunda
tener una comprensión profunda	ter uma compreensão profunda

## 30. Comprensión superficial/ Compreensão superficial

<b>Comprensión superficial</b>	<b>Compreensão superficial</b>
llevar a una comprensión superficial	levar a uma compreensão superficial
alcanzar una comprensión superficial	alcançar uma compreensão superficial
precisan una comprensión superficial	requerem tão somente uma compreensão superficial

### 31. Comunicación mediada por ordenador / Comunicação mediada por computador (em inglês, “Computer Mediated Communication”)

<b>Comunicación mediada por ordenador</b>	<b>Comunicação mediada por computador (em inglês, “Computer Mediated Communication”)</b>
basadas en comunicación mediada por ordenador	baseadas em comunicação mediada por computador
percibir la comunicación mediada por ordenador	perceber a comunicação mediada por computador
la comunicación mediada por ordenador promueve	a comunicação mediada por computador promove
uso pedagógico de una comunicación mediada por ordenador	uso pedagógico de uma comunicação mediada por computador

### 32. Comunidad/ Comunidade

<b>Comunidad</b>	<b>Comunidade</b>
incorporar a la comunidad	incorporar à comunidade
inclusión en la comunidad	inclusão na comunidade
integración en la comunidad	integração na comunidade
cooperar con la Comunidad	cooperar com a Comunidade
creación de una comunidad	criação de uma comunidade
derivar hacia otra comunidad	derivar para outra comunidade
forma parte de una comunidad	faz parte de uma comunidade
incorporarse a la comunidad	incorporar-se à comunidade
interdependencia con la comunidad	interdependência com a comunidade
mantenimiento y gestión de la comunidad	A manutenção e gestão da comunidade
participar en su comunidad	participar em sua comunidade
pertenencia a una comunidad	pertencimento a uma comunidade
responsables de la comunidad	responsáveis por ela

se implica a la comunidad	se envolve a comunidade
Trabajar en y con la comunidad	Trabalhar em e com a comunidade
actúa en la comunidad	atua na comunidade
hacer comunidad educativa	construir uma comunidade educativa
Participación de la comunidad educativa	Participação da comunidade educativa
pertenecen a una misma comunidad	pertencem a uma mesma comunidade
recursos de la comunidad	recursos da comunidade
Redefinición de los límites de la comunidad	Redefinição dos limites da comunidade
redefinir la comunidad	redefinir a comunidade
Trabajar con la comunidad	Trabalhar com a comunidade
trabajo en la comunidad	trabalho na comunidade
transformación de la comunidad	transformação da comunidade

### 33. Comunidad de Aprendizaje/ Comunidade de Aprendizagem

<b>Comunidad de Aprendizaje</b>	<b>Comunidade de Aprendizagem</b>
desarrollo de la comunidad de aprendizaje	desenvolvimento da comunidade de aprendizagem
haber creado una comunidad de aprendizaje	criação de uma comunidade de aprendizagem
La escuela concebida como comunidad de aprendizaje	A escola concebida como comunidade de aprendizagem
respaldo a una comunidad de aprendizaje	apoio a uma comunidade de aprendizagem
aula transformada en una pequeña comunidad de aprendizaje	aula transformada numa pequena comunidade de aprendizagem
comunidad de aprendizaje	comunidade de aprendizagem

### 34. Comunidad de Práctica/ Comunidade de prática

<b>Comunidad de Práctica</b>	<b>Comunidade de prática</b>
construir una comunidad de práctica	construir uma comunidade de prática
crear una comunidad de práctica	criar uma comunidade de prática
desplegar una comunidad de práctica	uma comunidade de prática precisa desenvolver
hacer una comunidad de práctica	formar uma comunidade de prática

### 35. Conciencia del texto/ Consciência do texto

<b>Conciencia del texto</b>	<b>Consciência do texto</b>
emergiera la conciencia del texto	emergisse a consciência do texto
ampliar la conciencia del texto	ampliar a consciência do texto
desarrollar una buena conciencia del texto	desenvolver uma boa consciência do texto
requiere una conciencia del texto	requer um nível de consciência do texto
denominar conciencia del texto	denominar consciência do texto

### 36. Conocimientos específicos (referido al proceso de innovación) / Conhecimentos específicos (referente ao processo de inovação)

<b>Conocimientos específicos (referido al proceso de innovación)</b>	<b>Conhecimentos específicos (referente ao processo de inovação)</b>
representar conocimientos específicos	representar conhecimentos específicos
distinguirse de los conocimientos específicos	distinguir dos conhecimentos específicos

### 37. Conocimientos previos/ Conhecimentos prévios

<b>Conocimientos previos</b>	<b>Conhecimentos prévios</b>
activación de conocimientos previos	ativação de conhecimentos prévios
actualización de los conocimientos previos	atualização dos conhecimentos prévios
carecen de los conocimientos previos	carecem dos conhecimentos prévios
enlazar los conocimientos previos	ligar os conhecimentos prévios



formar parte de los conocimientos previos	fazer parte dos conhecimentos prévios
Exploración de conocimientos previos	exploração dos conhecimentos prévios
conectan los conocimientos previos	conecta os conhecimentos prévios
apelan a los conocimientos previos	apela aos conhecimentos prévios
apoyarse en sus conocimientos previos	se apoiar em seus conhecimentos prévios
conexión del texto con los conocimientos previos	conexão do texto com os conhecimentos prévios
haciendo uso de sus conocimientos previos	fazendo uso de seus conhecimentos prévios
integrar el texto con los conocimientos previos	integrar o texto com os conhecimentos prévios
Reelaborar los conocimientos previos	Reelaborar os conhecimentos prévios
relacionar el texto con los conocimientos previos	relacionar o texto com os conhecimento prévios
tránsito de los conocimientos previos	passagem dos conhecimentos prévios
usar sus conocimientos previos	usar seus conhecimentos prévios
carencias en los conocimientos previos	carências nos conhecimentos prévios
evocar, seleccionar y usar sus conocimientos previos	evocar, selecionar e usar seus conhecimentos prévios
faltaban los conocimientos previos	faltavam conhecimentos prévios
aportadas desde sus conocimientos previos	proporcionadas por seus conhecimentos prévios
representación mental con los conocimientos previos	representação mental com os conhecimentos prévios
tener conocimientos previos	ter conhecimentos prévios

### 38. Contenido público/ Conteúdo público

<b>Contenido público</b>	<b>Conteúdo público</b>
conforman el contenido público	conformam o conteúdo público
dio lugar a un contenido público	deu lugar a um conteúdo público
elaborar un contenido público	elaborar um conteúdo público
Extrayendo el contenido público	Extraíndo o conteúdo público
genera ningún contenido público	gera nenhum conteúdo público
formará parte del contenido público	farão parte do conteúdo público
garantizan la calidad del contenido público	garantem a qualidade do conteúdo público
identificamos contenido público	não identificamos nenhum conteúdo público
determinar su contenido público	determinar seu conteúdo público

### 39. Contexto/ Contexto

<b>Contexto</b>	<b>Contexto</b>
aceptación del contexto	aceitação do contexto
facilitar el contexto social	facilitar o contexto social
crear un contexto	criar um contexto
cambiar el contexto	mudar o contexto
intervención en el contexto	intervenção no contexto
modificar el contexto	modificar o contexto
acometer en un contexto	enfrentar em um contexto educativo inclusivo
adaptación a un contexto	adaptação a um contexto
adaptarse a cada contexto	adaptada a cada contexto
aislado del contexto	isolado do contexto
Análisis del contexto	Análise do contexto
apoyándose en el contexto	apoiando-se no contexto
se asocian a un contexto	se associam a um contexto

concretar el contexto	definir o contexto
configurar un contexto	configurar um contexto
conforman el contexto de lectura	conformam o contexto de cada leitura conformam o texto da leitura conformam o contexto da leitura
conocer el contexto	conhecer o contexto
contempla el contexto	contempla o contexto
demandas de un contexto	demandas de um contexto
desvelando el contexto	revelando o contexto
disponga de un contexto conceptual	disponha de um contexto conceitual
emerge del contexto	emerge do contexto
empleable en el contexto	emprego em um contexto
enmarcada en el contexto	encaixada no contexto
Formación en el contexto	Formação no contexto
inmersión en un contexto	imersão em um contexto
insertos en un contexto	inseridos em um contexto
la ayuda que aporta el contexto	o contexto ainda presente ou facilmente relacionável proporciona
provienen del contexto	provenientes do contexto
respira en su contexto familiar y cultural	respira em seu contexto familiar e cultural
situar el contexto	situar o contexto
situarse en el contexto	ser situados no contexto
supercomplejidad de su contexto	supercomplexidade de seu contexto
abandonar el contexto	abandonar o contexto
apoyo del contexto	apoio do contexto
evaluación del contexto	avaliação do contexto
comprender el contexto	compreender o contexto

concebir el contexto	conceber o contexto
configurar un contexto	configurar um contexto
conforma un contexto	conforma um contexto
conocer el contexto	conhecer o contexto
constituye el contexto	constitui o contexto da leitura
fluye en el contexto	flui no contexto
incorporación del contexto	incorporação do contexto
justificación de contexto	justificação do contexto
cambio de contexto	mudança de contexto
proporcione un contexto	ofereça um contexto
refleja el contexto	reflete o contexto
se ajusten al contexto	se ajustem ao contexto
se inserta en un contexto	se insere num contexto
se realiza en el contexto	se realiza no contexto
validez de contexto	validade do contexto

#### 40. Contexto de actividad/ Contexto de atividade

Contexto de actividad	Contexto de atividade
creando un contexto de actividad	criando um contexto de atividade
conformar el contexto de actividad	formação do contexto de atividade

#### 41. Contexto histórico/ Contexto histórico

Contexto histórico	Contexto histórico
referirse al contexto histórico	se referir ao contexto histórico
aparece en un contexto histórico	aparece em um contexto histórico
exige necesariamente el contexto	exige necessariamente o contexto

histórico	histórico
-----------	-----------

#### 42. Contexto mudo/ Contexto mudo

<b>Contexto mudo</b>	<b>Contexto mudo</b>
configurar el contexto mudo	configurar o contexto mudo

#### 43. Control de la comprensión/ Controle da compreensão

<b>Control de la comprensión</b>	<b>Controle da compreensão</b>
propicie en los alumnos tanto el control de la comprensión	promova nos alunos tanto o controle da compreensão

#### 44. Cultura digital/ Cultura digital

<b>Cultura digital</b>	<b>Cultura digital</b>
Educación en el marco de una cultura digital	Educación no marco de uma cultura digital
protagonizado por la cultura digital	protagonizado pela cultura digital
dominio de la imagen en la cultura digital	domínio da imagem na cultura digital
despliegue de la cultura digital	avanço que a cultura digital
La cultura digital nos envuelve	a cultura digital nos envolve
La cultura digital presenta	A cultura digital apresenta
en la cultura digital resurge	na cultura digital, ressurge
surgen en la cultura digital	surgem na cultura digital
posibilidades que ofrece la cultura digital	possibilidades que a cultura digital oferece
desarrollo de la cultura digital	desenvolvimento da cultura digital
La cultura escrita pervive en la cultura digital	A cultura escrita sobrevive na cultura digital
representa la cultura digital	representa a cultura digital

#### 46. Dimensión cómo/ Dimensão como

<b>Dimensión <i>cómo</i></b>	<b>Dimensão <i>como</i></b>
forma parte de la dimensión <i>cómo</i>	faz parte da dimensão <i>como</i>
se atiende a la dimensión <i>cómo</i>	se focamos na dimensão <i>como</i>
La interacción se despliega dimensión <i>cómo</i> —	se desenvolve dimensão <i>como</i>
Análisis de la dimensión <i>cómo</i>	Análise da dimensão <i>como</i>

#### 46. Dimensión *qué*/ Dimensão *o quê*

<b>Dimensión <i>qué</i></b>	<b>Dimensão <i>o quê</i></b>
interpretación cognitiva de la dimensión <i>qué</i>	interpretação cognitiva da dimensão <i>o que</i>
En la dimensión <i>qué</i> valoramos	Na dimensão <i>o que</i> , avaliamos

#### 47. Dimensión *quién* / Dimensão *quem*

<b>Dimensión <i>quién</i></b>	<b>Dimensão <i>quem</i></b>
tenemos en cuenta la dimensión <i>quién</i>	levamos em conta a dimensão <i>quem</i>
Análisis de la dimensión <i>quién</i>	Análise da dimensão <i>quem</i>

#### 48. Dimensiones de análisis/ Dimensões de análise

<b>Dimensiones de análisis</b>	<b>Dimensões de análise</b>
dimensiones de análisis de los entornos de aprendizaje	dimensões de análise dos ambientes de aprendizagem on-line
dimensiones de análisis con las que vamos a operar	dimensões de análise com as quais vamos operar
contempla tres dimensiones de análisis	contempla três dimensões de análise

#### 49. Diseño tecno-pedagógico o tecno-instruccional/Projeto técnico-pedagógico ou técnico-instrucional

<b>Diseño tecno-pedagógico o tecno-instruccional</b>	<b>Projeto técnico-pedagógico ou técnico-instrucional</b>
despliegue del diseño tecno-pedagógico	desenvolvimento do projeto técnico-pedagógico

forma de un diseño tecno-pedagógico	forma de um projeto técnico-pedagógico
-------------------------------------	--

**50. El reto (o necesidades de aprendizaje) de los alumnos/ Desafio (ou necessidades de aprendizagem) dos alunos**

<b>El reto (o necesidades de aprendizaje) de los alumnos</b>	<b>Desafio (ou necessidades de aprendizagem) dos alunos</b>
entender el reto de los alumnos	entender o desafio dos alunos
aclaradas las necesidades de aprendizaje de los alumnos	esclarecidas as necessidades de aprendizagem
identificar esas «necesidades de aprendizaje»	identificar essas necessidades de aprendizagem
entender sus necesidades de aprendizaje	entender suas necessidades de aprendizagem
presentación de las necesidades de aprendizaje	apresentação das necessidades de aprendizagem
advertir las necesidades de aprendizaje	perceber as necessidades de aprendizagem
responder a las necesidades de aprendizaje	responder às necessidades de aprendizagem
adaptada a las necesidades de aprendizaje	adaptada às necessidades de aprendizagem
satisfacción de las necesidades de aprendizaje	satisfação das necessidades de aprendizagem
detectar sus propias necesidades de aprendizaje	detectar suas próprias necessidades de aprendizagem

**51. El reto de los profesores/ Desafio dos professores**

<b>El reto de los profesores</b>	<b>Desafio dos professores</b>
estudiar el reto de los profesores	estudar o desafio dos professores
entender el reto de los profesores	entender o desafio dos professores

**52. e-learning / e-learning**

<b><i>e-learning</i></b>	<b><i>e-learning</i></b>
uso del e-learning	uso do e-learning
transformación del e-learning	transformação do e-learning
se desarrollará el e-learning	será desenvolvido o e-learning do futuro
prácticas de e-learning	práticas de e-learning
especificaciones de e-learning existentes	especificações de e-learning
investigación sobre e-learning	pesquisa sobre e-learning
plataformas de e-learning	plataformas de e-learning
recursos sobre e-learning	recursos de e-learning

### 53. Emigrantes y nativos digitales / Imigrantes e nativos digitais

<b>Emigrantes y nativos digitales</b>	<b>Imigrantes e nativos digitais</b>
alumnos pasan de ser nativos digitales	alunos passariam de ser nativos digitais
nativo digital que participa	nativo digital que participa
nativos digitales que desarrollan una vida on-line	nativos digitais” que desenvolvem uma vida on-line

### 54. Enseñanza directa / Ensino direto

<b>Enseñanza directa</b>	<b>Ensino direto</b>
necesitarán una enseñanza directa	exigiriam um ensino direto
se conoce como enseñanza directa	conhece como ensino direto

### 55. Enseñanza explícita / Ensino explícito

<b>Enseñanza explícita</b>	<b>Ensino explícito</b>
necesitan una enseñanza explícita	precisam de um ensino explícito
aplicación práctica de la enseñanza explícita	prática do ensino explícito
proponemos es la enseñanza explícita	propomos aqui é o ensino explícito
enseñanza explícita de estrategias de aprendizaje	ensino explícito de estratégias de aprendizagem



**56. Enseñar a comprender/ Ensinar a compreender**

<b>Enseñar a comprender</b>	<b>Ensinar a compreender</b>
ayudar a comprender y enseñar a comprender	ajudar a compreender e ensinar a compreender
Ayudar a comprender para enseñar a comprender	Ajudar a compreender para ensinar a compreender

**57. Episodio de activación de conocimientos previos / Episódio de ativação de conhecimentos prévios**

<b>Episodio de activación de conocimientos previos</b>	<b>Episódio de ativação de conhecimentos prévios</b>
el episodio de activación de conocimientos previos se agrega al episodio de lectura	introduzir episódios de ativação de conhecimentos prévios
Análisis de los episodios de activación de conocimientos previos	Análise dos episódios de ativação de conhecimentos prévios
concluyen los episodios de activación de conocimientos previos	concluem os episódios de ativação de conhecimentos prévios

**58. Episodio de análisis de experiencias/ Episódio de análise de experiências**

<b>Episodio de análisis de experiencias</b>	<b>Episódio de análise de experiências</b>
analizar el episodio de análisis de experiencias	analisar o episódio de análise de experiências
se cierra este episodio de análisis de experiencias	se encerra o episódio de análise de experiências
plantea el episodio de análisis de experiencias	se coloca o episódio de análise de experiências
Revisión de los episodios de análisis de experiencias	Revisão dos episódios de análise de experiências
suscitados en los episodios de análisis de experiencias	suscitados nos episódios de análise de experiências

**59. Episodio de elaboración del mapa conceptual/ Episódio de elaboração do mapa conceitual**

<b>Episodio de elaboración del mapa</b>	<b>Episódio de elaboração do mapa</b>
---	---------------------------------------

<b>conceptual</b>	<b>conceitual</b>
pensar en un episodio de elaboración del mapa conceptual	pensar em um episódio de elaboração do mapa conceitual
Análisis de los episodios de elaboración del mapa conceptual	Análise dos episódios de elaboração do mapa conceitual

#### 60. Episodio de planificación/ Episódio de planejamento

<b>Episodio de planificación</b>	<b>Episódio de planejamento</b>
cuenta con un episodio de planificación	conta com um episódio de planejamento
carecen de un episodio de planificación	carecem de um episódio de planejamento
integrado en el episodio de planificación	integrado no episódio de planejamento
se conecta con el episodio de planificación	se conecta com o episódio de planejamento
revisar el episodio de planificación	rever o episódio de planejamento
se anticipan en el episodio de planificación	antecipados no episódio de planejamento
entender el episodio de planificación	entender o episódio de planejamento
conexión con el episodio de planificación	conexão com o episódio de planejamento
se entreveran los episodios de planificación	mesclam-se os episódios de planejamento

#### 61. Episodios/ Episódios

<b>Episodios</b>	<b>Episódios</b>
transformar episodios	transformar episódios
operar con episodios	operar com episódios
interacción en episodios	interação em episódios
los ciclos forman episodios	os ciclos formam episódios
episodios de evaluación-interpretación	episódio de avaliação-interpretação
se compone de episodios	composta de episódios

se van entreverando con episodios	
carecen de episodios	não tem episódios
episodios de activación de conocimientos previos	episódios de ativação de conhecimentos prévios
es una secuencia de episodios	constitui uma sequência de episódios
delimitan otros dos tipos de episodios	delimitam outros tipos de episódios
ciclos que componen los episodios	ciclos que compõem os episódios –
agregar unos episodios a otros	agregar uns episódios a outros
concluyen los episodios	concluem os episódios
conectan entre sí los episodios	conectam os episódios
extraerse en los episodios de interpretación-evaluación	extrair nos episódios
retomado en los episodios	retomado nos episódios
aparecer como episodios	aparecer como episódios
aparecer episodios	aparecer episódios

## 62. Estándar/ Padrão

<b>Estándar</b>	<b>Padrão</b>
alcanzar los estándares	alcançar os padrões
basada en estándares	baseada em padrões
basados en estándares	baseados em padrões
contamos con estándares	contamos com padrões
definir estándares	definir padrões
desarrollo de estándares de e-learning	desenvolvimento de padrões de e-learning
desarrollo de un estándar	desenvolvimento de um padrão
eleva los estándares	“eleva os padrões
Entidad sancionadora de estándares	Entidades que sancionam padrões

establecer estos estándares	estabelecer tais padrões
estándares de e-learning	padrões de e-learning
servir los estándares	servir os padrões
identificar los estándares	identificar os padrões
impacto de los estándares	impacto dos padrões
patrón estándar	estrutura padrão
promocionar estándares	promover padrões e pautas
sancionar como estándar	sancionar essas especificações como padrão sancioná-lo como padrão
adoptan el patrón	adotam o padrão
describieron un patrón	descreveram um padrão
se basa en el patrón	se baseia no padrão

### 63. Estrategias de lectura/ Estrategias de lectura

<b>Estrategias de lectura</b>	<b>Estrategias de lectura</b>
enseñanza de estrategias de lectura	ensino de estratégias de leitura

### 64. Estructura dialógica o simétrica/ Estrutura dialógica ou simétrica

<b>Estructura dialógica o simétrica</b>	<b>Estrutura dialógica ou simétrica</b>
suscitar estructuras simétricas	suscitar estruturas simétricas
desarrollar estructuras simétricas	desenvolver estruturas simétricas
alentar estructuras simétricas	criar estruturas simétricas

### 65. Estructuras de participación / Estruturas de participação

<b>Estructuras de participación</b>	<b>Estruturas de participação</b>
crear estructuras de participación	criar estruturas de participação
establecer las estructuras de	estabelecer as estruturas de participação

participación	
proporciona también estructuras de participación	proporciona também estruturas de participação
susitar estructuras de participación simétricas	susitar estruturas de participação simétricas
pensamos en estructuras de participación	pensamos em estruturas de participação
paso de estructuras de participación clásicas	passagem de estruturas de participação
indicando mediante qué estructura de participación	indicam as estruturas de participação
conforman poderosas estructuras de participación	conformam poderosas estruturas de participação
Identificando las estructuras de participación	Identificando as estruturas de participação

#### 66. Expectativas de éxito / Expectativas de êxito

Expectativas de éxito	Expectativas de êxito
propician expectativas de éxito académico	propiciem expectativas de sucesso acadêmico

#### 67. Herramientas de la mente (*mindtools*) / Ferramentas da mente (*mindtools*)

Herramientas de la mente ( <i>mindtools</i> )	Ferramentas da mente ( <i>mindtools</i> )
Herramientas de la mente sirven de andamiaje	Ferramentas da Mente servem como suporte
clasificación de las TIC como herramientas de la mente —	classificação das TIC como ferramentas da mente —
utilizan las TIC como herramientas de la mente	utilizam as TIC como ferramentas da mente

#### 68. Informe PISA / Informe PISA

Informe PISA	Informe PISA
El informe PISA ha adoptado	O informe PISA adotou

El informe PISA sitúa el problema	informe PISA situa o problema
se evalúa la comprensión en el informe PISA	avaliar a compreensão no informe PISA

### 69. Instrumentos psicológicos / Instrumentos psicológicos

<b>Instrumentos psicológicos</b>	<b>Instrumentos psicológicos</b>
instrumentos psicológicos mediadores	instrumentos psicológicos mediadores
devienen instrumentos psicológicos	passam a ser instrumentos psicológicos
Los instrumentos psicológicos actúan como	Os instrumentos psicológicos atuam como

### 70. Inteligencia artificial / Inteligência Artificial

<b>Inteligencia artificial</b>	<b>Inteligência Artificial</b>
basados en la inteligencia artificial	baseados em inteligência artificial
desarrollo de la inteligencia artificial	desenvolvimento da inteligência artificial
investigación en inteligencia artificial	pesquisa em inteligência artificial
aplicaciones de la Inteligencia Artificial (IA)	aplicações de Inteligência Artificial (IA)

### 71. Internet / Internet

<b>Internet</b>	<b>Internet</b>
navegación por Internet	navegação na Internet
navegar por Internet	navegar na Internet
conexión a Internet	conexão à internet
apoyo a Internet	apoio à Internet
uso de Internet	uso da internet
emergen de Internet	emergem da Internet
proliferar en Internet	proliferar na Internet
acceden al uso de Internet	tendo acesso ao uso da Internet
acceso a Internet	acesso à Internet

actividad en Internet	atividades na Internet
aparición de Internet	aparecimento da Internet
búsqueda en Internet	busca na Internet
concebir Internet como	conceber a Internet como
consultas a Internet	consultas a internet
descargar de Internet	pode ser baixado da da Internet
distribuir por Internet	distribuir pela Internet
escribe en Internet	escreve na internet
evolución de Internet	evolução da Internet
identificación de Internet	Internet identificada
impacto de Internet	impacto da Internet
incorporar Internet al	incluir a Internet no
influjo de Internet	influência da Internet
Internet ofrece	Internet oferece
operan y tienen lugar en Internet	práticas que operam e ocorrem na Internet
se producen en Internet	ocorrem na Internet
se refiere a Internet	se refere à Internet
trabajar con Internet en el aula	trabalhar com a Internet em sala de aula
utilización de Internet	utilização da Internet
utilizar un espacio en Internet	utilizar um espaço na Internet
acceder a la Red	acessar a internet
accesibilidad web	acessibilidade à Internet
buscadores de Internet	buscadores de internet
circula en Internet	circula na Internet
conectado a Internet	conectado na internet

búsquedas en Internet búsqueda en la web	pesquisas na Internet
---	-----------------------

## 72. Interpretar / Interpretar

<b>Interpretar</b>	<b>Interpretar</b>
Ayudar a los alumnos a interpretar sus dificultades	Ajudar os alunos a interpretar
interpretar el contenido	interpretar o conteúdo
interpretar los contextos	interpretar os contextos
plataforma para interpretar	plataforma para interpretar
el lector debe interpretar	o leitor deve interpretar
capaces de interpretar	capazes de interpretar
claves que ayuden a interpretar	chaves mínimas que ajudem a interpretar o comportamento
criterios que ayuden a interpretar	critérios que ajudem a interpretar
destinarse a interpretar las palabras	destinados a interpretar as palavras
empujados a interpretar lo que leemos	obrigados a interpretar o que lemos
es preciso interpretar	é preciso interpretar
interpretar adecuadamente	interpretar adequadamente
interpretar correctamente	interpretar corretamente
interpretar desde ellos los datos	como interpretar, a partir deles, os dados
interpretar el significado	interpretar o significado
interpretar erróneamente	interpretar erroneamente
interpretar esa información	interpretar essa informação
interpretar los resultados	interpretar os resultados
requiere interpretar	requer interpretar
se exige interpretar el texto	se exige interpretar o texto
tratar de interpretar	procurar interpretar



aluno deve interpretar	aluno deve interpretar
aprender acerca de cómo interpretar información	aprender como interpretar as informações
capacidad para interpretar los textos	capacidade para interpretar os textos
interpretar información	interpretar informação
interpretar el mensaje	interpretar uma mensagem

### 73. IRE (Indagación-Respuesta-Evaluación) / IRE (Indagação-Resposta-Avaliação)

<b>IRE (Indagación-Respuesta-Evaluación)</b>	<b>IRE (Indagação-Resposta-Avaliação)</b>
plantea un IRE	propõe uma IRE
interpretarlo como un IRE	interpretado como um IRE
pasamos del IRE al IRF	passamos do IRE ao IRF

### 74. Lectura colectiva / Leitura coletiva

<b>Lectura colectiva</b>	<b>Leitura coletiva</b>
analizar una lectura colectiva	analisar uma leitura coletiva
organizan la lectura colectiva	organizam a leitura coletiva
componen la lectura colectiva	
constatar que la lectura colectiva	constatar que a leitura coletiva
llevan a una lectura colectiva	levam a uma leitura coletiva
cierre la lectura colectiva	encerre a leitura coletiva
se planifica una lectura colectiva	se planeja uma leitura coletiva
conforman la lectura colectiva	conformam a leitura coletiva

### 75. Mapa conceptual / Mapa conceitual

<b>Mapa conceptual</b>	<b>Mapa conceitual</b>
elaboración del mapa conceptual	elaboração do mapa conceitual

rellenar un mapa conceptual	preencher um mapa conceitual
-----------------------------	------------------------------

## 76. Material autosuficiente / Material auto-suficiente

Material autosuficiente	Material auto-suficiente
interacción con el material autosuficiente	interagir com o material auto-suficiente
diseño de materiales autosuficientes	design de materiais auto-suficientes
utiliza materiales autosuficientes	utiliza materiais auto-suficientes
apoyo de materiales autosuficientes	apoiada por materiais auto-suficientes
adaptabilidad del material autosuficiente	adaptabilidade do material auto-suficiente

## 77. Memoria de trabajo / Memória de trabalho

Memoria de trabajo	Memória de trabalho
desarrollo de la memoria de trabajo	desenvolvimento da memória de trabalho
ampliar la memoria de trabajo	ampliar a memória de trabalho

## 78. Mente teórica / Mente teórica

Mente teórica	Mente teórica
desarrollar una mente teórica	desenvolver uma mente teórica
limitar aquella mente teórica	limitando aquela mente teórica
acercarnos a aquella mente teórica	nos aproximar daquela mente teórica anunciada
surja esa mente teórica	surja essa mente teórica

## 79. Mente virtual / Mente virtual

Mente virtual	Mente virtual
construcción de una mente virtual	construção de uma mente virtual
mente virtual es un producto	mente virtual é um produto

**80. Multifuncionalidad cognitiva / Multifuncionalidade cognitiva**

<b>Multifuncionalidad cognitiva</b>	<b>Multifuncionalidade cognitiva</b>
potenciando una suerte de multifuncionalidad cognitiva	potencializando uma espécie de multifuncionalidade cognitiva

**81. Narraciones digitales / Narrativas digitais**

<b>Narraciones digitales</b>	<b>Narrativas digitais</b>
construcción de Narraciones Digitales	construção de Narrativas Digitais

**82. Nivel de participación / Nível de participação**

<b>Nivel de participación</b>	<b>Nível de participação</b>
incrementar el nivel de participación	incrementar o nível de participação
Determinando el nivel de participación	Determinando o nível de participação
reducen el nivel de participación	reduzem o nível de participação
análisis del nivel de participación	análise do nível de participação
nivel de participación resultante	nível de participação resultante
se aprecia bajo nivel de participación	se verifica um baixo nível de participação
calcular el nivel de participación del alumno	calcular o nível de participação do aluno
aumenten su nivel de participación	aumentem seu nível de participação

**83. Organización retórica / Organização retórica**

<b>Organización retórica</b>	<b>Organização retórica</b>
desentrañar la organización retórica	entender a organização retórica "
atendiendo a la organización retórica	com respeito à organização retórica

**84. Papel del alumno / Papel do aluno**

<b>Papel del alumno</b>	<b>Papel do aluno</b>
se determina el papel del alumno	determina-se o papel do aluno

**85. Patrones / Padrões**

<b>Patrones</b>	<b>Padrões</b>
Adoptar el patrón	Adotar o padrão
aislar tres patrones de comportamiento	isolar três padrões de comportamento
cada patrón o formato encierra	cada padrão ou formato encerra
cada patrón ofrece	cada padrão oferece
cada patrón promueve	cada padrão promove
cada uno de estos patrones condiciona	cada um desses padrões condiciona
cambian de un patrón a otro	mudam de um padrão a outro
cambiar unos patrones por otros	substituir uns padrões por outros
comparar los patrones	comparar os padrões
describir patrones	descrever padrões
descubrir patrones de evidencias	descobrir padrões
Estos patrones se disponen	Esses padrões se dispõem
identificación de los patrones	identificação dos padrões
Patrones de intercambio	Padrões de intercâmbio
patrones de planificación	padrões de planejamento
patrones que suscitan	padrões que suscitam
presentan este patrón	apresentam esse padrão
presentan un patrón estándar	apresentarem a estrutura padrão
siguen el patrón	seguem o padrão
responde a un patrón	responde a um padrão
se exploran los patrones de discurso	são explorados os padrões de discurso
a favor o en contra de los estándares	a favor ou em contra dos padrões
basados en estándares	baseados em padrões

definir estándares	definir padrões
desarrolla estándares	desenvolver padrões
elaboración de estándares	elaboração de padrões
desarrollo de estándares	desenvolvimento de padrões
elevados estándares	elevados padrões
eleva los estándares	eleva os padrões
escasez de estándares	escassez de padrões
establecer estándares	estabelecer padrões
existencia de patrones	existência de padrões
experimentación de patrones	experimentação de padrões
Implementar los estándares	Implementar os padrões
interpretar los patrones	interpretar os padrões
lecturas de los patrones	leituras dos padrões
participación en patrones	participação em padrões
promocionar estándares	promover padrões
repetición de patrones	repetição de padrões
revisar los patrones	revisar os padrões

#### 86. Pensar con / Pensar com

<b>Pensar con</b>	<b>Pensar com</b>
aprender a pensar con ordenadores	aprender a pensar com computadores
pensar con el texto	
pensar con las ideas	pensar com as idéias
enseñar a pensar con	ensinar a pensar com
pensar con criterio propio	pensar com critério próprio
pensar com unidades de análise	pensar com unidades de análise

## 87. Pensar en / Pensar em

<b>Pensar en</b>	<b>Pensar em</b>
pensar en cómo leemos	pensar em como lemos
pensar en un episodio	pensar em um episódio
pensar en procesos	pensar em processos
pensar en metas	pensar em metas
pensar en una webquest	pensar em uma webquest
pensar en lo que leer	pensar no que lê
pensar en episodios	pensar em episódios
pensar en acciones	pensar em ações
pensar en ayudas	pensar em ajudas
pensar en la existencia	pensar na existência
pensar en un trabajo	pensar num trabalho
pensar en programas	pensar em programas
empezar a pensar en	começar a pensar
pensar en rótulos	pensar em rótulos
pensar en las habilidades	pensar nas habilidades
pensar en prototipos	pensar em protótipos
pensar en una graduación	pensar numa graduação
pensar en la comunicación	pensar na comunicação
pensar en el ordenador	pensar no computador
pensar en crear situaciones	pensar em criar situações
pensar en la educación	pensar na educação
pensar en adaptar	pensar em adaptar
pensar en una gestión	pensar numa gestão

pensar en desarrollo económico	pensar no desenvolvimento econômico
pensar en un sistema abierto	pensar em um sistema aberto
pensar en el jugar	pensar no brincar
ensemos luego cómo interpretar	pensar em como interpretar
pensar en interacciones	pensar em interações
pensar en acciones	pensar em ações
pensar en crear redes	pensar em criar redes
plantearnos, si la situación así lo aconseja, ayudar al profesor a preparar	pensar em ajudar o professor
pensar en programas	pensar em programas
pensar en aulas	pensar em aulas
pensar en unos aprendizajes	pensar em aprendizagens
pensar en contenidos	pensar em conteúdos
plantear cómo organizar las actividades en la web	pensar em como organizar as atividades na web
pensar en estrategias de apoyo	pensar em estratégias de apoio
pensar en adaptar el sistema	pensar em adaptar o sistema

### 88. Percepción de competencia / Percepção de competência

<b>Percepción de competencia</b>	<b>Percepção de competência</b>
incrementar la percepción de competencia	incrementar sua percepção de competência
promueven percepción de competencia	promovem percepção de competência
incrementar la percepción de competencia	aumentar a percepção de competência

### 89. Planificación / Planejamento

<b>Planificación</b>	<b>Planejamento</b>
asesoramiento a la planificación	assessoria ao planejamento

conforman la planificación de las lecturas	conformam o planejamento
facilitar la planificación	facilitar o planejamento nas escolas
planificación de los apoyos	planejamento de apoios
ámbito de la planificación	âmbito do planejamento
apoyo a la planificación	apoio ao planejamento
asesoramiento psicopedagógico a la planificación	assessoria psicopedagógica ao planejamento
Asesorar en la planificación	Assessorar no planejamento
Competencia para la planificación	Competência para o planejamento
enfoque de planificación	enfoque de planejamento
enfoques sobre planificación –	enfoques sobre planejamento
fase de planificación	fase de planejamento
finalidades de la planificación	finalidades do planejamento
formalización de esa planificación	formalização desse planejamento
hace una planificación	faz um planejamento
mejora de la planificación	melhora do planejamento
planificación de actuaciones	planejamento de atuações
planificación de la búsqueda	Planejamento da busca
planificación de un portfolio	planejamento de um portfólio
planificación educativa	planejamento educativo planejamento educacional planejamento escolar
planteado la planificación	fizemos o planejamento
priorización de la planificación del asesoramiento	priorização do planejamento da assessoria
procedimientos de planificación	procedimentos de planejamento
proceso de asesoramiento a la planificación	processo de assessoria ao planejamento



procesos psicológicos de planificación	processos psicológicos de planejamento
reajustes en la planificación	se realizem reajustes no próprio planejamento
casos de planificación	casos de planejamento
episodio de planificación	episódios de planejamento
orientar el diseño	orientar o planejamento
planificación de acciones planificar acciones	planejamento de ações
planteamiento de intervención	planejamento de intervenção
planificación de objetivos	planejamento de objetivos
diseño de propuestas didácticas	planejamento de propostas didáticas
planificación de recursos técnicos	planejamento de recursos técnicos
planificación de tareas—	planejamento de tarefas
planificación de un plan	planejamento de um plano
planificación de un proceso formativo	planejamento de um processo formativo
responsables de la planificación	responsáveis pelo planejamento

## 90. Práctica deliberada / Prática deliberada

<b>Práctica deliberada</b>	<b>Prática deliberada</b>
dedicar más horas de práctica deliberada	aumenta a necessidade de prática deliberada
requiere pocas horas de práctica deliberada	requer poucas horas de prática deliberada
constituyen práctica deliberada	constituem uma prática deliberada

## 91. Procesos «fríos» / Processos “frios”

<b>Procesos «fríos»</b>	<b>Processos “frios”</b>
puesta en marcha tanto de procesos fríos	pôr em marcha tanto processos frios
haber revisado los procesos fríos	ter revisado os processos frios

figuran los procesos fríos	figuram os processos frios
----------------------------	----------------------------

## 92. Procesos cognitivos / Processos cognitivos

<b>Procesos cognitivos</b>	<b>Processos cognitivos</b>
activen procesos cognitivos	ativem processos cognitivos
desarrollar nuevos procesos cognitivos	desenvolver processos cognitivos
activar distintos procesos cognitivos	ativar diferentes processos cognitivos
apoyar diversos procesos cognitivos	dar suporte a diversos processos cognitivos
comprensión de los procesos cognitivos	compreensão dos processos cognitivos
emular nuestros procesos cognitivos	emular nossos processos cognitivos
evaluación de los procesos cognitivos	avaliação dos processos cognitivos
interacción entre los procesos cognitivos	interação entre os processos cognitivos
llevar a cabo procesos cognitivos	desenvolver processos cognitivos
modelización de procesos cognitivos	modelização de processos cognitivos
modelizar comportamientos y procesos cognitivos	modelizar comportamentos e processos cognitivos
movilizan los procesos cognitivos	mobilizam os processos cognitivos
puesta en escena de procesos cognitivos	inclusão de processos cognitivos
uso de procesos cognitivos complejos	uso de processos cognitivos complexos
apoyo a los procesos cognitivos	apoio aos processos cognitivos
investigar los procesos cognitivos	investigar os processos cognitivos
requiere procesos cognitivos	requer processos cognitivos

## 93. Procesos motivacionales-emocionales (cálidos) / Processos motivacionais-emocionais (quentes)

<b>Procesos motivacionales-emocionales (cálidos)</b>	<b>Processos motivacionais-emocionais (quentes)</b>
movilizan procesos motivacionales-emocionales	mobilizam processos motivacionais-emocionais

**94. Realidad virtual / Realidade virtual**

<b>Realidad virtual</b>	<b>Realidade virtual</b>
enfoque de la realidad virtual	enfoque da realidade virtual
vivimos en una realidad virtual	vivemos em uma realidade virtual

**95. Reconocimiento de palabras / Reconhecimento das palavras**

<b>Reconocimiento de palabras</b>	<b>Reconhecimento das palavras</b>
mejorar las habilidades de reconocimiento de palabras	melhorar as habilidades de reconhecimento das palavras
ayudar en el reconocimiento de palabras	ajudar no reconhecimento de palavras
procesos de reconocimiento de palabras	processos de reconhecimento de palavras

**96. Recursos retóricos / Recursos retóricos**

<b>Recursos retóricos</b>	<b>Recursos retóricos</b>
conocimiento de los recursos retóricos	conhecimento dos recursos retóricos
identificar y usar los recursos retóricos	identificar e utilizar os recursos retóricos
interpretar adecuadamente los recursos retóricos	interpretar adequadamente os recursos teóricos

**97. Red semántica / Rede semântica**

<b>Red semántica</b>	<b>Rede semântica</b>
construcción de redes semánticas	construção de redes semânticas

**98. Representación externa / Representação externa**

<b>Representación externa</b>	<b>Representação externa</b>
construir e interactuar con una representación externa	interagir com uma representação externa

**99. Representación interna / Representação interna**

<b>Representación interna</b>	<b>Representação interna</b>
afectar la representación interna	afetar a representação interna

--	--

#### 100. Reusabilidad (pedagógica) / Reusabilidade (pedagógica)

<b>Reusabilidad (pedagógica)</b>	<b>Reusabilidade (pedagógica)</b>
reusabilidad de contenidos, metadatos y procesos educativos	reusabilidade de conteúdos, metadados e processos educacionais
reusabilidad de los objetos de aprendizaje	reusabilidade dos objetos de aprendizagem

#### 101. Sistemas externos de representación / Sistemas externos de representação

<b>Sistemas externos de representación</b>	<b>Sistemas externos de representação</b>
uso funcional de los sistemas externos de representación	uso funcional dos sistemas externos de representação
disponer de sistemas externos de representación	dispor de sistemas externos de representação
uso de sistemas externos de representación	uso de sistemas externos de representação
tener en cuenta los sistemas externos de representación	considerar os sistemas externos de representação
incorporación o interiorización de los sistemas externos de representación	incorporação ou interiorização dos sistemas externos de representação

#### 102. Situaciones comunicativas / Situações comunicativas

<b>Situaciones comunicativas</b>	<b>Situações comunicativas</b>
crear situaciones comunicativas	criar situações comunicativas
analizar e interpretar diversidad de situaciones comunicativas	analisar e interpretar uma diversidade de situações comunicativas
reflejan, por tanto, situaciones comunicativas	refletem, portanto, situações comunicacionais
reproducen situaciones comunicativas	reproduzem situações comunicacionais

gestión de las situaciones comunicativas	administração das situações comunicativas em grupo
lectura de las situaciones comunicativas	leitura das situações comunicativas
requieren el diseño de situaciones comunicativas	requerem o desenho de situações comunicativas

### 103. Texto público / Texto público

<b>Texto público</b>	<b>Texto público</b>
lograr un texto público	conseguir um texto público
identificar el texto público	identificar o texto público
crear un buen texto público	criar um bom texto público
construir un buen texto público	construir um bom texto público
elaboración de este texto público	elaboração desse texto público
se consigue un texto público	se consegue um texto público
generan un texto público	geram um texto público
garantizar que el texto público constituya	garantir que o texto público constitua
generó un texto público de baja	se gerou um texto público

### 104. Unidad didáctica / Unidade didática

<b>Unidad didáctica</b>	<b>Unidade didática</b>
se desarrolla la unidad didáctica	se desenvolve a unidade didática
estudiar una unidad didáctica	estudar uma unidade didática
Organización de la unidad didáctica	organizarão a unidade didática
afectar a la unidad didáctica	afetar a unidade didática
planificación de la unidad didáctica	planejamento da unidade didática
lecturas colectivas de la unidad didáctica	leituras coletivas da unidade didática
forma una unidad didáctica	forma uma unidade didática
generar el conocimiento de la unidad didáctica	gerar o conhecimento da unidade didática

**105. Unidades de análisis / Unidades de análise**

<b>Unidades de análisis</b>	<b>Unidades de análise</b>
establecer unidades de análisis	estabelecer unidades de análise
determinan las unidades de análisis	determinar as unidades de análise
considerar unidades de análisis	considerar unidades de análise
operar con unidades de análisis	operar com unidades de análise
pensar con unidades de análisis	pensar com unidades de análise globais

**106. Virtual / Virtual**

<b>Virtual</b>	<b>Virtual</b>
trabajo virtual	trabalho virtual
formación virtual	formação virtual
educación virtual	educação virtual
comunidad virtual	Comunidade Virtual
entorno virtual	ambiente virtual
espacio “virtual”	espaço virtual
aprendizaje virtual	aprendizagem virtual
Grupos de trabajo virtual	Grupos de trabalho virtual
comunicación virtual	comunicação virtual
representación virtual	representação virtual
construcción de una mente virtual	construção de uma mente virtual
implicados en el aprendizaje virtual	envolvidos na aprendizagem virtual
se utiliza un entorno virtual de aprendizaje	se utiliza um ambiente virtual de aprendizagem
construyendo una identidad virtual	construindo uma identidade virtual
recreando una representación virtual	recriando uma representação virtual

estudiar la interacción virtual	e estudar a interação virtual
flexibilizar la propuesta instruccional virtual	flexibilizar a proposta instrucional virtual
desarrollo de un proceso de aprendizaje virtual	desenvolvimento de um processo de aprendizagem virtual
configurar un campus virtual	configurar um campus virtual
proporcionar un espacio virtual	proporcionar um espaço virtual
se ofrecen en la comunidad virtual de aprendizaje	oferecidos na comunidade virtual de aprendizagem
diseño del entorno virtual	projeto do ambiente virtual
realización de una discusión virtual	realização de uma discussão virtual
interacción educativa virtual	interação educacional virtual
desarrollo de la práctica educativa virtual	prática educacional virtual
situación de aprendizaje virtual	situação de aprendizagem virtual
actualizan un texto virtual	atualizam um texto virtual
orientan en cambio hacia la transposición virtual	orientadas, em compensação, para a transposição virtual

#### 107. VLE (*Virtual Learning Environment*) / VLE (Virtual Learning Environment)

<b>VLE (<i>Virtual Learning Environment</i>)</b>	<b>VLE (Virtual Learning Environment)</b>
manejo de VLE	manejo de VLE
evaluación pedagógica de VLE	avaliação pedagógica de VLE
En los VLE suele ponerse el acento	Nos VLE o acento costuma estar
los VLE ponen el énfasis en	os VLE enfatizam